



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

YONE REGINA DE OLIVEIRA SILVA

**FOTOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO
DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Recife,
2025

YONE REGINA DE OLIVEIRA SILVA

**FOTOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO
DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL, como requisito para obtenção do título de Mestra em Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Linha 2 – Análises literárias, culturais e históricas

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Lorena Teles - CRB-4 1774

S586f Silva, Yone Regina de Oliveira.
Fotopoemas em práticas de letramentos digitais na
formação docente para inclusão na educação básica / Yone
Regina de Oliveira Silva. – Recife, 2025.
169 f.; il.

Orientador(a): Ivanda Maria Martins Silva.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância
e Tecnologia - UAEADTEC, Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Linguagem, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Poesia visual brasileira. 2. Letramento. 3. Tecnologia
educacional . 4. Inclusão digital 5. Professores - Formação.
I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 470

YONE REGINA DE OLIVEIRA SILVA

**FOTOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO
DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL, como exigência para obtenção do título de Mestra em Estudos da Linguagem. Defesa do Trabalho de Dissertação em 13/02/2025.

Aprovado(a) em: 13 / 02 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ivanda Maria Martins Silva (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PROGEL

Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PROGEL

Prof. Dr. José Jacinto dos Santos Filho (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco – UPE/ PROFLETRAS Mata Norte

Dedico este trabalho à minha família, amigos, amigas, professores, professoras e estudantes que estiveram comigo nesta caminhada da docência com discência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder saúde física e um resquício de condição psíquica para concluir esta etapa acadêmica, proferindo palavras, sinais, ações com algo que faz meu coração pulsar: a educação inclusiva. Pegando carona no fluxo sanguíneo através da minha artéria que vasculariza outras porções corporais junto ao mecanismo da homeostase menciono o campo externo, minha família. Cada um e cada uma com sua cobrança para eu estar mais próxima das trocas afetivas, passeios e programações coletivas favorecendo meu equilíbrio ocupacional.

Nas trocas sinápticas entre teoria e aplicabilidade técnica refleti sobre o tempo e minha rotina para além da academia científica por diversas vezes neste estudo, onde fui me encontrando... Assim, entendi que não é possível ter “Yones” para cada espaço, pois é preciso ser inteira para realizar decisões e se colocar como mulher sob meus diversos papéis ocupacionais com limitações. Então, obrigada, Yone.

Agradeço, também, às minhas amigas e aos meus amigos pelas celebrações e passeios aleatórios para desopilar, me ouvir, sorrir e praticar atividades físicas como o esporte que amo, o voleibol. Agradeço, também, à trajetória de processos seletivos, onde o PROGEL surgiu como solo fértil no meu circuito sináptico, conectando informações para além do conhecimento compartimentado em “caixinhas” e sim como possibilidades. Possibilidades estas me permitiram aproximar dos participantes da pesquisa, porta voz de uma classe profissional tão massacrada, mas também muito potente e criativa que são os professores.

Agradeço àqueles e àquelas que constituíram meu referencial docente, que começa em casa com minha mãe (Regina) e meu primo (André), responsáveis pela semente da educação no meu fazer profissional. Aos professores da Escola Tom e Jerry, do suporte pedagógico de Bety (*in memoriam*), dos professores do Colégio de São José, Vestibular Cidadão e da UFPE (DTO, CE, PPG) representados pelo acolhimento, respeito, sabedoria e tutoria da incrível Professora Fátima Ferrão ao longo de toda formação em Terapia Ocupacional. E, atualmente, na UFRPE, encontrei uma proposta diferente de docência, regada de cuidado e a organização através da minha querida orientadora, professora Ivanda Maria Martins Silva, a qual conduziu a

rota mais acessível para o desenvolvimento deste trabalho, compreendendo meu estilo de aprendizagem misto nesta etapa acadêmica.

Agradeço, também, aos meus colegas de turma do PROGEL, um seleto grupo que favoreceu trocas intensas de conhecimentos, desesperos, perrengues, lanches e risadas. A turma 2023.1 demonstrou uma característica do bem na comunidade científica, hoje seguimos “contemplando” e/ou “ocupando” novos espaços com reconhecimento técnico e pedagógico. Agradeço a Mirelly, minha amiga e dupla do PROGEL, das publicações, seminários e “andanças psicossociais”.

Estendo meus agradecimentos a todo corpo docente do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem – PROGEL/UFRPE, em especial às professoras Valéria Severina Gomes, Brenda Carlos de Andrade, Amanda Brandão Araújo Moreno, Cláudia Roberta Tavares Silva e aos professores João Batista Pereira e Natanael Duarte de Azevedo, os quais foram “cirúrgicos” nos seus apontamentos técnicos para o desenvolvimento das minhas leituras. Como também, agradeço à Secretaria, Coordenação e demais colaboradores do PROGEL, em especial à Veroneide Silva e Josefa. Por fim, agradeço à Secretaria de Educação de Pernambuco junto à Gerência de Políticas Educacionais de Educação Inclusiva por tentar compreender minhas especificidades de horários nesta reta final.

Agradeço aos professores da Banca de Qualificação, pelos apontamentos e pelas considerações para aprimorar o trabalho de pesquisa, tendo em vista as abordagens sem distanciamento da seriedade, expertise, leveza e respeito. Agradeço, também, à banca examinadora final deste trabalho, com a participação dos professores Ivanda Maria Martins Silva (orientadora), José Jacinto dos Santos Filho (examinador externo) e Natanael Duarte de Azevedo (examinador interno), pela disponibilidade e contribuições, de modo significativo, no processo conclusivo da experiência docente com discência nesta etapa de modo respeitoso.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), campus Recife, a “*Ruralinda*” por ofertar um espaço para trocas de conhecimentos saudáveis mesmo com tantos atravessamentos físicos. Só gratidão àqueles e àquelas que fazem parte da minha história.

“Ser capaz de recomeçar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar, burocratizar-se mentalmente, de entender de vida como processo, como vir a ser ...”

Paulo Freire

RESUMO

No cenário da cultura digital, a literatura revela sua natureza multifacetada por meio da expansão dos gêneros literários híbridos que mesclam múltiplas linguagens. O gênero literário fotopoema transforma as relações dos autores e leitores com as expressões literárias na contemporaneidade nos diversos espaços, inclusive na escola. A obra *Et Eu Tu* (2003), produzida por Arnaldo Antunes, com ilustração de Márcia Xavier é um exemplo dessa articulação entre a linguagem literária e a fotografia, combinando o verbal e o não verbal na produção de imagens e sentidos. Por conseguinte, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o gênero literário fotopoema em práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente com foco na inclusão na Educação Básica. Como objetivos específicos, listamos: 1) Identificar as características do gênero literário fotopoema, a partir da obra *ET Eu Tu*; 2) Avaliar percepções docentes sobre o gênero literário fotopoema em conexão com práticas de letramentos digitais; 3) Desenvolver projeto de formação docente com vistas ao planejamento de estratégias didáticas para inclusão de estudantes da Educação Básica, com base em conexões entre o gênero literário fotopoema e práticas de letramentos digitais. No tocante ao aporte teórico norteador, o trabalho está fundamentado nas discussões dialogadas entre a intersemiose (Santaella, 2014; Pierce, 2000; Arnheim, 2005); fotopoemas (Santos, 2013; Antunes 2003); letramentos digitais (Dudeney, Hocly e Pegrum, 2016; Coscarelli, 2016) e formação docente (Nóvoa, 2015; Freire, 1997; Tardif, 2014). Quanto ao desenho metodológico, a pesquisa é de natureza aplicada em cenário da Educação Básica, com abordagem qualitativa. Aplicamos um questionário, uma entrevista semiestruturada e um minicurso com 7 professores regentes e 1 professora da Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública localizada na Região Metropolitana do Recife. Os dados deste estudo foram analisados obedecendo aos critérios de categorização do ponto de vista semântico para compreender a relação do professor com o gênero fotopoema; impacto da tecnologia no planejamento das aulas; especificidades dos estudantes do AEE e professor como mediador), com base no suporte teórico de Bardin (2020). Observamos uma carência de orientações práticas e sensíveis à realidade dos professores da escola. Em contraste, nas interações durante a entrevista encontramos um grupo interessado por informações, as quais foram dialogadas com acolhimento as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, pois os mesmos puderam registrar suas reflexões diante do seu planejamento docente. Por fim, possibilitamos um meio de explanação de vozes docentes sobre os desafios contemporâneos e indicamos novas possibilidades didáticas inclusivas para os estudantes do Atendimento Educacional Especializado através de fotopoemas e dos letramentos digitais.

Palavras-chave: Fotopoemas; Letramentos digitais; Formação de professores; Inclusão.

ABSTRACT

In the landscape of digital culture, literature reveals its multifaceted nature through the expansion of hybrid literary genres that blend multiple languages. The literary genre, the photopoem, transforms the relationships of authors and readers with contemporary literary expressions in various spaces, including school. The work *Et Eu Tu* (2003), produced by Arnaldo Antunes, with illustration by Márcia Xavier is an example of this articulation between literary language and photography, combining the verbal and the non-verbal in the production of images and meanings. Therefore, the general objective of this research is to investigate the literary genre photopoem in digital literacy practices of teachers in teacher training courses with a focus on inclusion in Basic Education. As specific objectives, we list: 1) To identify the characteristics of the literary genre photopoem, based on the work *ET Eu Tu*; 2) To evaluate teachers' perceptions about the literary genre photopoem in connection with digital literacy practices; 3) Develop a teacher training project with a view to planning didactic strategies for the inclusion of Basic Education students, based on connections between the literary genre photopoem and digital literacy practices. Regarding the guiding theoretical framework, the work is based on the dialogued discussions between intersemiosis (Santaella, 2014; Pierce, 2000; Arnheim, 2005); photopoems (Santos, 2013; Antunes 2003); digital literacies (Dudeney, Hocly and Pegrum, 2016; Coscarelli, 2016) and teacher training (Nóvoa, 2015; Freire, 1997; Tardif, 2014). As for the methodological design, the research is of an applied nature in a Basic Education scenario, with a qualitative approach. We applied a questionnaire, a semi-structured interview and a mini-course with 7 teachers and 1 teacher from the Multifunctional Resource Room of a public school located in the Metropolitan Region of Recife. The data of this study were analyzed according to the categorization criteria from the semantic point of view to understand the relationship of the teacher with the photopoem genre; impact of technology on lesson planning; specificities of SEA students and teacher as mediator), based on the theoretical support of Bardin (2020). There was a lack of practical and reality-sensitive guidance for the school's teachers. In contrast, in the interactions during the interview, we found a group interested in information, which was discussed with acceptance of the pedagogical practices adopted by the teachers, as they were able to record their reflections in the face of their teaching planning. Finally, we provide a means of explaining teachers' voices about contemporary challenges and indicate new inclusive didactic possibilities for students of the Specialized Educational Service through photopoems and digital literacies.

Keywords: Photopoems; Digital literacies; Teacher training; Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------------|---|------------|
| Figura 1 | Poema- capa do livro..... | 27 |
| Figura 2 | Fotopoema: Folha..... | 32 |
| Figura 3 | Fotopoema: Nas nuvens..... | 37 |
| Figura 4 | Fotopoema: Carmim..... | 38 |
| Figura 5 | Imagem da tourada..... | 40 |
| Figura 6 | Saberes ancestrais | 43 |
| Figura 7 | Mapa esquemático da seção..... | 60 |
| Figura 8 | Tríade da mensagem..... | 63 |
| Figura 9 | Zona de Desenvolvimento Proximal..... | 70 |
| Figura 10 | Síntese do referencial teórico..... | 77 |
| Figura 11 | Fotopoema: Expressões faciais..... | 89 |
| Figura 12 | Fotopoema: Cadeiras vazias..... | 92 |
| Figura 13 | Fotopoema: Luminosidade..... | 103 |
| Figura 14 | Minicurso Fotopoema na tela..... | 108 |
| Figura 15 | Fotopoema: Corrida..... | 109 |
| Figura 16 | Fotopoema: Meu nome é Amazônia..... | 111 |
| Figura 17 | Material do minicurso..... | 112 |
| Figura 18 | Público do AEE..... | 113 |
| Figura 19 | Estratégia didática para o público-alvo do AEE..... | 115 |
| Figura 20 | Fluxograma para o desenvolvimento de ajudas técnicas..... | 116 |
| Figura 21 | Tecnobiografia do participante P2..... | 118 |
| Figura 22 | Tecnobiografia do participante P3..... | 120 |
| Figura 23 | Travessias docentes..... | 124 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|------------------|---|------------|
| Gráfico 1 | Você conhece a obra, ET EU TU, de Arnaldo Antunes e Márcia Xavier? | 87 |
| Gráfico 2 | Indique sua formação acadêmica..... | 95 |
| Gráfico 3 | Cargo do (a) professor (a)..... | 96 |
| Gráfico 4 | Ano que leciona..... | 96 |
| Gráfico 5 | Você ministra aulas de?..... | 97 |
| Gráfico 6 | Você faz uso de aplicativos para planejar suas aulas..... | 100 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|------------|
| Quadro 1: Traços do gênero textual fotopoema | 30 |
| Quadro 2: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade | 41 |
| Quadro 3: Letramentos digitais..... | 47 |
| Quadro 4: Censo Escolar 2023..... | 68 |
| Quadro 5: Etapas da pesquisa..... | 83 |
| Quadro6: Instrumentos de coleta, categoria, tipo e universo..... | 84 |
| Quadro 7: O que a palavra fotopoema remete a você?..... | 99 |
| Quadro 8: Você considera que as tecnologias digitais podem favorecer a aprendizagem dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE)?..... | 101 |
| Quadro 9: Você já teve uma experiência docente com o uso de tecnologias digitais em sala de aula? Caso sim, relate sua experiência..... | 102 |
| Quadro 10: Comente sobre a inclusão de estudantes na sala regular..... | 105 |
| Quadro 11: Se você tivesse a oportunidade de participar de minicursos quais os temas você indicaria?..... | 106 |
| Quadro 12: Fotopoema dos participantes | 123 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|--|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| CE | Centro de Educação |
| CID | Classificação Internacional de Doenças |
| DTO | Departamento de Terapia Ocupacional |
| PPG | Processos patológicos gerais |
| SNC | Sistema Nervoso Central |
| UFPE | Universidade Federal de Pernambuco |
| UFRPE | Universidade Federal Rural de Pernambuco |
| TA | Tecnologia Assistiva |
| TDIC | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação |
| TEA | Transtorno do Espectro Autista |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| TO | Terapia Ocupacional |
| ZNDP | Zona de Desenvolvimento Proximal |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO: CHECK IN LITERÁRIO | 18 |
| 1.1 Elaboração do meu passaporte docente | 18 |
| 1.2 Rota de pesquisa | 20 |
| 1.3 Pergunta condutora e objetivos da pesquisa | 21 |
| 1.4 Procedimentos metodológicos: a rota da vez | 23 |
| 1.5 Pontes e estruturas da dissertação | 24 |
| 2. TRILHAS TEÓRICAS | 26 |
| 2.1 DO CLICK AO FOTOPOEMA | 26 |
| 2.1.1 Entra em cena o gênero fotopoema: um ilustre desconhecido? | 26 |
| 2.1.2 Imersão na obra <i>Et Eu Tu</i> : a fotopoesia de Arnaldo Antunes em parceria artística com Marcia Xavier | 31 |
| 2.1.3 Atravessamentos literários e digitais: diálogos entre fotopoemas e os letramentos digitais na tela | 33 |
| 2.1.4 Ubiquidade e novas conexões de sentidos: plugando reflexões sobre os letramentos digitais com os saberes de Santaella..... | 42 |
| 2.2 LETRAMENTOS DIGITAIS: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA | 45 |
| 2.2.1 O uso da tela na sala de aula: dialogando sobre os impactos dos letramentos digitais no planejamento didático | 45 |
| 2.3 FORMAÇÃO DOCENTE: VIRALIZANDO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INCLUSIVAS | 62 |
| 2.3.1 Do quadro às telas? | 62 |
| 2.3.2 Quefazer docente no século XXI..... | 65 |
| 2.3.3 Mediação docente: travessia de conteúdos e trocas sociais..... | 69 |
| 2.3.4 Saberes docentes e a ótica de Tardif..... | 73 |
| 2.4.5 Ideário pedagógico e o uso da tecnologia: interfaces das contribuições Nóvoa na formação docente..... | 75 |
| 3. CONEXÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA: RELACIONANDO BYTES E SINAPSES | 78 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa | 78 |

| | |
|--|------------|
| 3.2 Delimitação do universo | 79 |
| 3.3 Coleta, triagem e composição do <i>corpus</i> | 80 |
| 3.3.1 Instrumentos de pesquisa | 80 |
| 3.3.2 Questões éticas da pesquisa..... | 81 |
| 3.3.3 Categorias de análise | 82 |
| 3.3.4 Procedimentos de análise | 84 |
| 4. ATRAVESSAMENTOS CRÍTICOS INTERSEMIÓTICOS DE DADOS : | |
| ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA..... | 86 |
| 4.1 Compreendo as características dos fotopoemas à luz da obra <i>ET EU TU</i> | 86 |
| 4.2 Vozes docentes: conexões literárias e digitais | 94 |
| 4.3 Fotopoema na tela: possibilidade didática inclusiva | 107 |
| 5. ESTAÇÃO CINCO: <i>DOWNLOADER</i> E AS CONSIDERAÇÕES DA | |
| PESQUISA | 126 |
| REFERÊNCIAS | 133 |
| ANEXOS | 141 |
| ANEXO 1 Carta de Anuência..... | 142 |
| ANEXO 2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 143 |
| ANEXO 3 Autorização de uso de arquivos de pesquisa..... | 145 |
| ANEXO 4 Parecer Consubstanciado..... | 146 |
| APÊNDICES..... | 149 |
| APÊNDICE 1 Questionário..... | 150 |
| APÊNDICE 2 Roteiro do curso de formação continuada..... | 156 |
| APÊNDICE 3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (ARTE)..... | 157 |
| APÊNDICE 4 SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (GEOGRAFIA)..... | 158 |
| APÊNDICE 5 SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (HISTÓRIA)..... | 159 |
| APÊNDICE 6 SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (LÍNGUA PORTUGUESA)..... | 161 |
| APÊNDICE 7 SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (EDUCAÇÃO FÍSICA)..... | 163 |

| | |
|---|------------|
| APÊNDICE 8 SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (LÍNGUA INGLESA)..... | 165 |
| APÊNDICE 9 SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (MATEMÁTICA)..... | 167 |
| APÊNDICE 10 CERTIFICADO..... | 169 |

1. INTRODUÇÃO: *CHECK IN* LITERÁRIO

1.1 ELABORAÇÃO DO MEU PASSAPORTE DOCENTE

Todo passaporte evidencia trilhas de um viajante que carrega malas de experiências, intercâmbio de conhecimentos, valores, culturas, devaneios, perrengues e histórias, as quais são registradas através de selos. Pensando nessas “bagagens” eu vou me¹ apresentar descrevendo minha história e meus “selos” em 1º pessoa do singular. Sou filha de uma união afetiva e civil humilde, embora imersa em uma rica rede apoio composta por familiares, amigos e mentoras profissionais afetuosas. Antes do meu *check in* extrauterino, informo que um incidente urbano antecipou minha vinda ao mundo real, no traslado da consulta de pré-natal da minha mãe. Por orientações médicas, “*mainha*” ficou internada e eu nasci pré-termo em um hospital público de referência em obstetrícia em Pernambuco.

Um projeto do hospital permitiu novas possibilidades enquanto ser político através de manejos neuropsicomotores, sensoriais e socioemocionais. Após alta hospitalar, minha rede de apoio cresceu gradativamente me conduzindo a uma formação instrucional, interacionista, ética nos caminhos da vida dentro das condições econômicas da minha família.

No contexto escolar, me permiti jogar *futsal*, *vôlei*, *handebol*, como também realizar aulas de dança e teatro para concorrer nos jogos interclasses da escola, experiências intensas sedimentadas no meu hipocampo. Depois, percebi que a arte e a teimosia estavam impregnadas no meu DNA, afinal, “*mainha*” é professora. Entretanto, ela deixou-me livre para escolher uma área de atuação. Por ser inquieta buscava caminhos profissionais, desde a antiga terceira série do Ensino Fundamental I, hoje conhecido como quarto ano dos anos iniciais através de pesquisas e observações no cotidiano.

Iniciei aulas de suporte pedagógico na vizinhança através de um convite “tímido” sem pretensão de montar uma carreira docente recebendo uma quantia financeira simbólica na pré-adolescência. Sistematizando o conhecimento, me

¹ Na produção deste capítulo, optei em escrever em primeira pessoa, pois estou me apresentando para o leitor ou leitora.

interessei pelas áreas de Secretariado, Psicologia, Fisioterapia, Química até pensei em Odontologia (para ser perita criminal) foram muitas ideias e muitos questionamentos para a minha escolha que se perdurou até as vésperas da inscrição do vestibular. Nas idas e vindas de testes vocacionais e orientação profissional, que procurei de forma gratuita, me conduziram ao encontro da Terapia Ocupacional (TO). Profissão que me escolheu e ampliou meu olhar sobre o desempenho ocupacional e funcionalidade do ser biopsicossocial. Em paralelo, cursei um técnico em tradução e interpretação de Libras que emaranhou meu fazer profissional no contexto da educação inclusiva.

No Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), conheci amigos e profissionais apaixonados pela militância do segmento da pessoa com deficiência, os quais me incentivaram a prestar um concurso público para um cargo que após o período probatório necessitava comprovar uma licenciatura. Posto isto, poderia escolher Letras Libras como primeira opção? Ciências Biológicas ou Educação Física já que eram disciplinas que eu gostava na época de escola? Não escolhi nenhuma das três opções, pois a Pedagogia, formação acadêmica que se preocupa com o educando e seus atravessamentos nos processos de ensino-aprendizagem no âmbito legislativo, jurídico, social, favorecia uma lente refinada para o desenvolvimento infantil. E também os estudos me aproximavam da TO.

De posse disso, destaco que minha trajetória não é linear e sim plural, como também se nota que caixinhas fechadas me aprisionam e sufocam. Sigo, exercendo muitos papéis ocupacionais, sou filha, sobrinha, afilhada, prima, tia, amiga, terapeuta ocupacional, intérprete, professora, militante, escritora, especialista e pesquisadora. Mas, me encontrei na educação inclusiva, minha intersecção, campo de estudo onde busco conhecimento e profissionalizações continuadas nas áreas mencionadas respeitando minha especificidade técnica, a partir do espaço que eu esteja. Afinal, cada profissão deve ser valorizada como tal.

Nessas andanças, me aproximei do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola que me conduziu a experiência de professora crítica na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Já no Mestrado, com orientação da professora Ivanda, compreendi que os *cookies* tecnológicos, armazenamento em nuvem,

interações sociais e os letramentos na tela são elementos potencializados com influências literárias.

Diante deste contexto, me aproximei do meu objeto de pesquisa, percebi o diálogo sobre essas especificidades na relação de aprendizagem entre professor (a) e estudante na escola pública, na Rede Estadual de Pernambuco, os quais juntos tornaram-na palco para o fortalecimento do processo de inclusão educacional.

1.2 ROTA DE PESQUISA

O acesso e a permanência de estudantes no ensino regular percorrem um caminho desafiador, necessitando de ações coletivas, incluindo um personagem relevante no intercâmbio de conhecimentos que é o docente. Ressalto que os professores do século XXI são corresponsáveis por uma aprendizagem mais significativa inseridas em um cenário dinâmico, plural e permeados em fragilidades sociais como o analfabetismo funcional, lacunas de aprendizagens basilares, remuneração deficitária, engajamento discente em queda, demandas socioemocionais, insegurança e atravessamentos do contexto pós pandêmico.

Diante deste cenário complexo, o professor é um *maestro* de potencialidades e pode recitar com autonomia seus desafios e experiências exitosas sem subterfúgios como nessa pesquisa. O *lócus* da pesquisa foi palco para a criatividade e questionamentos junto às experiências didáticas articuladas pelos professores da unidade de ensino. Enquanto professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) percebia muitas potencialidades em uma rede de conhecimento mais inclusiva para os estudantes.

Na Sala de Recursos Multifuncionais, um espaço com equipamentos, mobílias e recursos pedagógicos específicos destinados ao suporte do Atendimento Educacional Especializado dentro da escola. Logo, esta sala de aula diferenciada atende estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com altas habilidades/ superdotação de modo complementar e suplementar a escolarização possibilitando ações de acesso, equidade, pertencimento e aprendizagem através um reparo histórico. Assim, minha postura enquanto professora desta sala de aula diferenciada é articular essas experiências didáticas e sociais permitindo novas possibilidades de aprendizagem na escola de modo agregador a todos da comunidade escolar. Saliento que, no *lócus* da pesquisa,

vivenciei uma interação positiva com a comunidade escolar bem difusa por meio de projetos e parcerias.

A unidade de ensino ainda conta com um espaço alternativo, uma instituição religiosa que cede o auditório para reuniões, palestras e formações em virtude das fragilidades das instalações físicas internas da escola. Isto me fez questionar sobre a aprendizagem para além da sala de aula regular.

No atual contexto, o professor não se deve apresentar enquanto detentor de saber com aulas puramente expositivas. Permito-me mediar experiências cinestésicas e empíricas para a sociedade em rede². Entretanto, presencio relatos de professores que demonizam a tecnologia com uma repulsa substancial dos aparatos tecnológicos na sala. Visualizo uma fragilidade de informações sobre a aplicabilidade técnica dos recursos digitais na sala de aula para professores. Algo, que será discutido ao longo desta dissertação, destacando o suporte da literatura nesse processo.

1.3 PERGUNTA CONDUTORA E OBJETIVOS DA PESQUISA

Sob a ótica da educação 5.0³, o professor fortalece a rede dos conhecimentos digitais e tecnológicos à medida que se aproxima dos estudantes do ponto de vista pedagógico e socioemocional. Por conseguinte, observo a necessidade da adoção de novas estratégias na arte de lecionar no panorama atual, o que possibilitou eleger os fotopoemas e os letramentos digitais como meios transversais nos processos de aprendizagem.

Uma vez que o fotopoema como gênero literário híbrido e emergente permite a representação poética de uma obra, a expressão identitária gerando aprendizagens significativas nos prende em uma areia movediça. Luz, forma, cor, contraste,

² Segundo Castells (2006), o termo sociedade em rede, contempla a dimensão globalizada da comunicação e das relações de poder da organização social, mas sabendo especificidades seletivas.

³ Educação 5.0: De acordo com Vilela Júnior (2020), a Educação 5.0 considera que se é feito com sabedoria, é necessariamente humanista, contribuindo assim para uma vida mais plena e respeitosa. No estudo Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação de Felcher (2021) e Folmer (2021), reforçam que na Educação 5.0 o processo de aprendizagem encontra-se atrelado ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, comportamentais e pessoais, pois reverbera na resolução de problemas, no trabalho e na comunicação.

referência, história e intencionalidade são elementos que compõem a pesquisa potencializando a criatividade do fazer literário no mundo e relação professor junto aos estudantes.

Já os letramentos digitais aparecem da necessidade dos professores se aproximarem de estudantes mais conectados. Isto requer habilidades cibernéticas denominadas letramentos digitais, conforme Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). Ler, digitar, enviar, receber, interpretar nos coloca em um fluxo informacional que pode ser sistematizado com a formação de professores, a qual atrelada às avaliações, criações de propostas curriculares e condições de infraestrutura adequada para seus educandos.

Ao longo do percurso analítico e informacional, é possível encontrar as três trilhas teóricas: fotopoemas; letramentos digitais e formação docente, as quais estão apresentadas como referencial teórico no segundo capítulo. Em seguida, no terceiro capítulo intitulado, “*Conexões metodológicas da pesquisa: relacionando bytes e sinapses*”, serão apresentados os objetivos, desenho metodológico, procedimentos e tipologia de análise deste estudo. Assim, formulo a pergunta norteadora da pesquisa: Como o gênero literário fotopoema pode apoiar práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente, com foco na inclusão na Educação Básica?

A indagação utilizada como premissa serviu de parâmetro ao longo de toda pesquisa, norteando a proposição do seguinte objetivo geral: investigar o gênero literário fotopoema em práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente, com foco na inclusão na Educação Básica. Com uma lente refinada, apresento os objetivos específicos dispostos a seguir: 1) Identificar características do gênero literário fotopoema; 2) Avaliar percepções docentes sobre o gênero literário fotopoema em conexão com práticas de letramentos digitais; 3) Desenvolver projeto de formação docente com vistas ao planejamento de estratégias didáticas para inclusão de estudantes da Educação Básica, com base em conexões entre o gênero literário fotopoema e práticas de letramentos digitais.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A ROTA DA VEZ

A rota da vez contempla os instrumentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa que foram o questionário informacional, entrevista semiestruturada, plano de formação docente articulado à pergunta condutora destinado ao grupo de participantes. No que se refere ao desenho metodológico, a tipologia textual desta pesquisa é de natureza aplicada, uma pesquisa-ação a fim de atender uma inquietação coletiva de como incluir pedagogicamente o estudante público-alvo do Atendimento Educacional Especializado.

O fato de trabalhar anteriormente na unidade escolar escolhida favoreceu a adesão dos professores participantes na pesquisa e o acesso aos dados empíricos. Na fase exploratória, os colaboradores da pesquisa receberam um convite oral mediante às explicações sobre os objetivos e impactos do trabalho. Após adesão, os mesmos responderam um questionário e participaram de uma entrevista semiestruturada através do *google forms*. Na fase de planejamento, os dados coletados após as escutas e *feedbacks* do grupo pesquisado embasaram a proposição de um minicurso, estratégia de retorno a instituição.

A partir do referencial de Thiollent (2011), na fase de ação orientei sobre possibilidades didáticas a partir do uso do fotopoemas em sala de aula respeitando as especificidades do público do atendimento educacional especializado. Também apresentei especificidades na elaboração de uma atividade didática e me aproximei das narrativas tecnobiográficas dos professores participantes. Para o procedimento de análise de dados, utilizamos o suporte teórico de Bardin (2020), obedecendo aos critérios de categorização (semântico).

O enfoque metodológico da análise de conteúdo proposta por Bardin (2020) consiste em utilizar um arcabouço de dados sistematizados com a finalidade de descrevê-los através de núcleos de sentidos (relação do professor com o gênero fotopoema; impacto da tecnologia no planejamento das aulas; especificidades dos estudantes do AEE e professor como mediador) direcionando a fase de avaliação da pesquisa.

Quanto à abordagem da pesquisa é qualitativa. De acordo com autora Goldenberg (2004), neste tipo de abordagem “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma

trajetória etc.”. A autora Minayo (2009) corrobora esta afirmação quando expõe que, neste tipo de pesquisa, há “um direcionamento de dimensões arraigadas de significados, motivos, crenças e atitudes”.

A coesão destes elementos é essencial para a compreensão da natureza descritiva e interpretativa dos objetivos. Segundo Vergara (2000, p.47), em uma pesquisa descritiva é possível apresentar demandas de amostra ou fenômeno correlacionando variáveis que surjam ao longo da pesquisa. Com intuito de respeitar as exigências éticas da para a realização de coleta de dados em investigações aplicadas, o projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, na Plataforma Brasil, disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default> . O protocolo de cadastro do Projeto de Pesquisa na Plataforma Brasil é o CAAE⁴: 79390724.8.0000.9547. Quanto ao parecer consubstanciado com a folha de aprovação do projeto de pesquisa, ratifica-se registro no Anexo 4 desta Dissertação.

1.5 PONTES E ESTRUTURAS DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação é apresentada como produto de uma pesquisa aplicada e de um referencial metodológico a partir de leituras de livros, artigos, teses e dissertações com recursos visuais ao longo do texto através de quadros, tabelas, vídeos, fotopoemas e mapas mentais. Composta por capítulos encadeados na rota da pesquisa adotada situará o leitor ou leitora desta dissertação. No primeiro capítulo, descrevo a trajetória da pesquisadora, problema de pesquisa, justificativa e objetivos propostos para esse estudo.

Em seguida, no segundo capítulo o referencial teórico intitulado como trilhas teóricas está categorizado em seções. A primeira seção recebeu o título do *Click ao Fotopoema*. A segunda seção aborda a explanação do conceito letramentos digitais e percursos didáticos de um professor, sendo intitulada *Letramentos digitais: práticas de leitura e escrita na sala de aula*. E, a última seção categorizada como *Formação docente: viralizando estratégias didáticas inclusivas* contemplará os atravessamentos didáticos realizados por professores, destacando as potencialidades da formação

⁴ CAAE: O Certificado de Apresentação para a apreciação Ética (CAAE), consiste no embasamento para o pesquisador (a), validando que o mesmo apresentou seu projeto para aprovação ética o que conseqüentemente permite uma seguridade para os participantes da pesquisa.

docente na inclusão de estudantes da educação básica sob as lentes Freire (1997), Nóvoa (2015) e Tardif (2014).

No terceiro capítulo, *Conexões Metodológicas da pesquisa: relacionando bytes e sinapses*, constam: a caracterização do estudo, os procedimentos metodológicos desde o convite aos participantes até a tabulação dos dados da pesquisa, respeitando os preceitos éticos dos professores participantes. São, também, justificados os procedimentos tomados quanto à análise e tratamento dos dados.

O quarto capítulo é composto pela análise e a interpretação dos dados propriamente dita, a partir do questionário e das entrevistas, embasadas nos objetivos propostos na investigação científica, como também foram apresentados os resultados da aplicação do minicurso. Já no quinto capítulo, intitulado *Estação cinco: downloader e as considerações da pesquisa*, há o *feedback* da pesquisa com posicionamento crítico considerando as lacunas deste estudo e indicando novas possibilidades metodológicas a partir deste referencial.

Em meio aos elementos mencionados acima, oito professores buscam fôlego para seu compromisso social de mediar aprendizagens com postura ética, empática, responsável, inclusiva e respeitosa nesse cenário. O grupo foi convidado a participar da pesquisa e compartilhar suas experiências diante destas prerrogativas ao longo de dois encontros. O primeiro contemplou a realização das entrevistas com o preenchimento do questionário. Já no segundo encontro, apliquei um curso de formação docente utilizando as respostas das entrevistas e do questionário como termômetro junto à fundamentação técnica.

Visualizo a representatividade feminina na pesquisa em virtude do quantitativo das mesmas na unidade de ensino. Não houve a distinção de vínculo empregatício, sexo ou componente curricular para com os professores participantes o que favoreceu a adesão resultando informações orgânicas corroborando em dados. Em seguida, houve a sistematização das informações, utilizando os núcleos de sentido, os quais articulados como uma “colcha de retalhos” com linhas dialógicas, polifônicas Bakhtin (2016) e transgressoras, respeitando as especificidades técnicas, culturais dos educadores e do *lócus*. Produto elaborado a mil mãos, apresento esta dissertação de Mestrado arraigada de significados e sentidos para docentes no panorama atual.

2. TRILHAS TEÓRICAS

Grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível (Pound, 2006, p.32).

Neste capítulo, será possível caminhar pelas trilhas teóricas escolhidas como rotas do estudo. Partindo do pressuposto de que a literatura retrata movimentações sociais, entropia⁵, e ainda funciona como meio expressivo através de imagens, letras, cores ou sons de modo intersemiótico, intitulamos a primeira seção, *Do click ao fotopoema*. Já a segunda seção, nomeada *Letramentos digitais: práticas de leitura e escrita na sala de aula*, contempla a transição do conceito de letramentos digitais na atual sala de aula. Na terceira seção intitulada, *Formação docente: viralizando estratégias didáticas inclusivas*, retoma-se a discussão dessas trilhas através de uma estratégia educacional potente que é a formação de professores.⁶

2.1 DO CLICK AO FOTOPOEEMA

“As linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem”
(Santaella, 2011, p. 2).

Nesta seção, discutiremos o gênero literário fotopoema, contemplando seu atravessamento histórico, além das suas relações com a fotografia e poesia de modo analítico.

2.1.1 ENTRA EM CENA O GÊNERO FOTOPOEEMA: UM ILUSTRE DESCONHECIDO?

Antes mesmo do *click* de uma câmera como registro imagético faz necessário revistar a arte dessa linguagem que, quando condensada, a escrita se mostra elíptica. A mimese é o cerne da representação poética, a qual será protagonista no palco desse capítulo. Considerando as facetas de múltiplas possibilidades de leitura, expressão, percepção e interseção entre literatura e linguagem, os autores Nunes e Souza (2006) utilizam como referência para essa discussão a obra, *ET Eu Tu*, a qual ultrapassa a

⁵ Termo emprestado das ciências naturais que remete a bagunça, desordem de um sistema.

⁶ A partir de agora, apresentarei o aporte teórico adotado na primeira pessoa plural para favorecer o distanciamento da escolha dos autores.

contemplação da poesia pelo do som declamativo ou de uma leitura linear, pois rebate críticas utilizando elementos do dia a dia através de fotopoemas.

Um diálogo entre esses elementos e o objeto de pesquisa deste estudo, elegemos a obra como corpus literário, cuja autoria é de Arnaldo Antunes e Márcia Xavier através da editora Cosac & Naify. No título, *ET Eu Tu* (2003), evidencia que entre *eu* e *tu* há um distanciamento talvez seja um corpo de outra dimensão extraterrestre. Brilhante como uma galáxia, o poema aparece desde a capa poema em contraste com o rodapé escuro.

Figura 1: Poema-capa do livro



Fonte: *ET Eu Tu* (2003).

O reflexo de um espelho parece convidar o leitor a se encontrar, como também a visualizar o outro e o desconhecido através um diálogo visual de personas ou imagens poetizantes. Na capa, a diagramação vertical também possibilita a visualização de vértice de linguagens com elementos da fotografia e recursos gráficos gerando curiosidade, estranhamento de leitores com a possibilidade poética. O livro é uma obra de arte que faz o leitor se vê em diferentes perspectivas de modo poético.

As expressões poéticas transportam o leitor para cenas cotidianas, as quais emitem mensagens despercebidas em uma experiência sinestésica. Retoma-se

perspectiva de entrecruzamentos de linguagens na comunicação a tecnologia midiática eletrônica aparece como resgate da dimensão essencial da sensibilidade para além da rigidez racional, reinstaura-se o exercício das capacidades de ver, ouvir, tocar, cheirar e sentir. Estes elementos demonstram a necessidade de ressignificar a escrita com a rota de saída da ótica puramente linear para um processo de alfabetização visual paralelo aos letramentos. Segundo Arnheim (2005):

temos negligenciado o dom de compreender as coisas através de nossos sentidos. [...] Nossos olhos foram reduzidos a instrumentos para identificar e para medir; daí sofremos de uma carência de ideias exprimíveis em imagens e da capacidade de descobrir significado no que vemos. [...] A capacidade inata de entender através dos olhos está adormecida e deve ser despertada (Arnheim, 2005, p. 1).

Revisitando as potencialidades de acessar um texto além da linearidade, caminha-se para a ruptura que tem raízes nas vanguardas europeias do século XX desde colagens e formas do Cubismo, manifestação do Dadaísmo, videoarte, arte computacional, fotografia, fotomontagem, acontecimentos, literatura, categorias com especificidades híbridas.

Diante desses novos formatos, a arte imita a vida, pois a partir dos seus atravessamentos empíricos, biopsicossociais e espirituais pode envolver leitores entre os mais diversos sentimentos. Na representação poética de uma obra, são acessadas histórias imergindo em uma areia movediça. Conexão, identificação, repulsa, reflexão, ponto, linha, forma, textura, cor e espaço são elementos que irão compor as nuances analíticas da trajetória histórica do gênero literário fotopoema. Como premissa, ressalta-se a criatividade do fazer literário como algo naturalizado no mundo real que pode ser potencializado na relação com o outro através de ideias e histórias.

De acordo com Vygostsky (1987), humanos são seres biológicos, históricos, mas também socioculturais que desenvolvem o intelecto através da interação com o outro. Isto pode ser exemplificado quando uma criança ao brincar realiza trocas simbólicas, cria neologismos, representa seus referenciais adultos de comportamentos ou finge exercer uma profissão. Sua expressão faz ecoar informações, narrativas, versos e concepções ideológicas no universo da linguagem entre pontes ou teias expostas no fluxo da vida.

Considerando esse fluxo, compreendemos os atravessamentos socioeconômicos, interativo e plural favorecendo uma comunicação de modo generalista, co-criativo. Recomendamos nesse momento, à inferência social da

palavra poética, junto às convenções da sociedade sobre uma produção, as quais podem ser visualizadas na representação de uma paisagem do pôr do sol acompanhada do som das ondas nos arrecifes pernambucanos, por exemplo. O antagônico, também, pode ser representado e exemplificado, na tela Guernica produzida por Picasso, a qual a obra evidencia o contexto do sofrimento socioemocional Espanhol com os horrores da Guerra Civil e os impactos bélicos da ditadura franquista.

Na leitura de imagens, é necessário observar os movimentos representativos dos elementos sobre a obra, conforme dizia o verso do filósofo português Teixeira Pascoaes, “A ciência desenha a onda / a poesia enche-a de água” (Pascoaes, 1982, p.29). A representação das coisas do dia a dia captadas pelos olhos a partir de vivências é particular e transformada constantemente principalmente pelo uso da tecnologia, assim, é possível trazer para a tela novos desdobramentos artísticos como a modalidade híbrida da poesia e da imagem. Um convite ao palco da semiótica,

a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido (Santaella, 2011, p.2).

Na produção de signos e significados dialoga-se com a ideia de Flusser (1985, p. 13), o qual propõe que “imagens são superfícies que pretendem representar algo”, e a fotografia permite que mesmo um indivíduo pouco alfabetizado possa compreender o objeto, a cena, a situação retratada e extrair dali uma interpretação, ou seja, qualquer indivíduo é capaz de “ler” uma imagem, ou seja, de compreender o que a imagem representa como uma possível rota acessível para diferentes públicos. Ainda utilizando Flusser (1985) como referencial, entendemos a imagem como um código aberto indefinido arraigado de significados particulares de cada leitor já a fotografia elucida um contorno conotativo e simbólico. Assim, surge o fotopoema a junção da poesia em si e da fotografia. Para Santaella (2012), o significado de signo é outro signo seja representado imagetivamente ou por verbos um processo de tradução.

Segundo Rodella (2009), a fotografia poética pode representar a natureza ou de intervir nesta natureza com elementos que despertem uma manifestação qualquer. Favorece-se a ideia de criatividade, mas agora como marcador técnico do artista impregnado com intencionalidade e expressão sensível (Rodella, 2009, p. 02). De

acordo com Camargo (1999), as imagens expressivas ou poéticas encontram referência na cultura e no repertório coletivo, “dando a estas imagens uma existência autônoma que não se restringe aos seus usos funcionais ou documentais, mas sim às suas potencialidades expressivas e, portanto, estéticas” (Camargo, 1999, p. 27).

Com uma lente holística, ressaltamos que os gêneros textuais, na proposição de Santos (2013), Koch e Elias (2012), possuem características singulares como natureza verbal ou não, nomenclatura, contexto de produção e recepção, temática, função, organização, sob as formas de linguagens distintas como o bilhete, poema, notícia, resumo, artigo científico, história em quadrinhos, fotolegenda, fotopoema, infográfico, *e-mail*, teleconferência, anúncio publicitário, receita culinária, romance e muitos outros. Ainda amparados pelos estudos de Santos (2013) e na produção dos autores Dutra e Silva (2019), expõe-se um quadro-síntese com traços característicos do gênero híbrido fotopoema.

Quadro 1: Traços do gênero textual fotopoema

| TRAÇOS CARACTERÍSTICOS | GÊNERO TEXTUAL |
|--|---|
| 1.NOME ESPECÍFICO | FOTOPOEMA |
| 2. CONTEXTO DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO: A) AUTOR B) LEITOR PREFERENCIAL C) SUPORTE D) TEMPO DE PRODUÇÃO E) LOCAL DE PRODUÇÃO F) EVENTO DEFLAGRADOR DA PRODUÇÃO | A) INTERNAUTAS ESCOLARES OU NÃO ESCOLARES E POETAS AMADORES OU PROFISSIONAIS. B) PESSOAS QUE INTERAGEM PELAS REDES SOCIAIS DIGITAIS E QUE GOSTAM POESIA. C) INTERNET, COMPUTADOR, SMARTPHONES, TABLETS E LIVROS D) MOMENTO ANTERIOR À PUBLICAÇÃO E) PROVAVELMENTE A RESIDÊNCIA DO AUTOR OU A ESCOLA / ACADEMIA. F) EXISTEM DIVERSOS, POR EXEMPLO, UMA AÇÃO ESPONTÂNEA, OU UM CUMPRIMENTO DE ATIVIDADE ESCOLAR. |
| 3- TEMA / CONTEÚDO | NORMALMENTE ENVOLVE ASSUNTOS RELACIONADOS AOS SENTIMENTOS, COMO AMOR, SAUDADE, ENTRE OUTROS. |
| 4- FUNÇÃO/ OBJETIVO | ASSOCIAR A POESIA À FOTOGRAFIA, COM A INTENÇÃO DE DESPERTAR EMOÇÕES, SENTIMENTOS. |
| 5- ORGANIZAÇÃO BÁSICA/ ESTRUTURA | APRESENTA UMA FOTO COLORIDA OU EM PRETO E BRANCO, COMO PRIMEIRO PLANO, E UM POEMA DISPOSTO SOB ELA, REFERENTE OU NÃO À IMAGEM. |
| 6- LINGUAGEM / ESTILO | LINGUAGEM MISTA (IMAGENS E PALAVRAS) COM PREDOMÍNIO DA ESCRITA FORMAL, CLARA, COERENTE, COESA, CONCISA, NORMALMENTE EMPREGADA EM 1ª PESSOA, COM UM GRAU ELEVADO DE AUTORIA. |

Fonte: Adaptação do quadro de Santos (2013) e Dutra; Santos; Silva (2019).

Diante desse quadro, apresentamos a organização de seis categorias (nome específico, contexto de produção e recepção, tema/ conteúdo, função/ objetivo, organização básica/ estrutura, linguagem / estilo). Na primeira categoria, encontra-se a nomenclatura utilizada para esse gênero híbrido. Na segunda categoria, salienta-se que o perfil do público que faz uso do gênero fotopoema é composto por internautas

escolares ou não escolares e poetas amadores ou profissionais, os quais interagem pelas redes sociais digitais e que gostam de poesia. Navegando pela Internet através do computador, *smartphones*, *tablets* e livros na sua residência ou ambiente profissional funciona como celeiro artístico para uma demanda de trabalho ou atividade escolar.

Na terceira categoria, verificamos que as temáticas que aparecem com mais frequência são alusivas ao romance, corporeidade, saudosismo ou dos demais sentimentos. Na quarta categoria, encontramos a associação destas duas linguagens (foto e poesia) com a intencionalidade de despertar sentimentos. Na quinta categoria, observamos o enfoque na estrutura com a fotografia em primeiro plano e a poesia disposta sob a imagem fazendo referência ou não.

Na sexta categoria, expressa o uso da linguagem formal, clara, concisa embora apresenta ruptura as métricas de uma poesia árcaica. Texto escrito em primeira pessoa ganha cada vez mais adeptos em virtude das suas raízes de intencionalidade, significado e multimodal. O gênero fotopoema pode fazer referência ao cotidiano e resgate de si, posto isto na subseção seguinte, *Imersão na obra ET Eu Tu: a fotopoesia de Arnaldo Antunes em parceria artística com Marcia Xavier* será ampliada essa discussão, a partir da obra *ET Eu Tu*.

2.1.2 IMERSÃO NA OBRA *ET EU TU*: A FOTOPoesia DE ARNALDO ANTUNES EM PARCERIA ARTÍSTICA COM MARCIA XAVIER

Na imersão da obra *ET Eu Tu*, o leitor poderá se deparar com uma imensidão dos poemas de Arnaldo Antunes e das fotos produzidas pela artista plástica Marcia Xavier; ou seja, um mar misto entre as linguagens verbal e não verbal, as imagens e as letras se fundem de modo fluído e indissociável.

Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho é considerado um dos maiores artistas brasileiros contemporâneos. Com grande legado na área musical, participou dos grupos Aguilar e Banda performática, Titãs, Tribalistas, Pequeno Cidadão, gerando experiências icônicas com os *hits*, *O seu olhar*, *A casa é sua*, *Socorro*.

O musicista, poeta, performer, compositor, artista visual também são habilidades do reconhecido por suas produções literárias como: *Ou e*; *Deu na cabeça de alguém uma árvore*; *Um piano e muitas galinhas* acessa discussões na academia.

Vencedor do Prêmio Jabuti de Poesia, no ano de 1993, com o livro, *As coisas*, Arnaldo Antunes segue carreira de modo irreverente nos diversos eixos elencados com traços concretos com atravessamentos verbicovisuais.

Já a coautora, Marcia Xavier, graduada em Comunicação Visual desempenha seu fazer profissional baseado no fenômeno do deslocamento da imagem no espaço e sua distorção (Guia das artes, 2015). É reconhecida mundialmente por seus trabalhos com esculturas, aparelhos como convite de fuga ao convencional com elementos intersemióticos. Assim, essa dupla artística conseguiu com essa parceria na obra, *ET Eu Tu*, venceu o prêmio Jabuti, na categoria de Projeto/ Produção Editorial em 2004. A seguir, será possível visualizar fragmentos da obra com diálogos intersemióticos à luz de Santaella.

Figura 2: Fotopoema da folha



Fonte: *ET Eu Tu* (2003).

Na Figura 2, observa-se o jogo de cores e luz direcionados a uma folha, item natural que produz vida, arte e reflexão. No fotopoema está escrito “cresce a parte animal” contrapondo o jogo preto e branco escrito “da metade mineral”. Para além de uma análise barroca, o jogo de contraste remete à poesia da natureza, em que o florescer é inteiramente poético, conforme aponta Novalis (2001). O autor ao retratar

a natureza agrega conotações plurais inconscientemente é atravessado e se transforma inúmeras vezes assumindo formas novas.

A gênese dos fotopoemas representa a arte contemporânea com características fortemente influenciadas no século XX. Da fuga da linearidade do texto, discute os conceitos de tempo e espaço nas obras, favorecendo mais autenticidade ao artista (Archer, 2001, p.62/63). Com essa proposta de desconstrução, na década de 1960 e 1970, visualizamos resquícios das tradicionais categorias visuais, musicais, cênicas e literárias. Desenho, pintura, escultura, gravura, música, teatro, dança, romance, conto, poesia, gêneros que ainda traziam, portanto, suas especificidades puras. Em *Poesia e Pós-modernidade*, Ricardo Oliveira, pesquisador e professor da Universidade de Brasília, afirma que:

[...] antes mesmo de se falar numa poesia pós-moderna, é possível falar de uma poética pós-moderna, ou seja, uma reorientação na narrativa, cuja intencionalidade opera uma mudança no estatuto da modernidade apontando para uma poesia que já não se vê apenas como produto de uma mentalidade moderna (Araújo, 2005, p.295).

Por conseguinte, notamos uma ampliação das possibilidades literárias entre as linguagens de modo cada vez mais coeso, embora com características singulares, conforme aponta Basbaun (2007), a partir de uma práxis operacional. Na pesquisa de Simone Alcântara, intitulada, *Entrecruzamento de linguagens de Arnaldo Antunes*, encontramos essa dimensão ao evidenciar que:

a práxis não é mais definida em relação a um determinado meio de expressão, mas sim em relação a operações lógicas dentro de um conjunto de termos culturais para o qual os vários meios podem ser usados – fotografia, livros, linhas de paredes, espelhos – podem ser usados (Basbaun, 2007, p.25).

Na contemporaneidade, as manifestações poéticas ganham notoriedade nas camadas mais populares fortalecendo o direito universal de acesso à literatura. Do ponto de vista cultural, o ato de ler é percebido, principalmente, como um movimento numa direção. Em outras palavras, nos países ocidentais as pessoas de frente para o livro podem ler da esquerda para a direita o seu título presente na capa.

O verbo “ler” tem sido utilizado para definir algumas normas de comportamento, mas segundo Daniel Pennac do livro *“Como um romance”* é preciso salvar o que chama de “intimidade perdida” e se sentir livre para quebrar algumas regras, ir e voltar e ir de novo. Afinal, “Nossas razões para ler são tão estranhas quanto as nossas razões para viver. E ninguém tem o poder de exigir

contas dessa intimidade” (Pennac, 1993, p. 167).

Na leitura de palavras podemos agregar a interpretação de imagens sendo um processo interior, embora influenciado fortemente pelas transformações culturais inconstantes das sociedades ocidentais podem surgir novos formatos de leituras, um ponto de encontro múltiplo. As novas possibilidades das linguagens podem ser exemplificadas na obra *Et Eu Tu*, de Antunes e Xavier, uma vez que se cria uma perspectiva sobre a língua, da fusão entre fotografia e poesia, das operações intersemióticas e metalinguísticas.

De acordo com Santaella (2012, p. 16), vale lembrar que “a palavra imagem é ambígua e polissêmica, em primeiro lugar, porque pode ser aplicada a realidades não necessariamente visuais”. A leitura de imagens, permite descansar da fala cansada do texto escrito, permite-nos ler mais e melhor, porque a importância de olhar é algo que envolve inevitavelmente o fenômeno da leitura e novas conexões cognitivas, como bem disseram Arizpe e Styles (2015, p. 20): “o texto verbal nos faz levar à leitura de forma linear, enquanto a imagem nos tenta a parar e observar”.

Assim, surge o processo de “revelação” de um signo ideológico oriundo da interação, pois é nesse momento que os sujeitos materializam enunciados e os divulgam dentro de formas estabelecidas como gêneros de acordo com as convenções sociais, a fim de evitar ruídos comunicacionais de um enunciado.

Nesse aspecto, sob a lente de Bakhtin (2003), o enunciado existe desde que ele esteja engajado em uma relação com outros fios ideológicos que só podem ser compreendidos dentro do gênero como um todo, raízes poéticas, linguísticas, histórico-ideológico e social. Um texto ultrapassa a função exclusivamente informativa ou linguística, pois comunica e dialoga dando margem à intertextualidade sempre no texto, como um ato comunicativo, um *feedback* de múltiplas vozes (textos), nas quais ele é apoiado.

A partir do exposto, compreendemos que, no fotopoema, a escrita se une à imagem, ao som, ao movimento, afasta a “visão purista de leitura restrita à decifração de letras” (Santaella, 2012, p.11) do enunciado verbal, criando um novo tipo de leitor, chamado, por Santaella (2012), de “leitor imersivo”. Assim, podemos fazer a leitura de imagem a partir do desenvolvimento de uma habilidade,

alfabetização visual, fenômeno chamado por Santaella (2012) de *visual literacy*⁷ uma nova possibilidade de interação, comunicação e compreensão de sentido para a maioria dos educandos.

No cotidiano, estamos cercados por imagens e recursos digitais seja no acesso ao cardápio de lanchonete via *QR code*⁸, consultas de endereços ou plataformas online para o entretenimento, as quais nos remetem à incorporação de significados de modo inconsciente. No ato de leitura, o indivíduo realiza novas conexões e simboliza e empoderamento. Por conseguinte, quem realiza a leitura exala prazer, registro afetivo, íntimo e marcante na vida daquela pessoa para um mundo além do concreto. Atingimos um novo patamar com uma lente embora mais abstrata, responsável pela compreensão da representação de valores sociais e estéticos, de subjetividades, de identidades e de significados, ou seja, as “imagens se tornam símbolos quando o significado de seus elementos só pode ser entendido com a ajuda do código de uma convenção cultural” (Santaella, 2012, p.58).

Nesse contexto, veículos midiáticos, redes sociais, cinema ou artes plásticas envolvem seu público com recursos imagéticos assumindo patamares na construção do conhecimento cultural, social e simbólico ou até mesmo tornando possível o acesso aos conteúdos de componentes curriculares. A compreensão desses elementos pode ser construída com a ideia das camadas do texto proposta por Ezra Pound (2006). Em relação à projeção imagética na imaginação do leitor, falamos da camada do texto denominada *Fanopeia*, a qual permite a revelação dos sentimentos e dos elementos sintáticos em um determinado espaço com atravessamentos verbicovisuais no currículo.

O impacto destes elementos verbicovisuais no currículo educacional, pode ser percebido quando alguns estudantes Surdos⁹ que utilizam a marcação visual como

⁷ *Visual literacy*: termo utilizado por Santaella para designar o letramento visual ou alfabetização visual. Nesta perspectiva, entende-se que ao nos depararmos com uma imagem "deveríamos ser capazes de desmembrá-la parte por parte, como se fosse um escrito, de lê-la em voz alta, de decodificá-la, como se decifra um código, e de traduzi-la, do mesmo modo que traduzimos textos de uma língua para outra" (Santaella, 2012, p.12).

⁸ QR Code: O *Quick Response Code* ou o Código de respostas rápidas permitem o acesso de informações de forma catalogada. A funcionalidade desta ferramenta é associada a ideia de um código de barra mais contemporâneo.

⁹ Neste estudo utilizaremos o termo Surdo grafados com letra maiúscula fazendo alusão para aqueles que reconhecem sua condição com elemento identitário e interagem através da Língua Brasileira de Sinais. Segundo Sacks (2010) estas características caracterizam a diferença entre Surdos e deficientes auditivos, por exemplo.

meio a compreensão de narrativas e ideias através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Outro exemplo disto, pode ser exemplificado quando alguns estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA) se organizam com uma rotina visual, as quais permitem a previsibilidade, diminuem a ansiedade e o estresse.

Revisitando a área da Neurociências, sabemos que os receptores sensoriais encaminham a informação para atrás dos olhos até o Sistema Nervoso Central (SNC) e podem traduzir respostas motoras de modo particular dependendo das vivências de cada pessoa. Assim, o professor que propõe seus objetivos de aprendizagem junto à imagem também pode mediar respostas motoras com criatividade, conforto, maior clareza favorecendo a compreensão de muitos estudantes na sala de aula.

Considerando a relevância dessas experiências para nossos estudantes cegos, é preciso o recurso da audiodescrição das imagens, pois a tradução dos elementos imagéticos em palavras. Ou ainda podemos permitir a aprendizagem dos elementos visuais ao possibilitar o reconhecimento através do sistema tátil. Assim, este grupo de estudantes poderiam ter acesso à literatura de modo compreensível e realizar inferências sobre os elementos expostos. Segundo Candido (2004, p 176), a literatura ainda “tem papel de formador de personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade”.

Diante disto, Santaella e Noth (1997, p.13) relatam que “as imagens têm sido meio de expressão da cultura humana desde as pinturas pré-históricas das cavernas, milênios antes do aparecimento do registro da palavra pela escritura. Antes mesmo da poética das imagens é necessário contextualizar o espaço, as convenções sociais e a historicidade favorecem a interpretação do simbolismo da obra. Seja nos tradicionais contos ou outra manifestação artística contemporânea devemos considerar os processos representativos como algo dinâmico, híbrido que para além do papel ou tela acompanham as demandas sociais. Posto isto, apresentaremos um diálogo na próxima subseção sobre os atravessamentos literários e digitais na tela em interface como gênero fotopoema e os processos de letramentos digitais considerando o recorte temporal da contemporaneidade.

2.1.3 ATRAVESSAMENTOS LITERÁRIOS E DIGITAIS: DIÁLOGOS ENTRE FOTOPOEMAS E LETRAMENTOS DIGITAIS NA TELA

A escrita pode conectar pessoas em civilizações, comunidades, imersa em uma dimensão cronotópica¹⁰, na qual sua organização simbólica se apresenta em diferentes *layouts*. No *ciberespaço*¹¹ (Lévy, 1999), por exemplo, podemos encontrar a apresentação da escrita através de fotopoemas, onde artistas visuais, poetas e a sociedade civil se aventuram materializando a intersecção de linguagens com sentimentos, histórias e espaços.

O translado semiótico entre linguagens diferentes é algo cada mais corriqueiro, pois ler na tela permite uma multilinearidade de textos, com *link*, hiperlinks, música, vídeos com características que podem ser adaptadas para um objetivo, por exemplo uma música que virou poema ou vice-versa (Antunes, 2010).

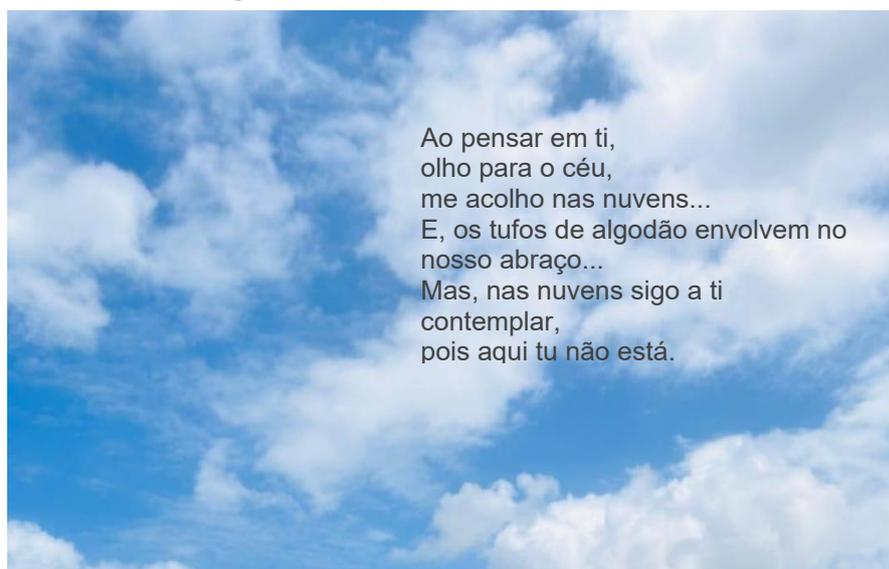
Os gêneros literários híbridos surgem dessas necessidades da sociedade da informação para transitar informações principalmente nas redes sociais possibilitando novas expressões do fazer literário num movimento incessante. A transdisciplinaridade¹² possibilita um novo atravessamento do leitor que passa ser um navegador há uma nova roupagem poética sem ponto final. A poesia pode acessar todos e todas desde que ela se aproxime utilizando conforme dizia João Cabral de Melo Neto: “Fazer poesia para o povo começaria por usar formas populares”. (Melo Neto, sd). Diante deste referencial, atente-se ao fotopoema a seguir.

¹⁰ Cronotópica: faz referência à ideia de cronotopo, de Bakhtin (2015), conexão indissociável entre o tempo e espaço.

¹¹ Ciberespaço: conceito idealizado pelo escritor norte-americano William Gibson, em sua obra intitulada de *Neuromancer*. Mas, neste estudo utilizarei a definição de Lévy (1999), a qual evidencia que o ciberespaço é um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (Lévy, 1999, p. 92).

¹² Transdisciplinaridade: De acordo com Santos (2005), “a transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica e cultural, uma nova forma de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade”.

Figura 3: Fotopoema nas nuvens



Fonte: Elaboração da autora (2024).

O fotopoema acima disponível na versão em Libras¹³, evidencia o céu em dia ensolarado com nuvens coesas que se colocam como tufo de algodão em um quadro azul. Na tela, o céu é um panorama mais acessível ao povo, pois permite o vislumbrar da sua dimensão sob diferentes perspectivas desde um bom dia à oportunidade de recomeçar ou até mesmo reverenciar do divino.

Há aqueles que relatam que o recorte imagético remete a um fato pessoal afetivo de alguém não está nos braços, mas ao olhar para o céu pode nos fazer sentir acolhido através das nuvens como se fosse um abraço ou uma memória do hipocampo remetendo à sessão de filme à tarde. A arte criada em meio eletrônico utilizou um aplicativo de edição de imagens, textos, slides e vídeos com acesso gratuito vira celeiro de mensagens ou materializa pensamentos no cenário digital.

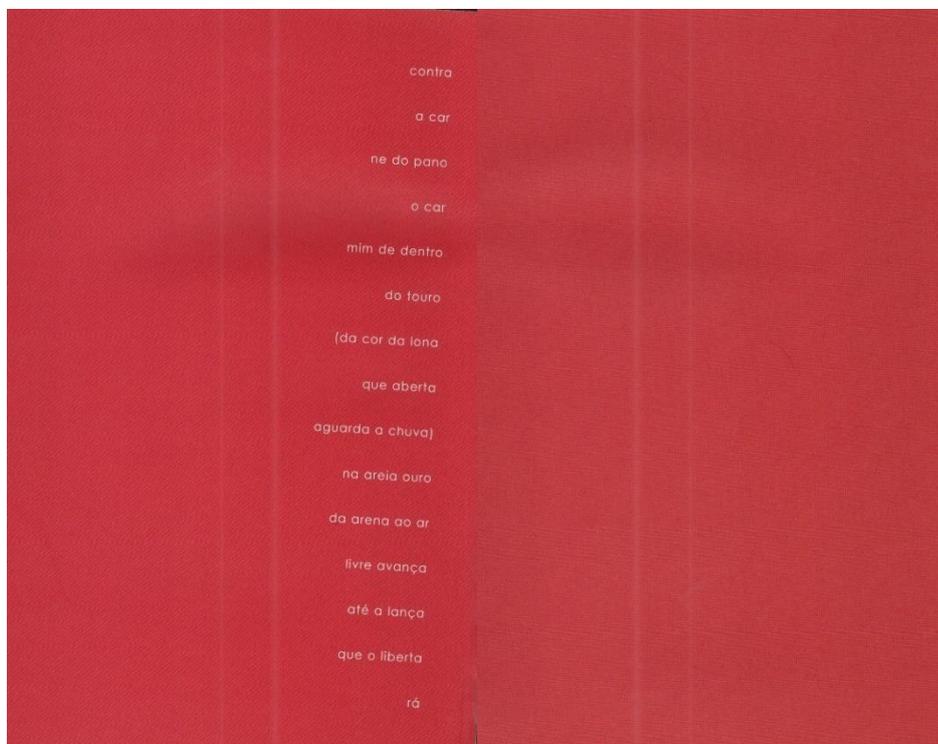
Santaella (2004, p.176) menciona que “todos os poetas digitais sabem que a cor é uma contribuição valorosa que a escrita eletrônica lhes oferece”. Por conseguinte, observamos novamente o intercruzamento de linguagens. A seguir, será apresentado um novo fotopoema criado por Arnaldo Antunes, o qual utiliza a cor como elemento basilar de resgate atencional do leitor e ponte poética aos versos Cabralianos na Literatura Espanhola de João Cabral (1997, p. 131).

¹³ Acesse o *hiperlink* para a experiência do fotopoema em Libras:

<https://drive.google.com/file/d/1iz5JifW8FXmrlgNYSzQuP1EUdWAwHNrw/view?usp=sharing>

Na Figura 4, será apresentada uma nova possibilidade literária através do fotopoema *Carmim*.

Figura 4: Fotopoema Carmim



Fonte: *ET Eu Tu* (2003).

Carmim, cor quente presente na esmaltação de unhas ou lábios através do batom. Entretanto, a cor é protagonista do fotopoema acima, demarcando as páginas de um livro, a qual faz despertar para além das palavras. Há uma fuga da linearidade textual de obra, mas ao mesmo tempo consegue ser intensa nos remetendo ao fluxo sanguíneo e o pulsar da vida. A proposição poética da obra pode sinalizar também a interrupção da vida mediante à lona da tourada em uma arena, onde o fluido corporal dos touros se esvai no palco do sofrimento posto culturalmente para alguns como esporte espanhol por um período. Vale ressaltar que a tauromaquia possui uma veia econômica, histórica e cultural para muitos adeptos no século XVII e XVIII.

Figura 5: Imagem da tourada



Fonte: *ET Eu Tu* (2003).

A apelação escrita, na obra, nos remete à importância da construção alfabética, uma vez que o sistema alfabético se molda às necessidades de comunicação da sociedade, tornando-se dinâmico na reprodução dos signos. Acompanhando o desenvolvimento dos meios comunicacionais, como: livro, fotos, gravador, telefone, cinema, rádio, televisão ou primórdios do computador funcionam como recursos propulsores de *tablets*, *smartphones*, *notebooks* e afins que se aperfeiçoaram para o meio digital e as interfaces do ciberespaço. Vale destacar que a exposição das obras é distinta no contexto do digital ou impresso, mas ambas funcionam como um meio particular de emoção, expressão de fatos, questionamentos ou sentimentos.

De acordo Peirce (2000), o conhecimento humano pode ser representado por uma tríade (signo, objeto, interpretante), os quais estão permeados em diretrizes básicas, a primeiridade, secundidade e terceridade. No quadro 2, visualizamos os níveis e suas relações fundamentais, sendo a significação ou primeiridade como o signo se relaciona consigo mesmo, na relação do signo com o objeto e na relação entre signo e interpretante.

Quadro 2: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade

| CATEGORIAS | REPRESENTAÇÃO | RELAÇÃO | EXEMPLO |
|---------------------|---|---|--|
| | Signo em si mesmo | Signo com seu objeto | Signo com seu interpretante |
| Primeiridade | QUALI SIGNO Qualidade Possibilidade Sentimento | (signo enquanto ícone) Semelhança | Relação mental de semelhança Termo |
| Secundidade | SIN- SIGNO Realidade Atualidade Existente Sensação | Indica (índice com sua semelhança) Conexão Referência | Contexto, fatos, proposição Confirmação do objeto |
| Terceiridade | LEGI-SIGNO Lei Ideia Lógica | SÍMBOLO Simbologia Abstração Representação Hábito | ARGUMENTO Forma lógica Dedução Validado pelos signos da lei ex: semáforo, contexto, sangue |

Fonte: adaptação do quadro de Pierce (2000).

Ainda considerando o quadro 2 como referencial, as categorias fenomenológicas criadas por Pierce (2000) possuem uma relação coesa entre elas. Na *Primeiridade* existe relação mental de semelhança ou entre o Termo *quali signo* (Qualidade), (Possibilidade), (Sentimento) no texto. Já a *Secundidade* também conhecida *sin- signo* remete à (Realidade), (Atualidade), (Existente), (Sensação). Logo, nesta categoria é possível identificar os elementos de conexão, do contexto em consonância com a confirmação do objeto.

A categoria da *Terceiridade* contempla o termo *legi-signo* (Lei), o qual traz a (Ideia), (Lógica), (Representação), e a argumentação validada pelos signos da lei a fim de compreender os desdobramentos da terceiridade, inferimos que nessa perspectiva o sujeito consegue associar o signo ao significado. E assim, por exemplo, a cor vermelha do fotopoema Carmin, presente na figura 4 desta dissertação pode ser relacionado ao fluido da vida (sangue), batom, semáforo, dependendo da experiência do leitor ou leitora.

2.1.4 UBIQUIDADE E NOVAS CONEXÕES DE SENTIDOS: PLUGANDO REFLEXÕES SOBRE OS LETRAMENTOS DIGITAIS COM OS SABERES DE SANTAELLA

As práticas comunicativas e as transformações tecnológicas se tornam algo volátil e dinâmico na sociedade contemporânea. As informações viajam em meios diversos e sinalizam a necessidade de acompanharmos o fluxo articulados aos novos comportamentos. Por conseguinte, novas nomenclaturas surgem e não apresentam um manual instrucional frente às novas demandas, seria mais fácil se existisse uma “sopa do conhecimento”. Após a refeição poderíamos absorver os nutrientes de conceitos, mas a realidade está posta como uma onda *Tsunami* nos fazendo submergir ou se preparar diante da pluralidade das linguagens.

Interpretamos signos, construindo recursos multimodais a todo instante e as vezes nem percebemos a complexidade de dados que trafegam nas nuvens das mídias digitais. Pensando nesses elementos apresentaremos o conceito de *ubiquidade*. A princípio dissertamos que este conceito foi criado na área da informática que remete à comunicação entre pessoas a partir de dispositivos móveis. A semioticista Santaella (2013) utiliza bastante a expressão, inferindo que “é preciso viver as tecnologias. Se vamos falar de tecnologias, temos que estar nelas, e não simplesmente mirá-las com arrogância do ponto de vista aéreo de um escritório” (Santaella, 2013, p. 21).

Logo, nossos comportamentos sociais recebem influência direta das tecnologias, pois enquanto pesquisadoras estamos imersas na cultura digital. Na obra, *Comunicação Ubíqua: Repercussões na Cultura e na Educação* (2013), escrita por Lúcia Santaella, visualizamos que a ubiquidade evidencia também a diversidade, o aumento da interatividade dos navegantes das redes sistematizando os novos letramentos digitais. A referida autora ainda infere que a comunicação ubíqua possibilita novas conexões em dimensões espaciais exigindo esse esforço coletivo (Santaella, 2013, p. 23).

Aproximando o trecho exposto com a prática profissional de professores, observamos a importância de construções de sentidos com caráter semiótico. No livro, *a Semiótica Aplicada*, Santaella, infere que a teoria semiótica nos permite penetrar no próprio movimento interno das mensagens, no modo como elas são engendradas, nos procedimentos e recursos nelas utilizados” (Santaella, 2005, p.4).

Ainda utilizando este livro como suporte, compreendemos que a semiótica enquanto ciência estuda os signos e os processos de significação como estratégia analítica diante do atual fluxo informacional. Assim, nos permite compreender a interação entre signo e significado de uma obra. Para exemplo dessa relação observe a figura 6 que demonstra o fotopoema, *Saberes ancestrais*.

Figura 6: Saberes ancestrais



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Notamos que a relação dos povos originários com a mãe Terra evidencia novas conotações dos signos (pintura, dança,) conforme posto em tela demarcando um processo de significação pertencente a sua manifestação cultural e espiritual. Nos versos:

“Em cada rito, um eco
Em cada canto, um farol,
A cultura se entrelaça vibrando em um só sol”
(Elaboração da Autora, 2024).

Para além de uma narração analítica permita-se aprofundar na imensidão de saberes ancestrais com os elos sociais, identitário e de resistência após massacres e colonizações ao longo de tantos anos. Com a lente da semiótica podemos perceber

os signos verbal (poesia) e não verbal (imagem) de modo coeso e representativo possibilitando aos leitores uma aresta interpretativa de significação cética, uma resposta emocional ou apenas intelectual. Vale ressaltar que não excluimos o nível abstrato cujos elementos

nos permitem descrever, analisar e avaliar todo e qualquer processo existente de signos verbais, não-verbais e naturais: fala, escrita, gestos, sons, comunicação dos animais, imagens fixas e em movimento, audiovisuais, hipermídia etc. As diversas facetas que a análise semiótica apresenta podem assim nos levar a compreender qual é a natureza e quais são os poderes de referência dos signos, que informação transmitem, como eles se estruturam em sistemas, como funcionam, como são emitidos, produzidos, utilizados e que tipos de efeitos são capazes de provocar no receptor (Santaella, 2002, p.4).

Os efeitos da obra ainda permitem uma busca natural frente às definições, classificações abstratas de signos, princípios existentes entre os signos e o significado transmitido pelas mensagens que aparecem em diferentes gêneros como “poemas, músicas, pinturas, fotos, filmes, matérias de jornal, dança, peças publicitárias, em qualquer meio em que essas peças possam aparecer: impresso, foto, cine ou videográfico” (Santaella, 2002, p.4).

Logo, a estrada analítica e imersiva dos signos e os *feedbacks* interpretativos podem funcionar como fios condutores para explanação de conteúdos, discussão de fatos, estimulando a criticidade dos educandos. Na leitura de fotopoemas, um professor recebe um convite para pausar momentaneamente o mecanismo de rolar as informações da tela e interagir com as conexões presentes na obra ou até mesmo se permitir sentir. Enquanto “ponte”, o professor favorece o acesso às novas leituras desta natureza, uma vez que a referida pausa não deve provocar inércia, pois cada ato interpretativo é situacional, particular, social e identitário a partir das memórias.

A mediação de ideias na cultura digital valoriza as habilidades tecnológicas do professor e dos estudantes. Na obra, *Leitura de imagens*, Santaella (2012), destaca a importância de ensino com o uso de imagens para promover a construção de sentidos, criticidade frente às diferentes formas de comunicação. Com o uso de fotopoemas em sala é possível instigar o sentimento de pertencimento dos estudantes, como também a criatividade dos mesmos como uma exposição artística. Posto isto, na seção seguinte serão apresentados os processos de leitura e escrita na tela com atravessamentos literários dos autores de base.

2.2 LETRAMENTOS DIGITAIS: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA

Nesta seção, será abordado o conceito de letramentos digitais pela lente de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), além de repercussões advindas das práticas de leitura e escrita na tela para a sala de aula problematizadas como possibilidades didáticas com o suporte da tecnologia.

2.2.1 O USO DA TELA NA SALA DE AULA: DIALOGANDO COM O SOBRE OS IMPACTOS DOS LETRAMENTOS DIGITAIS NO PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Engana-se quem acredita que estamos vivenciando uma revolução inédita ao problematizar o uso social dos textos eletrônicos. No transcorrer da história da escrita, podemos elencar formatos e possibilidades diferentes como: o modelo cuneiforme dos Sumérios nos anos 3.500 a.c; os hieróglifos dos Egípcios e a criação da imprensa por Johann Gutenberg na década de 1450.

Os registros deste último fato social trouxeram repercussões, pois inovou a técnica de marcenaria e prensa, potencializando a escrita, como também ocasionou a diminuição de custos do livro e a fabricação no número de exemplares. Surge a revolução informacional, influenciando os processos operacionais e sociais, como aconteceu com a oficina tipográfica que reduziu o tempo de reprodução do texto com novas possibilidades de leitura.

No século XVI, as inovações da máquina de imprensa ganharam adeptos a nível mundial, mas no território germânico surgiu a tradução da bíblia do latim para o Alemão através de Martinho Lutero, na Reforma Protestante. Com a celeridade informacional, no início do século XVII, ressaltamos, também, que nos países de língua germânica e francesa a mídia se fortaleceu alcançando um viés político.

A saber exemplifica-se essa afirmação com a sistematização política de Oliver Cromwell em meados de 1640. Datamos que, no século XVIII, na França, cada palavra, cada texto remetia um ao outro e, assim já era uma espécie de hipertexto primitivo, cuja navegação na biblioteca já era muito diferente do que o livro.

Já em território estadunidense, no século XIX, registra-se o aparecimento de alguns jornais com caráter mais informacional aproximando os imigrantes, ampliando

seu público leitor (Tekin, 2012). Também se visualiza o desenvolvimento das ciências sociais e tecno científico, marcos históricos como a Primavera dos Povos, proclamação da república do Brasil, mas também sob o suporte dos estudos de Zilberman (2001), visualizamos os impactos dos movimentos artísticos literários (romantismo, naturalismo, realismo, impressionismo, parnasianismo e simbolismo).

Ainda no século XIX, surge a fotografia, um registro imagético revolucionário para a sociedade. Com o produto fotográfico se tornou possível congelar cenas, ideias mesmo que modo paulatino se comparado com as facilidades tecnológicas atuais. Isto, demonstra mais uma possibilidade da semiótica.

No século XX, as práticas de leitura e escrita na tela arraigada de alterações significativas, as quais repercutem nas relações sociais e econômicas. No artigo *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*, a autora Magda Soares menciona o letramento digital “em confronto e contraposição com as já tradicionais práticas sociais quirográficas e tipográficas de leitura e de escrita” (Soares, 2002, p. 147). Assim, as habilidades de leitura e escrita estão conectadas à oralidade e à cultura manuscrita e impressa perpassando elementos empíricos e sócio-históricos, os quais ainda aparecem como algo inatingível no âmbito educacional.

Nesse momento, há a necessidade de adjetivar os letramentos digitais que além de terem em comum as práticas de ler e de escrever em situações sociais, específicas que acontecem por meio das tecnologias digitais. Ratificando essa premissa, os teóricos Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) referem-se que os letramentos digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente nos canais de comunicação digital” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 17). A seguir será apresentado o Quadro 3, intitulado *Letramentos digitais*, demonstrando a complexidade dessas habilidades.

Quadro 3: Letramentos digitais

| COMPLEXIDADE | PRIMEIRO FOCO: LINGUAGEM | SEGUNDO FOCO: INFORMAÇÃO | TERCEIRO FOCO: CONEXÕES | QUARTO FOCO: (RE) DESENHO |
|--------------|---|---|--|------------------------------|
| ★ | LETRAMENTO IMPRESSO LETRAMENTO EM SMS | | | |
| ★ ★ | LETRAMENTO EM HIPERTEXTO | LETRAMENTO CLASSIFICATÓRIO | | |
| ★ ★ ★ | LETRAMENTO EM MULTIMÍDIA | LETRAMENTO EM PESQUISA LETRAMENTO EM INFORMAÇÃO LETRAMENTO EM FILTRAGEM | LETRAMENTO PESSOAL LETRAMENTO EM REDE LETRAMENTO PARTICIPATIVO | |
| ★ ★ ★ ★ | LETRAMENTO EM JOGOS LETRAMENTO MÓVEL | | LETRAMENTO INTERCULTURAL | |
| ★ ★ ★ ★ ★ | LETRAMENTO EM CODIFICAÇÃO | | | LETRAMENTO REMIX |

Fonte: Adaptação do Quadro de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016).

Diante desse quadro, os autores apresentam dezesseis tipos de letramentos, todos se relacionam à concepção do digital. Observa-se a existência de quatro colunas categorizadas como foco (linguagem, informação, conexões e redesenho) e suas linhas mostram as complexidades e focalização dos letramentos com as possibilidades de interseção entre os grupos. Assumindo essa conotação plural, as autoras, Oliveira e Paiva (2011) inferem que o termo letramento “é um termo guarda-chuva e seria suficiente para definir qualquer prática social de linguagem” (Oliveira e Paiva, 2021, p. 1165) podendo ser categorizados apenas como Novos Letramentos na Literatura.

Segundo os autores Dudeney; Hockly; Pegrum (2016), ao considerar a competência linguística de alguns estudantes matriculados nos anos iniciais, podemos escolher se utilizaremos recursos didáticos tecnológicos ou não, pois devemos considerar o arcabouço técnico individual dos discentes. Levando em conta a heterogeneidade de uma sala de aula, nós professores devemos executar seu planejamento pedagógico respeitando essas especificidades discentes e adotando desafios didáticos com o suporte tecnológico como recurso social e potencial para a aprendizagem. Vale ressaltar que a complexidade das tarefas propostas nos permitir o protagonismo, engajamento e trocas de experiências para além dos muros escolares.

Diante das possibilidades do protagonismo estudantil, cada educando pode assimilar uma informação e processá-la de modo singular a partir das ferramentas disponíveis e habilidades desenvolvidas. Logo, a caracterização de estilos de aprendizagem é um processo preferencial entre o sentir, agir, observar e pensar em experiências colaborativas nos diferentes espaços sob orientação de um professor. Assim, o educando conhece uma trilha e pode aprender de modo investigativo, participando de discussões, reflexões e tomadas de decisões através de um desempenho dinâmico entre os personagens para uma aprendizagem com caráter dialógico.

Com isso, nós professores nos tornamos facilitadores para múltiplas aprendizagens que ultrapassam estruturas físicas, tecnológicas, operacionais e sociais de modo mais veloz e exequível quando colocamos o estudante como corresponsável no processo. Ensinar nesse novo espaço de aprendizagem dinâmico é valorizar diferenças, como também permitir que estilos de aprendizagens sejam respeitados constituindo acervo técnico funcional para nossos estudantes modificando o lócus escolar.

Em diálogos acadêmicos às rodas de conversas informais, há uma pauta recorrente e com grande destaque nestes contextos é do uso celular. Alguns docentes recorrem aos dispositivos como aliados no processo de aprendizagem mediante à barganha ou diretrizes robustas, mas há àqueles que condenam de modo veemente o seu uso espaço no escolar. Entretanto, o que propusemos para este momento é uma reflexão sobre quais elementos técnicos estão sendo trabalhados, para que o estudante seja inserido na sociedade contemporânea.

Compreendemos que essas habilidades digitais se tornam cada vez mais requisitadas no mundo contemporâneo para fins sociais, laborais e educacionais em uma escala mundial. Paralelo a isto, salientamos o termo letramentos digitais, já reconhecido internacionalmente no plural, a fim de exaltar os diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais atrelados aos contextos de interação com a palavra escrita ou com as possibilidades além da palavra escrita permitindo uma interação com o mundo por um viés visual, auditivo, espacial na tela Soares (2002).

Hodiernamente, teclar com o uso do celular, computador ou tablet permite a pessoa trilhar rotas entre aplicativos, jogos online, mídias, transações bancárias, redes sociais e experiências literárias, as quais funcionam como bagagens cada vez mais utilizadas por pessoas letradas digitalmente. Segundo as autoras Coscarelli e Ribeiro (2005),

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (Coscarelli e Ribeiro, 2005, s/p).

Do estático ao dinâmico, a interatividade pode fortalecer a legião de leitores e novas possibilidades do ensinar através de diferentes linguagens como som, imagem, ou elementos intersemióticos com o suporte da tela. Isto nos faz questionar sobre a postura, formas de acesso aos recursos digitais disponíveis dentro e fora da sala de aula desde os anos 2000. Entretanto, a cada dia essa discussão ganha mais visibilidade, pois as possibilidades didáticas na tela foram bastante exploradas no período da pandemia do coronavírus em 2020. Assim, as redes sociais que eram tidas para muitas pessoas como espaços para o entretenimento tornaram-se meio para publicação de serviços, mas também de resgate dos processos ensino e aprendizagem, demandando novas habilidades como os letramentos digitais.

Segundo Ribeiro (2005), a origem da correlação entre leitura e tecnologias de informação é oriunda do surgimento do computador e da Internet. A criação de ambos visava mais eficiência e rapidez no processamento e edição de textos através de um espaço mais prático mediada pela leitura de indivíduos. O alcance advindo da celeridade da informação, infelizmente possibilita novas ferramentas para crimes cibernéticos ou expansão de conteúdos equivocados. Assim, nos cabe compreender o processo buscando dados com criticidade e conhecimento.

Logo, as pessoas letradas digitalmente desenvolvem a capacidade de compreender e de produzir textos encontradas em ambientes digitais como sites, redes sociais e aplicativos para diversos fins, que podem ser acessados por computadores ou por dispositivos móveis através de filtros Coscarelli e Ribeiro, (2005).

No início dos anos 2000, o uso do conceito ainda aparece incipiente com essa proposta. Os novos letramentos presentes nas práticas sociais que se realizam em ambientes digitais, devem ser considerados os textos que são constituídos por diversas linguagens, de forma que o letrado digital consiga produzir sentido e compartilhar esses materiais no ambiente. Retornando a discussão teórica com os autores Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) problematizam que “estamos preparando estudantes para um futuro cujos contornos são, na melhor das perspectivas, nebulosos”.

Uma vez que devemos considerar a dinamicidade dos sujeitos e das coisas, permitindo “um conjunto de letramentos digitais” para viver em sociedade. Vale destacar a discussão sobre letramentos digitais favorece, também, uma listagem de melhorias e transformações no fazer docente e nos processos de aprendizagem, pois permite a gravação de aulas, realização de chamadas da turma pelo celular no diário eletrônico, acesso a softwares de comunicação alternativa ou aumentativa. Entretanto, não devemos subtrair as lacunas, os desafios presentes na educação brasileira a nível de infraestrutura e diferentes realidades socioeconômicas. De acordo com Braga (1999), não cabe a ideia de polos antagônicos oriunda de uma visão apocalíptica dos recursos digitais e nem a ingenuidade dos meios didáticos na tela, pois devemos ser vigilantes como é o nosso objetivo de favorecer um processo de ensino funcional e com significado concreto.

É importante ressaltar que não se trata da ruptura entre o papel e a tela, pois há atravessamentos significativos nessas culturas com raízes sócio-históricas, as quais sedimentam novas experiências sem esquecer das aprendizagens anteriores. De modo a exemplificar esta afirmação, apresentamos o ditado que diz: “*Quando um velho morre é uma biblioteca que pega fogo, que se incendia*” (Provérbio africano-Recanto das Letras, 2017). Inferimos que a experiência adquirida ao longo de uma vida é singular e estas foram categorizadas e condicionadas ao registro escrito apenas no papel, mas estamos na era de possibilidades.

A partir do pressuposto já discutido, Tfouni infere que o conceito de letramentos digitais está arraigado aos “aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (Tfouni, 1995, p. 20). O escrever de modo letrado vai além de um simples registro, pois trata-se de um fenômeno social, histórico capaz de influenciar mudanças sociais em sociedades ágrafas destoando do processo particular da alfabetização.

Os processos de letramento e de alfabetização são distintos, entretanto dialogam entre si de modo coeso. Tais habilidades de leitura e escrita na tela, segundo Ramalho (2002, p. 84), cria esquemas mentais, pois navegamos em diferentes textos ou múltiplas dimensões textuais favorecendo novas possibilidades de leitura configurando o que chamamos de *hipertexto*.

De acordo com Lévy (1999, p. 56), o hipertexto é “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Logo, através do hipertexto navega-se nas telas e nos deparamos múltiplos textos ao mesmo tempo. Com experiência de acesso, desenvolvemos mais habilidades cognitivas do século XXI, mas também a “criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente” (Dudeney, Hockly Pegrum, 2016, p. 17).

Os letramentos digitais podem funcionar como ferramenta metodológica de ensino com relevância conceitual para ser usado em sala de aula, uma vez que possui uma perspectiva interprofissional favorece o canal de informações e experiências exequíveis na sala de aula impactam na Língua e na linguagem. Na tela, o texto pode parecer com uma roupagem não linear permitindo interações complexas desafiando o autor a elaborar propostas fluídas e plurais.

Assim, o ato de ler, “deixa de ser apenas codificação e ganha a complexidade de uma atividade cognitiva adquirida e desenvolvida pelo homem” (Ribeiro, 2013, p. 128). Na cultura digital, o ato de ler pode acontecer de modo instantâneo com um acesso múltiplo a diversos exemplares de livros, artigos de modo gratuito ou não. Os novos padrões de leitura na tela adotados pelo novo leitor também podem ser informacionais, instrucionais ou até gerar deleite.

Diante do exposto, a interlocução polarizada do “eu” e o “tu” dilui-se, passando a ser um movimento dialógico na comunicação, conforme aponta Lévy (1999) um

espaço onde o sujeito empenha-se em entendimento simultâneo, onde cada palavra é resultado de um diálogo, numa relação de força entre o “*eu e o outro*” vozes que representam discursos e consciências inseridas nas classes sociais.

Com a mudança na perspectiva unidirecional da mensagem, ganha-se espaço para as interconexões e as relações multifacetadas, na literatura denominando-se esse fenômeno como cibercultura. Palco para o intercâmbio de valores, um *ciberespaço* em crescimento norteado sob três princípios básicos: interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

Nesse universo, o filtro de informações é peça fundamental no universo do indivíduo que emite e também recebe mensagens, àquele que perpassa a abundância de informação e a necessidade da solução de demandas de modo mais rápido evidenciando a especificidade do conhecimento e de habilidades.

Na era de “*digital influencers*”, notamos que, algumas postagens, principalmente as que são veiculadas por figuras públicas, possuem um amplo alcance entre a população, causando polêmica, influenciando opiniões, unindo posicionamentos afins em novas plataformas, mas o que se questiona é o filtro dessas informações, a veracidade dos fatos que muitas vezes se propagam sem credibilidade científica.

Nesse momento, o uso da linguagem e suas diferentes formas de discurso e seus impactos na sociedade contemporânea, corroborando para a necessidade de problematizar perspectivas dos letramentos digitais. No espaço cibernético acontece a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. É só parar para pensarmos no quantitativo de arquivos que armazenamos na nuvem digital, favorecendo a interatividade de um centro emissor e uma multiplicidade de receptores, um dispositivo chamado de *um para todos*.

No espaço interativo, também pode acontecer a que é uma emergência de uma “inteligência coletiva” (Lévy, 1999). Logo, no ciberespaço introduz a ideia de que toda leitura é uma escrita em potencial. O fluxo das informações no espaço cibernético seja dinâmico fazendo com que as mensagens não sejam estruturas fixas apesar de possuir um grande potencial aplicado na sua magnitude, pois depende quem vai utilizar.

Por conseguinte, segundo Lévy (1999, p. 157), a cibercultura traz uma mutação da relação com o saber, “suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam

e modificam numerosas funções cognitivas humanas”, como a memória, que “se encontra tão objetivada em dispositivos automáticos, tão separada do corpo dos indivíduos ou dos hábitos coletivos que nos perguntamos se a própria noção de memória ainda é pertinente” (Lévy, 1993, p. 118), como a imaginação, que se enriquece com as simulações, como a percepção, que se amplifica com os sensores digitais, as realidades virtuais.

Chartier (1994, p. 100-101) considera a tela uma revolução do espaço da escrita que altera fundamentalmente a relação do leitor com o texto, as maneiras de ler e os processos cognitivos. A representação eletrônica dos textos amplia as possibilidades de experiências leitoras favorecendo imaterialidade de textos sem lugar específico e pelas relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso. Assim, o novo leitor navega nas infinitas possibilidades de obras e fortalece sua capacidade de interpretação textual em experiências não lineares.

Por conseguinte, o leitor irá ativar práticas e estratégias adequadas a essas mudanças, contudo, sem descartar o repertório que já possui. Os contatos com novas formas de leitura ativam novas práticas e acionam aquelas já utilizadas pelo leitor. O impacto causado por essa quebra na configuração do formato físico do objeto de leitura, e a conseqüente não aceitação, ou, não adaptação por parte de alguns, se assemelha ao que aconteceu em períodos anteriores da nossa história em que o texto teve o seu formato modificado. Da escrita cuneiforme às páginas de um texto em uma rede social, inferimos que independente da modalidade do texto seja informacional ou para fins de entretenimento há uma relação cronotópica e comunicativa.

O surgimento sucessivo de formações culturais, conforme observa Santaella (2007), não possui um caráter substitutivo de uma cultura em relação às outras, na verdade, a tendência maior é que ocorra uma hibridização dessas culturas. A autora exemplifica: “a cultura escrita não levou a oral ao desaparecimento, a cultura das mídias não levou a cultura de massas ao desaparecimento, as novas tecnologias da inteligência não diminuíram a importância das precedentes, a escrita e a imprensa” (Santaella, 2007, p. 128).

Se fizermos novamente um recorte temporal com os anos 2000, vale ressaltar que as experiências leitoras da época são interpenetradas por diferentes linguagens, gerando hipertextos ou textos multimodais e multissemióticos que invadem o espaço

escolar. Na tela, a geração alpha¹⁴ aprende e exerce práticas de leitura e escrita de modo mais fluente, tornando-se mais letradas digitalmente que a *geração Z*¹⁵. Na tela, os indivíduos também interagem, se posicionam, expressam sentimentos, fazem relatos pessoais, curtem, compartilham e comentam a respeito de informações às quais têm acesso sendo reciprocamente afetado por esse complexo processo.

Em muitas escolas públicas brasileiras, o real desafio diante ao turbilhão de informações é: incluir para educar e de educar para incluir, uma vez que há lacunas que ainda precisam ser reparadas, como o analfabetismo e a falta de acesso à tecnologia em algumas delas. Ao vivenciar os impactos da pandemia do coronavírus em 2020, relatos demonstram a dimensão das iniquidades sociais sobre os processos de ensino aprendizagem, aumentando entre pobres e ricos, “herdeiros” e “não herdeiros” (Bourdieu, 2015). Contudo, não se trata somente de investir em tecnologia, é preciso criar condições de atuação para aqueles que se encontram em situação de *literexclusão*¹⁶.

Neste contexto, os padrões sociais se transformam numa velocidade que não condiz com muitas das práticas oriundas do século XX que ainda permanecem nas salas de aula. Segundo Pereira (2005), a inclusão só ocorre de fato, quando a pessoa passa a usufruir os mesmos direitos e os mesmos deveres que os outros participantes do(s) grupo(s) em que se inclui, ou seja, a participar de forma plena.

Assim, devemos entender que inclusão digital e o domínio da tecnologia são relevantes para a educação à medida que colaboram para a construção e mediação do conhecimento. Mas, ao longo desta dissertação o enfoque será na inclusão educacional de estudantes do Atendimento Educacional Especializado, a partir dos processos de letramentos digitais dos professores amparados pelos fotopoemas.

Na década de 1990, a autora Magda Soares nos apresenta uma nova conotação da definição sobre letramento como o estado ou condição de indivíduos ou

¹⁴ Geração alpha: nomenclatura sociológica utilizada como referência para o grupo de pessoas nascidas depois de 2010 e aquelas que irão nascer até 2025. Geração que nasceu hiperconectada e 100% tecnológica (MCCRINDLE, 2015).

¹⁵ Geração z: nomenclatura sociológica utilizada como referência para o grupo de pessoas nascidas entre 1995 e 2010 (PRENSKY, 2001).

¹⁶ Literexclusão: De acordo com Maria do Carmo Gomes (2003), o conceito de literexclusão dimensão de exclusão social que demonstra as inabilidades dos indivíduos se relacionarem e utilizarem a informação escrita em materiais impressos através das competências básicas de literacia, como o são de leitura, escrita e o cálculo. Retirado do texto: Para quem abrimos nossas portas- leitura pública e de exclusão social.

de grupos sociais que podem dominar a leitura e a escrita. Mas, devemos considerar essas habilidades na rede (*web*) ou tela ampliamos a discussão para além da linearidade do texto no papel. Nesse momento, ganha-se espaço o hipertexto com especificidade *online*, permitindo o agregamento de informações dispostos em caminhos que podem ser trilhados pelo leitor.

Segundo Eco (1996), os eventos de letramentos que ocorrem com a intermediação da internet estão impregnados de novas práticas e habilidades de leitura e escrita. Logo, “Precisamos de uma forma crítica, uma ainda desconhecida arte de seleção e eliminação de informação, em síntese, uma nova sabedoria”. Corroborando esse contexto, o pesquisador Buzato (2006) complementa que a importância do negociamento e da compatibilidade dos mecanismos institucionais para práticas de aprendizagem assistida por computador e do ensino a distância resulta de um envolvimento ativo e crítico nos processos de implantação, manutenção e renovação da infraestrutura tecnológica da escola.

Buzato (2006) já levantava pontos pertinentes a esse debate e articula com a formação inicial de professores a mais de duas décadas. Sabendo que as práticas de letramentos digitais são dialógicas, pois atravessam as culturas, os contextos como também são transformados por eles o professor e estudantes criam uma rede colaborativa a partir das tecnologias digitais, funcionando de suporte para o atendimento de expectativas escolares e no desempenho social dos mesmos.

Posto isso, o autor contempla as interfaces empíricas, físicas e metodológicas dos letramentos digitais imbricadas na relação do acesso e no uso da máquina e tela, inseridos nos diversos contextos. Enquanto precursor, o teórico demonstra também sua motivação inicial frente aos estudos sobre inclusão digital, ressaltando os avanços mediante ao viés da pesquisa interpretativa-qualitativa, da inovação tecnológica nas práticas de letramento e dos desdobramentos socioculturais dos fluxos da globalização.

Neste cenário multifacetado, a utilização dos recursos tecnológicos, capaz de torná-lo letrado digitalmente na medida em que ultrapassa a capacidade do domínio meramente técnico, instrumental, da tecnologia em uma determinada situação (Buzato, 2006; Souza, 2011). Logo ser letrado digitalmente,

Inclui a habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais), a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente, familiaridade com as “normas”

que regem a comunicação com outras pessoas através do computador (Buzato, 2003, s/p).

Vale destacar que não se trata de *tecnocentrismo*¹⁷ para compreender as atuais demandas, mas da necessidade daqueles que praticam a ciência como busca da realidade objetiva na relação entre letramento, contexto e pessoa de forma menos simplista e mais reflexiva como um antídoto estimulante e não psicotrópico paralisante. Entendemos, mesmo assim, que a própria pluralização do termo letramento digital é usada em diferentes trabalhos, mas sem a reflexão sobre o conceito. Assim, entendemos que os desdobramentos dos letramentos digitais e o surgimento das tecnologias digitais, no século XX, se destaca no mundo contemporâneo, pois revolucionou os múltiplos setores da sociedade já que, principalmente, ampliou as formas de criação, armazenamento e propagação de informações.

Consequentemente, também ocorreram mudanças nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de consumir essas informações. Chartier (1998, p. 2) também elucida uma problematização quando diz que “a transformação das formas e dos dispositivos através dos quais um texto é proposto pode criar novos públicos e “novos usos”. Assim, em meio a esse cenário, novas relações de leitura e escrita se estabelecem por meio dos novos suportes em ambiente digital e resultam em novos letramentos.

Os autores Leu *et al.* (2013) retratam que o significado de letramento acompanha o tempo e o espaço, portanto, novos tempos requerem novos letramentos. Logo, é importante compreendermos o que são esses novos letramentos e quais aspectos se diferenciam do que já entendíamos por letramento(s) para avançar nas discussões.

Os novos letramentos não se resumem aos aspectos técnicos de operacionalizar tecnologias digitais, pois possuem como princípio fundamental a constituição de uma nova mentalidade, caso contrário, não teríamos um novo letramento e sim uma replicação de práticas antigas por meio de aparatos

¹⁷ Tecnocentrismo: No estudo de Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto, de Costa e Silva (2013), dialoga que o tecnocentrismo “envolve a absolutização do paradigma tecnológico e o perigo de que toda a vida do ser humano seja regida pela racionalidade tecnológica (Feenberg, 2001, Vieira Pinto, 2005, Klinge, 2000, De Vries, 2005)”.

tecnológicos. Logo, não cabe a ideia de uso de transposição do quadro para a tela, mas da adaptação funcional da máquina e seu cotidiano docente.

Vimos que as tecnologias não garantem sozinhas o que chamamos de novos letramentos. Faz-se necessário avaliarmos de que forma elas permitem a participação das pessoas diante das práticas de letramento, considerando-as como parte de um coletivo e não somente práticas individuais.

Em suma, apresentamos algumas das especificidades que apontamos na conceituação dos letramentos digitais: 1) *aspectos técnicos e novos aspectos do ethos*; 2) *nova mentalidade*; 3) *práticas de letramento diante das tecnologias digitais*. No tocante ao conceito de letramentos digitais, as autoras Ribeiro e Coscarelli (2014) ressaltam que as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, acontecem mediadas por máquinas como o computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como *e-mails, redes sociais na web*, entre outras.

Os preceitos teóricos apontam para fundamentos de uma base compartilhada por nós, a qual compreende os usos de textos em função de práticas sociais estabelecidas em ambientes digitais. A utilização do plural, como tratamos na pesquisa, não diz respeito aos diferentes canais/modos de veiculação propiciados pelo ambiente digital, mas sim à compreensão da diversidade das práticas sociais em diferentes esferas (cotidiana, escolar, jornalística, científica), considerando que diante de esferas sociais distintas, emergem práticas condizentes com seus valores culturais, históricos e sociais, os quais variam em função do propósito comunicativo arraigados de novas formas de pensar e agir.

Nesse cenário, os limites entre o virtual e o real tornam-se cada vez mais tênues e as redes sociais assumem conotações além do entretenimento e chegam na sala de aula. Expressões cibernéticas como: *bugado, tá on, spoiler, mood* aparecem no cotidiano escolar como algo naturalizado entre alguns estudantes. O professor e a professora dos diversos componentes curriculares podem realizar um atravessamento didático a partir do contexto de aula trazendo essas discussões literárias. Entre as diversas maneiras de interação no ciberespaço com o uso de gráficos, *links*, imagens, memes, vídeos e hipertextos apresenta-se a possibilidade de uma pesquisa no componente de matemática e suas tecnologias, por exemplo.

A inserção de desafios matemáticos em postagens no *Instagram* da sala tendo o *feedback* como recompensa. Segundo Moraes (1999), isto contribui com a reinterpretação e compreensão dos significados das mensagens, além de uma leitura usual. Os educandos da geração Z, conforme aponta Prensky (2001), possuem a capacidade de realizar múltiplas tarefas, o que representa uma das características principais dessa geração, os quais se sentem desafiados diante das possibilidades tecnologias digitais articuladas em rede. A conexão generalizada em rede favorece o surgimento de processos formativos através de aprendizagem colaborativa. Assim,

o ponto principal aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem. [...] A direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa (Lévy, 1999, p.170-171).

Diante desse contexto acerca da aprendizagem cooperativa, visualizamos a ideia de redes sociodigitais na educação, conforme Lucena (2012), a qual destaca que não é um trabalho fácil, pois vai além de disponibilizar as Tecnologias Digitais na escola para que as coisas aconteçam. Assim, a importância dos letramentos digitais nas unidades de ensino em paralelo com a inserção de tecnologias digitais como recurso na prática docente. A efemeridade da geração Z, implica no dinamismo e na postura do professor. Por conseguinte, o uso das redes sociais na sala de aula nos permite o estabelecimento de conexões e um ciberespaço entre sujeitos em qualquer lugar.

Segundo Silva (2009), a escola precisa reformular seu papel na era da cibercultura, investindo em educação de acordo com as exigências das ferramentas tecnológicas no cenário atual, em que hipertextos, novos gêneros (*blogs, weblogs, ciberpoesia, hiperfissão*), novas formas de comunicação e de relacionamento interpessoal (*Snapchat, Instagram, YouTube*), além da função das mídias que assumem papel de destaque e despertam o interesse dos educandos. Assim, retomamos a ideia que na educação precisamos de métodos ativos e de consciência crítica e isto será um *byte* importante no planejamento pedagógico do educador.

Mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento aparecem nos estudos sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita e na leitura de hipertextos o que implica dizer nos atravessamentos sociais, cognitivos e discursivos do novo texto. Para Bolter (1991, p. 21-22), o hipertexto

caracteriza o registro do pensamento por associações, em rede, tornando-o possível ao escritor e ao leitor transformando a organização hierárquica e disciplinada das ideias no papel.

Da escrita cuneiforme ao papel ou no ciberespaço devemos permitir que a linguagem conecte pessoas fazendo seu direito à literatura como uma atividade instigante, pois motiva os alunos a levantarem questionamentos e se colocarem no papel de investigadores de uma temática. Uma possibilidade é desafiar os alunos a criarem fotopoemas, como recurso mediador de base para a problematização de um fato que poderia ser real ou representativo permitindo a oportunidade de explanar o seu modo peculiar de encarar uma determinada situação e conhecer outros pontos de vista.

Compreendemos que pode ser uma forma de instigar imaginação e criatividade dos estudantes. Uma boa mediação associada a condições adequadas de trabalho pode propiciar um espaço de produtividade, no qual, os alunos se desloquem de uma posição passiva para uma posição ativa, para assim, figurarem como protagonistas do seu próprio conhecimento.

As tecnologias podem ser utilizadas como suporte no ato de leitura e escrita, mas também recurso de criticidade diante de pedagógicas distorcidas no processo de ensino aprendizagem. Por isso, ressaltamos que aprendizagem na tela é somativa, colaborativa e permite novos letramentos, entretanto jamais conseguiram substituir o livro impresso e nem professor que se refere aos letramentos digitais pela lente Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). Sabemos que as ferramentas básicas são adquiridas pelos estudantes em situações reais de autonomia sob influência das transformações, avanços tecnológicos, multiculturalismo¹⁸, plurilinguismo¹⁹ e pela multisemiotividade²⁰ enriquecem a aprendizagem em sala de aula.

Nesse processo dinâmico de aprendizagem, o docente é desafiado a rever alguns conceitos e práticas, para acompanhar as necessidades da contemporaneidade, apesar as lacunas de aprendizagens, desvalorização do setor,

¹⁸ Multiculturalismo: conceito bakhtiniano que reflete as dimensões interrelacionadas entre culturas, considerando suas especificidades de modo coeso no mundo globalizado.

¹⁹ Plurilinguismo: conceito bakhtiniano, o “discurso do outrem a partir da linguagem do outrem”, respeitando-se identidade linguística e a diversidade de estilos de linguagens.

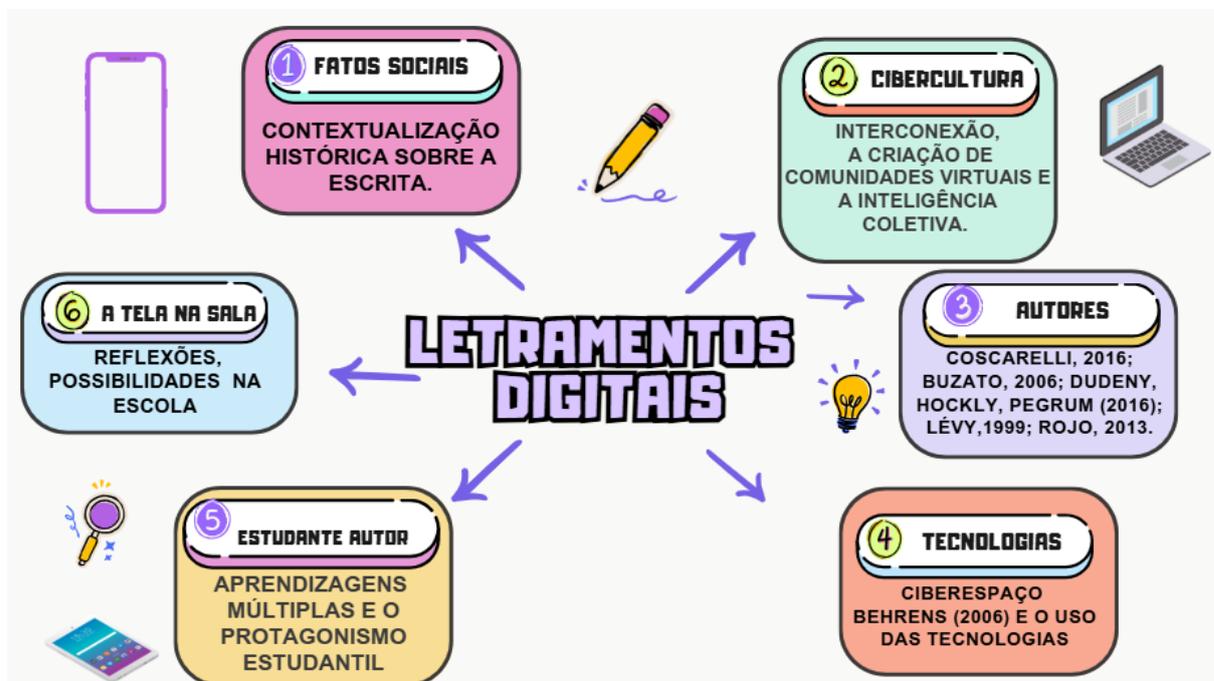
²⁰ Multisemiotividade: expressão destinada ao emprego de algo que envolva múltiplas linguagens e cada vez mais utilizada nas redes sociais. Por exemplo, um texto multissemiótico envolve som, imagem, palavra, desenhos.

falta de infraestrutura, desigualdades econômicas e sociais, e carência de parcerias operacionais diante dessa realidade. Nós, enquanto professores temos como propósito compartilhar conhecimentos aliados com a nova instrumentalidade técnica sabendo o que usar, por que usar e como usar. Não adianta o uso de computadores, *notebooks*, celulares, internet ou qualquer outro recurso digital na sala de aula se nossa prática ainda está presa ao tradicionalismo, pois obteremos os mesmos resultados.

A principal incumbência do professor é formar cidadãos mais ativos e participativos na sociedade, os quais são leitores ávidos por novas experiências. Vale ressaltar que os formatos de leitura nos novos tempos não consistem na ideia de “endeusamento” e a “condenação” veemente da tecnologia no fazer pedagógico, pois estamos lidando com uma série de letramentos, canais/modos que demonstra novas rotas e ferramentas nos processos de ensino aprendizagem.

Com base no exposto, apresentaremos a Figura 7 como síntese das principais ideias discutidas nesta seção, organizada como eixos temáticos.

Figura 7: Mapa esquemático – síntese de eixos temáticos norteadores



Fonte: Elaboração da autora (2024).

No esquema ilustrativo da Figura 7, é apresentado como ponto de partida o eixo temático referente aos letramentos digitais e suas interfaces como fenômeno

social atrelado às práticas habituais de leitura e escrita na tela amparados em suportes teóricos dos autores. Inserimos no balão 1, um destaque para a contextualização histórica sobre a escrita e sua aplicabilidade. Em seguida, no balão 2, evidenciamos a discussão da escrita e leitura como *mood* interconectado, coletivo, agregador e formador de comunidades em um ciberespaço.

No balão 3, ressaltamos os autores, Coscarelli, Dudeney, Hockly, Pegrum, Buzato, Lévy e Rojo foram utilizados como aporte teórico na dissertação sobre os letramentos digitais. No balão 4, enfatizamos a ideia de ciberespaço e das tecnologias como ferramentas que transformam a aprendizagem, conforme aponta Behrens (2006). Corroborando esse contexto, entendemos que o uso das tecnologias digitais vai além do saber acessar *links* ou aplicativos, pois o usuário deve executar os processos de navegação de forma consciente, crítica e intencional.

No balão 5, destacamos a necessidade de ressignificar as práticas docentes, considerando as múltiplas aprendizagens dos estudantes colocando-o no papel de protagonista nos processos de aprendizagem. No balão 6, frisamos os atravessamentos pedagógicos destes pontos na sala de aula refletindo os novos comportamentos com a tela na escola. Uma vez que o uso social da tela requer nova mentalidade e pôde pressupor novos modos de ensinar por meio das tecnologias digitais.

Mas, existe formação específica contemplando essas exigências? Discutiremos esses apontamentos de forma crítica na próxima seção, intitulada: *Formação docente: viralizando estratégias didáticas inclusivas*, problematizando a instrumentalidade técnica dos docentes em diálogo com o acesso e a permanência dos estudantes público-alvo da educação inclusiva. Saliemos, nesse contexto a importância da formação continuada comprometida com a diversidade, advindas das questões éticas, políticas, pedagógicas e históricas para práticas profissionais efetivamente inclusivas.

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE: VIRALIZANDO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INCLUSIVAS

“Nada sobre nós sem nós”.

Rowland (2001)

Na Educação libertadora, pulsa a necessidade do acolher, do experienciar, do escutar e do instrumentalizar-se levando em conta as especificidades dos estudantes, bem como as diferentes realidades biopsicossociais. Logo, dissertar sobre formação docente vai além de enumerar técnicas ou métodos e sim, cultivar a criticidade, protagonismo estudantil, pertencimento e aprendizagem mútua inspirados pelo eco “Nada sobre nós sem nós”. Recomenda-se a leituras das próximas seções, a partir desse preâmbulo para viralizar estratégias inclusivas.

2.3.1 DO QUADRO ÀS TELAS?

A inserção de tecnologias digitais como recursos na prática docente tornou-se uma pauta bastante problematizada nas Unidades de Ensino. Parece que a efemeridade da *geração Z* e intempestividade da *geração alpha* implica no dinamismo e na postura de professores. Colaboração, interatividade, *dialogismo*, *polifonia*²¹, autonomia, democracia e diversidade são alguns dos eixos que fazem parte de um ideário pedagógico que temos perseguido por mais de cem anos e que, talvez pelo viés das tecnologias digitais em rede, encontraremos um meio para colocá-lo em prática (Nóvoa, 2015).

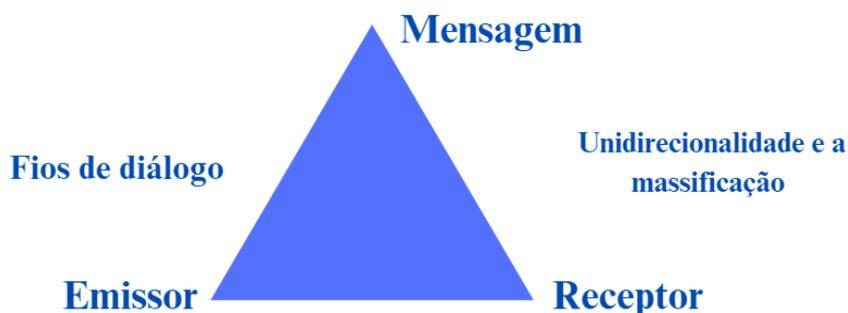
Revisitamos os cânones tradicionais da produção do conhecimento para contestar ou ampliar sobre os acessos, as múltiplas possibilidades de interação, expressão, veiculação entre os signos e significados de estratégias didáticas com formatos textuais, visuais e sonoros nos meios informáticos. Vale destacar que as telas surgem como uma possibilidade e não como substituição esmagadora dos quadros dispostos na sala de aula.

Neste cenário, Roxane Rojo (2012) infere a existência da demanda de multiletramentos frente ao fenômeno recente da multimodalidade dos textos contemporâneos, que nos exigem habilidades específicas e distintas para produzir e

²¹ Polifonia: Conceito utilizado metaforicamente por Bakhtin (2016) faz alusão as múltiplas vozes de um texto, respeitando a identidade e singularidade dos envolvidos.

compreender significativamente cada um dos modos que compõem um texto. Logo, a multimodalidade de elementos evidencia uma nova infraestrutura da informação produção de conhecimento levando em conta sem as limitações da tríade clássica (emissor-mensagem-receptor) unidas pelos fios dialógicos para um produto unidirecional. Na Figura 8, observa-se a tríade da mensagem com estrutura de envio que atualmente não condiz com panorama atual.

Figura 8: Tríade da mensagem



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Assim, o professor ou a professora que empregam a unidirecionalidade da informação favorecem um ensino *bancário*²² e na reflexivo. Nós, navegando nos meios digitais, devemos permanecer vigilantes às informações que chegam até camufladas de conhecimento gerando a massificação de sujeitos em planos dimensionais No artigo, “*As tecnologias da informação e comunicação na educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin*”, das autoras Raquel Dias e Leda Fiorenteni (2006), acessam-se as reflexões deste enredo exposto acima destacando os impactos Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação. Por conseguinte, nota-se que o fluxo informacional atinge um plano dimensional (2d), ²³onde atualmente

²² Ensino bancário: Proposta educacional “cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos” (FREIRE, 2000). Logo, o professor assume a postura de detentor do conhecimento e faz apenas o repasse de conteúdo sem possibilitar a reflexão dos educandos ou conhecimentos empíricos.

²³ Plano Dimensional (2d):

visualizamos uma ideia de rede de planos dimensionais em (3d ao 7d)²⁴, sob a ótica do *Bulding Information Modeling* (BIM) para a execução de projetos.

Em meio aos atrativos da tela, muitos estudantes sentem-se desmotivados na sala de aula presencial sem recursos tecnológicos. Diante disso, professores refletem sobre o exercício do ofício de mediar aprendizagens e desenvolver potenciais leitores. Como a motivação é algo intrínseco os estudantes necessitam encontrar sentido no conhecimento pela leitura. Segundo Lajolo (1993, p.15), “o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas”. De posse disso, é preciso modificar práticas de ensino para atender essas novas especificidades dos educandos. De acordo com Lévy (1999), no ciberespaço há um modo peculiar de utilizar infraestruturas existentes considerando suas imperfeições e especificidades. Logo, acontece o intercâmbio de mensagens como formatos diversos entre pessoas (Lévy 1999 p. 124).

Há um sistema aberto, interconectado, rizomático, onde novos gêneros literários emergentes (*fotopoemas, fanfics, videopoemas*) funcionam como rotas para expressão de pensamentos e sentimentos. Deleuze e Guatari (2009) comparam a esse sistema a ideia de uma árvore, pois as árvores e suas raízes, se encontram no rizoma com ramos para qualquer ponto com origens distintas. Assim, múltiplos *inputs* e *outputs* de arestas informacionais de diferentes áreas de conhecimento são acomodados, como uma criança que vive sob várias referências, a qual se retroalimenta de experiências neuropsicomotoras e sociais, aprendendo a se alimentar, engatinhar, observar e rolar reverberando também em um desenvolvimento cognitivo significativo.

No contexto escolar, há um certo distanciamento destes *inputs* nos anos finais do Ensino Fundamental, assim a adoção de políticas públicas para auxiliar educandos e professores nesse processo devem ser sistematizadas como bagagens para o currículo potencializando o fazer profissional dos educadores junto aos estudantes (Kenski, 2007; Buzato, 2006; Silva, 2011).

Logo, entende-se que o trabalho colaborativo é essencial para a inclusão dos estudantes. Para alcançar objetivos de aprendizagens o professor deve traçar o perfil

²⁴ Planos dimensionais em (3d ao 7d):

do educando. A saber, entendemos que o público-alvo do atendimento educacional especializado são alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento* e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular, sob o suporte do Decreto nº 6571/ 2008, possui a finalidade de ampliar a oferta do AEE (Brasil, 2008). Para isso, o professor do AEE organiza o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e parceria com o professor regente, prioriza as demandas pedagógicas com ênfase nas potencialidades do estudante.

Como um treino neuromuscular, o processo de aprendizagem deve ser como algo dinâmico, sistemático, flexível e adaptável as especificidades dos estudantes como a criação de rotinas, questões objetivas e amplie o uso de recursos e tecnologias didáticas permitindo o empoderamento e autonomia dos mesmos. De posse disso, para viralizar estratégias didáticas inclusivas com a tecnologia vai além de colocar um computador com acesso à internet na sala de aula para obter uma educação com qualidade.

Afinal, não adianta a adoção de práticas tradicionais de ensino pautadas na transmissão de conceitos e resquícios coloniais com ferramentas contemporâneas. Por conseguinte, o corpo docente clama por um caminho mais saudável e exequível para um público discente tão difuso e distinto. Neste estudo, escolhemos como rota de discussão a formação de professores, a partir da lente de Freire (1997), Tardif (2014) e Nóvoa (2015).

2.3.2 QUEFAZER²⁵ DOCENTE NO SÉCULO XXI

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa."

Paulo Freire

Considerando a perspectiva freiriana, lecionar é um ofício desenvolvido a partir de técnicas, pesquisas, dedicação, mas também envolve amorosidade imerso em desafios diários em múltiplas realidades em uma mesma sala de aula com atravessamentos da cultura digital. Disto isto, podemos pensar na ótica freiriana e

²⁵ Quefazer: Neologismo criado por Freire (2002), que diferencia o fazer do ser humano ao do animal. Assim, eleva o ser humano ao ser de práxis.

escolhemos a tese de Campos (2008), intitulada “*Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert: a prática educativa e as tecnologias digitais de informação e comunicação*”, onde encontra-se o diálogo de Paulo Freire e Seymour Papert chamado de “*futuro da escola*” para reiniciar essa discussão entre tecnologia, professor e escrita. Ao longo da tese supracitada, visualizamos os atravessamentos ideológicos e políticos na escrita, interpretação de texto junto ao uso de tecnologias digitais. Usando como suporte teórico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elenca-se como uma das competências gerais da educação básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.11).

No ciberespaço podemos submergir em meio a tantas informações por isso devemos utilizar esse cenário aproveitando a interatividade e dinamismo. O “dar conta” das exigências de um currículo pronto, sabotam o palco escolar se aproximando de práticas tradicionais e do ensino bancário. A interconexão entre os componentes curriculares é muito potente, mas ainda é trabalhada pontualmente de modo sistemático. Corroborando a relevância dessa perspectiva destacada no documento que estabelece as aprendizagens fundamentais nos ciclos da Educação Básica das escolas brasileiras, da Educação Infantil ao Ensino Médio, citamos o livro, *Medo e ousadia*. Na obra, os autores Freire e Shor (2000) afirmam que:

o educador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é uma questão de métodos e técnicas. Se a educação fosse somente uma questão de métodos, então o problema seriam algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas, mas é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente entre o conhecimento e com a sociedade (Freire e Shor, 2000, p.48).

Assim, não podem restringir a aprendizagem ao quadro físico ou uma tela de um dispositivo eletrônico. Uma vez que devemos pensar esses recursos como um meio de um leque de inúmeras possibilidades pedagógicas. De acordo com Freire (2009, p. 47), “ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica reconhecer”. Logo, a relação interpessoal e os potenciais das aprendizagens sociais são elaborados no diálogo, estranheza do próprio mundo, da capacidade de aprender uns com os outros e de responder aos desafios das

tecnologias na educação. Assim, se “o progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perdem sua significação” (Freire, 1997, p. 147).

Cabe a nós entendermos que o processo de ensino pedagógico, deve considerar essas nuances junto às especificidades dos educandos embasando uma postura sensível com responsabilidade técnica e com qualidade. No panorama atual surge a necessidade de reparação histórica, no que se refere ao acesso e permanência dos estudantes a oportunidades didáticas acessíveis que devem ser discutidas numa perspectiva biopsicossocial e pedagógica desmitificando práticas profissionais capacitistas²⁶ ao *quefazer* docente.

A intersubjetividade ou a intercomunicação são características primordiais deste mundo cultural e histórico. Logo, o simples repasse de conteúdos da educação *bancária* não propaga função gnosiológica²⁷ do conhecimento entre os participantes de um diálogo (Freire, 2001a, p. 65).

Posto isto, na elaboração do referencial observamos uma transversalidade entre os eixos temáticos (fotopoemas, letramentos digitais e formação docente) amparados pelos pressupostos da Educação Inclusiva, na perspectiva do *quefazer* freiriano. Por conseguinte, entendemos que a escola inclusiva permite a acessibilidade para todos, incluso com valorização das diferenças, aberto as possibilidades de aprender e respeitar as especificidades dos educandos.

Logo, as estratégias didáticas inclusivas necessitam ser viralizadas de modo intersetorial possibilitando discussões e espaços para estudantes e professores que necessitam explanar suas vivências com autoridade, pertencimento saindo da subalternização e agora se apoiar por políticas públicas tangíveis. Como aporte legal nesse estudo elegemos a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015, nº 13.145) também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

²⁶ Capacitistas: práticas preconceituosas para com as pessoas com deficiência. Já o capacitismo é a nomenclatura utilizada em referência ao preconceito.

²⁷ Função gnosiológica: relação de aprendizagem entre professor e aluno com ampliação do olhar pedagógico.

Pensando em garantia de direitos, ressaltamos que o acesso à educação se transforma em via de acesso para a mobilidade social, status, bem como rota para a aquisição de capital simbólico e econômico. Neste cenário, o professor como mediador do conhecimento, conforme aponta Freire (2016), necessita corporificar as palavras em atitudes e criticidade diante dos fatos impregnados dos resquícios coloniais e da subalternização.

Na perspectiva Freiriana, a prática docente deve ser inclusiva, libertadora e democrática valorizando as diferenças e as potencialidades dos nossos educandos. Nesta ótica humanizadora, é necessário “[...] fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 1996, p. 38), “a prática docente crítica implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 1996, p. 38). A ancoragem de um discurso puramente biomédico e capacitista ²⁸ não cabe para um professor do século XXI. Segundo Freire (1996, p.39), “É pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Logo, todo e qualquer docente deve conhecer seu público e sua rede para organizar sua prática e selecionar suas estratégias didáticas.

De acordo com o Censo Escolar (2023), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, as Redes Municipal e Estadual de Pernambuco possuem juntas cerca de 17.301 estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/ Superdotação, conforme o Quadro 4.

Quadro 4: Censo Escolar 2023 - Quantitativo de alunos por deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação - redes estadual e municipal – Pernambuco

| Censo Escolar 2023 Quantitativo de alunos por deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação - redes estadual e municipal – Pernambuco | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------|----------|----------------------|--------------------|-------------------------|--------|----------------|-----------------|----------------------|------------------------|-------------------|
| ESPECIFICIDADE | Baixa visão | Cegueira | Deficiência auditiva | Deficiência física | Deficiência intelectual | Surdez | Surdo-cegueira | Visão monocular | Deficiência múltipla | Transtorno do Espectro | Altas habilidades |
| QUANTITATIVO POR ESPECIFICIDADE | 1.074 | 75 | 615 | 1.221 | 10288 | 431 | 46 | 10 | 712 | 2753 | 76 |
| TOTAL | 17.301 ESTUDANTES | | | | | | | | | | |

Fonte: Adaptação dos dados do INEP (2023).

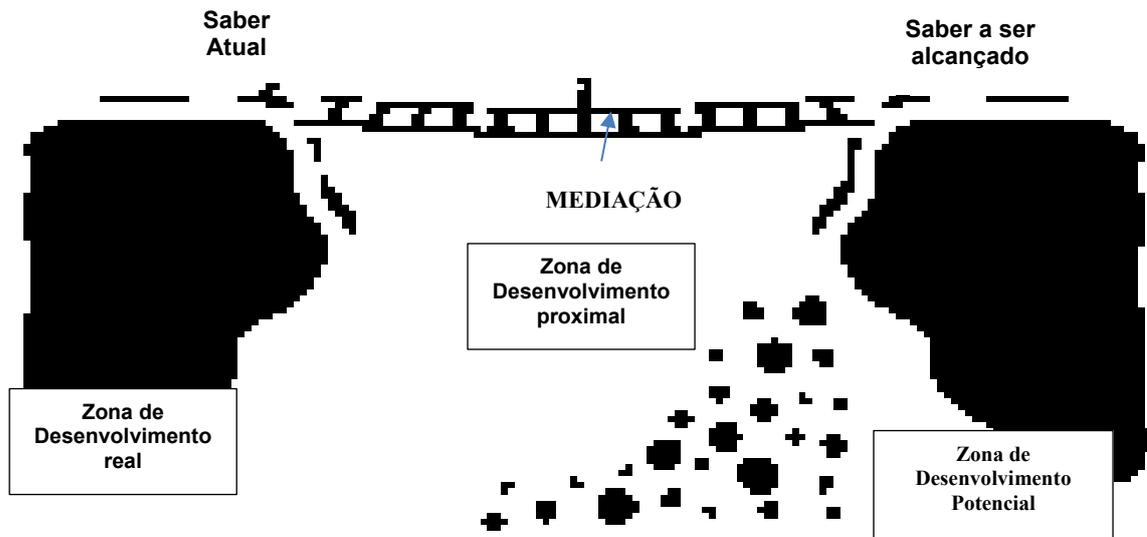
O percentual repercute no acesso e na permanência dos educandos com as especificidades pedagógicas. Para além de um diagnóstico clínico, é necessário ampliar as possibilidades com equidades acompanhando os avanços das taxas de escolarização, em paralelo aos projetos de universalização da alfabetização, e políticas públicas. Logo, a contribuição de Freire (1997) pode ser apoiada a outros pesquisadores, como, por exemplo, Bourdieu (1998), para analisar as questões atuais do Brasil, os quais de modo visionário ressaltam o papel transformador da educação sem eximir nossa responsabilidade ou ficar na areia movediça do campo da lamúria.

Reiteramos que o conhecimento técnico do professor é único em um cenário recheado de possibilidades, incluindo a literatura como esteio, contemplação ou palco de reivindicação. Não cabe pensar em tantos fenômenos como elementos dissociados em pleno XXI em uma concepção sociointeracionista. Posto isto, na próxima subseção, intitulada *Mediação docente: travessias de conteúdos e trocas sociais*, será problematizado o fazer docente de modo breve, a partir das contribuições teóricas de Vygotsky (1984), Libâneo (1994) e a ideia da Zona Desenvolvimento Proximal (ZDP).

2.3.3 MEDIAÇÃO DOCENTE: TRAVESSIA DE CONTEÚDOS E TROCAS SOCIAIS

Na concepção sociointeracionista, compreendemos a relação imbricada entre o meio e relações interpessoais no processo de aprendizagem. Sob esta perspectiva, o educador torna-se um mediador do uso das tecnologias digitais na sala de aula a partir da demanda de cada educando. A sistematização dessas ideias acontece na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com o teórico Vygotsky (1984, p. 97) a ZDP “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário”, ou seja, espaço de desenvolvimento de aprendizagem com o suporte do educador. A seguir, na figura 9, é possível observar o suporte visual desenvolvido sobre a mediação do conhecimento na ZNDP, uma metáfora diante da nossa postura como possíveis “pontes” entre o saber atual e o saber a ser alcançado.

Figura 9: Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Nesse momento, imagine o papel sob a mesa ao centro da tela há uma imagem com demarcação na cor preta representando duas margens de um penhasco, embora interligadas por uma ponte. Na margem direita, a referência da Zona de Desenvolvimento Real, etapa onde a criança consegue resolver seus desafios com independência. A margem oposta representa a etapa do alcance do conhecimento após o intermédio da ponte, ou seja, o professor. Assim, inferimos que a ilustração também nos faz refletir acerca da importância das nossas bagagens técnicas e empíricas para lecionar na mediação das travessias. No livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2016) aponta que o ensinar exige pesquisa e não há pesquisa sem ensino uma vez que o profissional necessita se indaga, se questiona, educa e se educa frente às informações que serão repassadas com respeito aos saberes dos educandos. O teórico em questão, já realizava reflexões da docência com discência na década 60 e a criticidade ainda permanece atual:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (Freire, 2016, p.16).

As travessias docentes diversificadas favorecem a montagem do seu planejamento pedagógico. Segundo Hoffmann (2001), a organização e o planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor uma reflexão acerca

de suas ações e metodologias adotadas, como também permite a oportunidade de analisar e comparar os resultados de seu projeto pedagógico.

Segundo Libâneo (1994 p. 222) “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, [...]”. O educador nas Unidades de ensino necessita fortalecer seu planejamento junto à equipe docente e a gestão escolar, o qual norteado pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola traça uma rota de práticas de ensino de modo orgânico e dinâmico.

Assim, o educador fortalece seu *lôcus* didático em uma Escola inclusiva, plural, colaborativa possibilitando o sentimento de pertencimento dos estudantes junto à comunidade. A pesquisa foi realizada em uma Escola de Referência em Ensino Fundamental na Região Metropolitana do Recife, pensando nas especificidades do público, do currículo e os atravessamentos do campo da Linguagem deste estudo elegemos um recorte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre as competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental faz necessário:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (Brasil, 2018, p.65).

A relação entre educador e educando necessita ser dialógica em prol da aprendizagem significativa, do desenvolvimento de competências sociais e apropriação da tecnologia. Assim, os professores devem utilizar as mídias digitais como computadores e as diversas redes de informação a fim de inovar a prática docente com recursos mediadores para uma visão ética e transformadora no seu contexto escolar (Behrens, 2006). De acordo com Radabaugh (1993) o uso de tecnologias vai além do entretenimento ou modismo uma que “Para os americanos sem deficiência a tecnologia facilita as coisas. Para os americanos com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”. Em prol da funcionalidade, independência e autonomia das pessoas observa-se uma nova perspectiva sobre a tecnologia e as possibilidades com a Tecnologia Assitiva. De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), “é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços” (CAT, 2007, p.3).

O uso de dispositivos no âmbito escolar também possibilita o acesso a atividades e experiências, como também a permanência deste estudante na unidade de ensino. O professor, o apoio escolar, a direção, a portaria ou todos e todas que fazem a equipe escolar necessitam de um treinamento para compreender o a aplicabilidade dos dispositivos utilizados pelos estudantes. Por exemplo, o leitor de tela permite ao estudante cego ou com baixa visão o contato com um texto clássico literário que se encontra na tela colocado como atividade.

Outro exemplo, a impressora em *braille*²⁹ que permite a impressão de um texto escrito em *braille* com apenas uma página constando 25 linhas, 42 células cada página, na máquina *Perkins*. Assim, a impressão de textos favorece o aumento de vocabulário e viabiliza a comunicação e os processos de letramentos dos professores e dos estudantes. Não se trata de mudar sua competência técnica adquirida na academia, mas compreender de compreender as especificidades do seu público. Sabemos que no ensino brasileiro, a relação interpessoal é algo comum e importante, mas devido ao fluxo de informações de elementos que somos bombardeados sigamos atentos para não nos perdemos do nosso ofício à docência na disciplina que fomos formados.

Conhecer o método, compreender a realidade, tecer uma proposta criativa, trabalhar em equipe, se atualizar permanente, teorizar o princípio educativo na academia faz parte de um processo emancipatório. Inovação e questionamento fortalecem os eixos desta dissertação, mas também de processos educativos funcionais. De posse disso, retornaremos a discussão para formação de professores como mecanismo de armadura diante das atuais demandas da sociedade contemporânea sob as contribuições teóricas de Maurice Tardif.

²⁹ O sistema braille é um código universal organizado por uma cela de 6 pontos dispostos em duas linhas verticais, cada uma com três pontos, categorizados de 1 a 6. Através de 64 combinações favorece a escrita tátil como uma estratégia flexibilização curricular da escrita em tinta. Nas Normas técnicas para a produção de textos em braille, documento elaborado pelo Ministério da Educação é possível compreender as múltiplas possibilidades didáticas desse sistema de comunicação.

2.3.4 SABERES DOCENTES E A ÓTICA DE TARDIF

A professora e o professor são aqueles que revisitam constantemente sua bagagem técnica e empírica em um cotidiano tão diversificado. Tardif (2014, p.49) contempla que o dia a dia docente fornece uma prática com um *know-how* robusto ajustando o tom, mediante às “certas disposições adquiridas na e pela prática real”.

Borges e Tardif (2001) apontam diferenças e variações significativas entre os países que vivenciaram ou estão vivenciando essas reformas. No entanto, identificam, com base em Tardif, Lessard e Gauthier (2001), objetivos e princípios comuns às reformas como: conceber o ensino como uma atividade profissional que se apoia num sólido repertório de conhecimentos; considerar os professores como práticos reflexivos; ver a prática profissional como um lugar de formação e de produção de saberes pelos práticos; instaurar normas de acesso à profissão e estabelecer ligação entre as instituições universitárias de formação e as escolas da Educação Básica.

Na obra, *Saberes docentes e formação profissional*, de Maurice Tardif publicada pela editora Vozes em 2014, é possível encontrar oito ensaios do autor do referido autor. Assim, observamos uma rota de estudo e imersão do autor frente ao cotidiano docente elegendo seis saberes docentes. O primeiro refere-se ao saber e o trabalho, elementos coesos na escola e na sala de aula servindo de diretriz no cotidiano docente. Já o segundo saber consiste na diversidade do saber com sua especificidade agregadora, plural, heterogênea com múltiplas raízes.

O terceiro é a temporalidade do saber, pois tudo deve ser visualizado como uma lente *cronotópica*³⁰ como elemento experiências docentes. O quarto saber consiste na experiência de trabalho, base para o desempenho de práticas profissionais. Assim, *habitus*³¹ habilidades desenvolvidas no dia a dia. Já o quinto contempla os saberes humanos com sua concepção “emaranhada” junto à interação humana. Já o sexto é a junção dos saberes anteriores uma reflexão frente à formação inicial atrelado aos saberes empíricos e as realidades de cada cotidiano no exercício da docência. O enfoque de Tardif (2014) dialoga com a proposta freiriana acerca de uma relação para além da transmissão do conhecimento. Assim, o saber docente consiste em “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente,

³¹ Habitus: ideia de Bourdieu (1983), a qual faz inferência a matriz cultural que influencia a tomada de decisões de um indivíduo.

de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (Tardif, 2014, p. 36). Nesta perspectiva, Tardif (2014) explica que a atividade profissional dos professores de profissão deve ser considerada como um espaço prático de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, conseqüentemente, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. Por conseguinte:

[...] um saber é sempre ligado a uma situação de trabalho com outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade (Tardif, 2002, p. 15).

O autor propõe um repensar das relações entre teoria e prática, pois entende que tanto a universidade como os professores de profissão são portadores e conhecimentos e suas subjetividades. Portanto, a “[...] relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos cuja prática é portadora de saberes” (Tardif, 2014, p.237). Tardif (2014) ainda reforça as potencialidades da formação docente em consonância dos saberes adquiridos na academia e no dia a dia da sala de aula. Acerca dos diálogos de saberes produzidos nas universidades e a atuação docente no cotidiano escolar, Tardif (2014) ressalta que nos tornamos professores sendo professores na prática. Logo, reiteramos a potência desse “casamento” entre teoria e prática em prol do conhecimento comum, público e aberto que sistematizamos seção seguinte, intitulada, Ideário pedagógico e o uso da tecnologia: interfaces das contribuições Nóvoa (2014) na formação docente.

2.3.5 IDEÁRIO PEDAGÓGICO E O USO DA TECNOLOGIA: INTERFACES DAS CONTRIBUIÇÕES NÓVOA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O ensinar e o aprender é algo dinâmico, mas também fluído como a água de um rio perene, uma fonte inesgotável de conhecimento. O percurso mencionado acima é da formação continuada de professores, algo necessário com características bem específicas. De acordo Nóvoa (2001, p.13)

a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 2001, p.13).

Assim, Nóvoa (2001) ressalta a importância do conhecimento prático na docência, mas também que os docentes não se esqueçam da sua identidade pessoal. Vale ressaltar que não se estimula a inércia de feitos, mas é um convite docente para novos paradigmas.

Afinal, um dispositivo digital quando mal empregado pode se tornar um atentado na construção de conhecimentos e no despertar da curiosidade. O professor com um bom repertório, conduz temáticas com aproximação discente. A exemplo citamos o uso do projetor na sala de aula apenas para ampliar o uso de um texto, mas se usado com adaptação e *feeling* tornar-se um meio para a visitação de videotecas ou museus. O uso da tecnologia com objetivo mal estruturado ou com práticas sociais do século XIX não dialogam com a necessidade da sociedade contemporânea.

Partindo desse parâmetro sob o suporte teórico de Nóvoa (2015), podemos nos aproximar da ideia que na formação de professores e problematizar temáticas e aprender uns com os outros em um processo dinâmico e ainda fortalecer a identidade profissional dos sujeitos. Para além da democratização de acesso, problematizamos o novo jeito de ensinar diante as novas especificidades do aprender.

Nóvoa (1991, p.30) infere que: “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”. Dentre as principais estratégias em prol da investigação com ação e da investigação como formação considerando os saberes prévios de um professor.

Vale destacar que nos encontros formativos a criticidade é um elemento primordial diante dos processos teóricos e práticos possibilitando os professores e as professoras explanarem suas vivências e seus conhecimentos singulares de modo dialógico. Diante disso, os docentes recebem o protagonismo tão questionado no

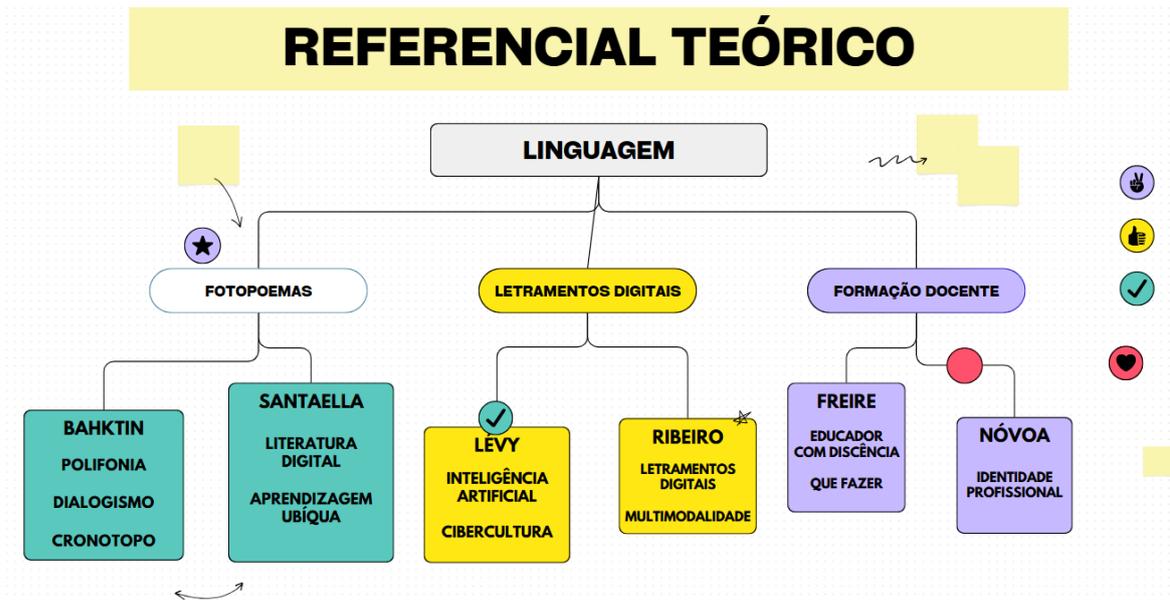
âmbito social brasileiro e tornam-se personas ativas no processo de construção do conhecimento, bem como na mediação de aprendizagens dos educandos. Assim, o professor pode conduzir travessias mais tangíveis no universo da pesquisa, curiosidade, do prazer em transformar informação em conhecimento.

Os participantes de uma formação de professores foram apresentados em um ambiente contextualizado, a fim de estimular a continuidade de práticas didáticas criativas, inovadoras diante aos diversos desafios pedagógicos possibilitando um progresso educacional. Cada professor possui uma grande incumbência social que é lecionar para muitos grupos. Mas, infere-se que a formação inicial deste grupo necessita revistar novas perspectivas permitindo uma prática mais inclusiva, crítica, interdimensional e holística valorizando a diversidade de saberes e experiências dispostas a transformar o contexto educativo.

Nóvoa (1991, p.20) também aponta que “as estratégias de formação continuada são necessariamente híbridas, apelando segundo uma coerência própria e contextualizada a diferentes contributos teóricos metodológicos”. Nesse cenário, é necessário ressignificar as práticas docentes considerando as múltiplas aprendizagens e evidenciando o estudante como protagonista nos processos de ensino aprendizagem. Por conseguinte, elucidadas algumas reflexões e possibilidades pedagógicas na sala de aula com uso social da tela, como uma nova forma que deve ser acompanhada com uma mentalidade diferenciada para conseguir lidar com o uso das tecnologias digitais, amparadas pelo uso da literatura.

Pressupondo que os novos modos de ensinar e aprender na era dos *multiletramentos* e de práticas de letramentos digitais dos professores tão diferentes elegemos a formação docente como espaço potente para essa discussão e viralizar estratégias didáticas inclusivas. Com intuito de facilitar as conexões literárias, digitais na elaboração do aporte teórico criou-se uma síntese de ideias, a partir dos eixos temáticos.

Figura 10: Síntese do Referencial teórico



Fonte: Elaboração da autora (2024).

No esquema acima, contemplamos os eixos temáticos (fotopoemas, letramentos digitais e formação docente), os conceitos atribuídos aos autores de base deste estudo. Iniciando com a escolha do gênero literário híbrido fotopoema evidencia-se a dinamicidade da sociedade frente ao uso de novos mecanismos de interação e de construção de conhecimentos na era digital. Os verbos clicar, editar, baixar, postar e compartilhar ganham novos significados arraigados de “novos” letramentos digitais, incluindo para os professores.

Isto vai além de uma transposição do ambiente físico para os registros de diários de classes para o uso de ferramentas digitais no ambiente virtual, uma vez que se dialoga sobre novas possibilidades didáticas inclusivas, a partir das atuais demandas discentes mediante às novas perspectivas de formação docente. A fim dar continuidade a esta construção dissertativa apresentaremos o capítulo seguinte, intitulado *Aspectos metodológicos da pesquisa: relacionando bytes e sinapses*, no qual explana as conexões metodológicas adotada na pesquisa.

3. CONEXÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA: RELACIONANDO BYTES E SINAPSES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A fim de favorecer a contextualização do meu objeto de pesquisa, elenca-se três eixos de estudos: fotopoemas; letramentos digitais e formação docente. Para isto, formulamos a pergunta norteadora: Como o gênero literário fotopoema pode apoiar práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente como foco de inclusão de estudantes na Educação Básica? Diante deste questionamento, corrobora-se a ideia de Freire (1997), que remete ao nascimento do professor como o produto da formação técnica, desenvolvimento de uma prática permanente e de reflexões.

Isto, corrobora a ideia de que a formação docente é um vasto caminho teórico para análises e a construção desta pesquisa. Assim, utilizando as lentes de Barton e Lee (2015), Sasaki (2009), Soares (2002), entendemos também que o educador pode redefinir suas estratégias didáticas com arcabouço técnico, empírico e digital podendo contribuir socialmente com o processo de inclusão de estudantes favorecendo aprendizagens significativas respeitando suas especificidades dos mesmos.

No que se refere ao desenho metodológico, a tipologia textual desta pesquisa é de natureza aplicada, é uma pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação possui como característica uma “*simbose*” entre a proposta interventiva e a produção de conhecimento. Isto, deve funcionar para um parâmetro, mas também como um alerta para traçar uma rota fluída na proposição dos objetivos, resolução de problemas e condução da pesquisa.

Quanto à abordagem é qualitativa. De acordo com a autora Goldenberg (2004), neste tipo de abordagem “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (Goldenberg, 2004, p.14). A autora Minayo (Minayo, 1998, p.80) afirma que neste tipo de pesquisa há “um direcionamento de dimensões arraigadas de significados, motivos, crenças e atitudes”.

Em relação aos objetivos, esta investigação é de natureza descritiva e interpretativa. Segundo Vergara (2000, p.47), uma pesquisa descritiva é possível apresentar demandas de amostra ou fenômeno correlacionando variáveis. De posse disto, foi realizado um grupo de oito docentes de uma escola pública da Rede Estadual de Pernambuco. Os colaboradores da pesquisa responderam um questionário e participaram de uma entrevista semiestruturada. Conforme Gil (2008):

O questionário pode ser definido como um procedimento de averiguação social, constituído por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com a finalidade de adquirir informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores e comportamentos presente ou passado (Gil, 2008, p. 30).

Como uma devolutiva à instituição e aos colaboradores foi aplicado um projeto de formação docente como formato de minicurso. Para o procedimento de análise de dados, utilizaremos o suporte teórico de Bardin (2020), considerando a análise de conteúdo e obedecendo aos critérios de categorização, o qual consiste em utilizar um arcabouço de dados sistematizados com a finalidade de descrevê-los através de núcleos de sentido (relação do professor com o gênero fotopoema; impacto da tecnologia no planejamento das aulas; especificidades dos estudantes do AEE e professor como mediador).

3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

O universo foi constituído mediante convite a oito professores(as) lotados(as) na unidade de ensino pública escolhida. Os professores participantes da pesquisa poderão apresentar faixa etária, graus de escolaridade, experiências profissionais e orientação sexual distintas, constituindo um grupo representativo do lócus escolar. Os professores participantes pactuaram o dia e hora da realização das entrevistas de acordo com suas aulas atividades a fim de favorecer a adesão da pesquisa sem prejuízo acadêmico aos estudantes da escola.

De acordo Bardin (1977, p. 97) “(...) a amostragem pode se fazer ao acaso ou por quota (sendo conhecidas as frequências das características da população, retomá-las na amostra em proporções reduzidas)”, o que pode caracterizar, inclusive, um estudo de Representação Social. Para Moscovici (1978, p.251), a “Representação Social é definida como uma elaboração de um objeto social pela comunicação”, ou seja, pode ser interpessoal, de grupos e de massa.

Os critérios de inclusão dos colaboradores são: ser professor(a) regente de uma sala regular na unidade escolar escolhida ou ser professor(a) da Sala de Recursos Multifuncionais; lecionar para estudantes com deficiência, altas habilidades/ superdotação, transtornos globais do desenvolvimento³² e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em relação aos critérios de exclusão, elencamos: o professor que exerce uma função paralela na unidade de ensino escolhida; lecionar a menos de doze meses na instituição e não preencher os formulários de entrevista para fins científicos deste estudo.

3.3 COLETA, TRIAGEM E COMPOSIÇÃO DO CORPUS

3.3.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa adotados foram o *questionário inicial* a fim de permitir caracterização dos sujeitos da pesquisa e a entrevista semiestruturada para o levantamento das percepções dos professores através do *google forms*. Como devolutiva a instituição aplicamos um minicurso destinado ao grupo de 8 professores, bem como avaliar os impactos da formação docente a partir dos *feedbacks* dos professores.

No questionário, mediado através de um convite e da plataforma do *google forms*, os participantes da pesquisa apresentaram sua formação acadêmica, titulações, sua ocupação na Unidade de Ensino regência na sala comum ou na Sala de Recursos Multifuncionais. Também puderam mencionar a estabilidade profissional, tempo de serviço no ofício e na instituição. Os participantes também sinalizaram as turmas e as disciplinas que eles ministravam.

Na entrevista semiestruturada, ainda se utilizou a plataforma do *google forms* como meio considerando os eixos temáticos da pesquisa (fotopoemas, letramentos digitais e formação docente). Assim, foi possível identificar as percepções dos professores sobre as estratégias articuladoras entre literatura e letramentos digitais para apoiar o processo de inclusão de estudantes na Educação Básica.

³² Transtornos Globais do Desenvolvimento: Nomenclatura em desuso, considerando a Classificação Internacional de Doenças, (CID- 11) que engloba o Autismo infantil, Autismo atípico, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno com hipercinesia associado ao Retardo Mental e a movimentos estereotipados como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para o desenvolvimento do minicurso, criamos uma sala virtual na plataforma Google Classroom, disponível no link: <<https://classroom.google.com/u/5/c/NzA3MzkyMDE1MTYy>>, com intuito de possibilitar o acesso dos participantes ao acervo de propostas didáticas envolvendo a literatura com a sugestões de fotopoemas, aporte legal acerca da educação inclusiva iniciado por um vídeo inclusivo de boas-vindas.

Os participantes compreenderam as etapas da pesquisa com o tutorial da tecnobiografia³³ no *canva* e um diálogo presencial com explanação dos primeiros resultados da pesquisa. O minicurso funcionou como suporte aos professores no planejamento de estratégias didáticas, literárias e digitais direcionadas à inclusão de estudantes com deficiência.

3.3.2 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA

O presente estudo respeita as diretrizes e os critérios estabelecidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi realizada uma pesquisa-ação com preceitos éticos estabelecidos com intuito de zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo delas. Quando necessário, tornar públicos os resultados desta pesquisa que poderão ser construídos no processo deste trabalho através de apresentações científicas.

Nesta pesquisa, os possíveis riscos da adesão foram apresentados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a fim de minimizar algum momento de insegurança e respeitar a integridade física dos colaboradores ao explanarem seus posicionamentos. Como também foi adotado um espaço reservado diminuindo possíveis desconfortos pelo tempo exigido ou constrangimento pelos questionamentos durante a entrevista e da escrita do questionário.

Conforme apontam Souza *et al* (2013), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento que respalda o pesquisador de estudos que envolvem seres humanos. De posse disso, através deste documento os

³³ Tecnobiografia: A tecnobiografia é definida por Barton e Lee (2013, p. 71) como “uma história de vida em relação a tecnologias” ou como “relato de relações cotidianas com tecnologia”.

colaboradores da pesquisa reconhecem os objetivos e a metodologia da pesquisa, bem como os riscos e benefícios dela. Vale ressaltar que a possibilidade de desistência do colaborador ao transcorrer da pesquisa foi comunicada.

Como benefícios desta pesquisa, destaca-se o caminho de divulgação científica frente ao uso dos fofopoemas como suporte para os letramentos digitais para professores com foco na inclusão de estudantes na Educação Básica, considerando as potencialidades da formação docente uma vez que os resultados serão explanados pelos próprios docentes em questão e não por terceiros, ou seja, em termos de retorno social os participantes tiveram acesso aos procedimentos, produtos e também funcionaram como agentes da pesquisa.

O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, na Plataforma Brasil, disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default> , tendo em vista as exigências éticas para a realização de coleta de dados em investigações aplicadas. O protocolo de cadastro do Projeto de Pesquisa na Plataforma Brasil é o CAAE³⁴: 79390724.8.0000.9547. Quanto ao parecer consubstanciado com a folha de aprovação do projeto de pesquisa, ratifica-se registro no Anexo 4 desta Dissertação.

3.3.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Através dos critérios de categorização por Bardin (2020), os quais são sintético (verbos e adjetivos), léxico (sentido das palavras), o expressivo (perturbações de linguagem), o semântico (temas significativos) (Bardin, 2020, p.118). Neste estudo, realizamos análise do ponto de vista semântico, levando em consideração os significados das falas relacionadas ao interesse da pesquisa, ou seja, investigar os letramentos digitais em processo de inclusão de estudantes na Educação Básica, considerando as potencialidades da formação docente. Assim, entendemos que as etapas da pesquisa possuem uma exigência metodológica e isto “não é medido pela nomeação do tipo de pesquisa, mas pela descrição clara e pormenorizada do caminho seguido pelo pesquisador para alcançar os objetivos e pela justificativa das opções feitas neste caminho” (Bardin, 2020, p. 96).

³⁴ CAAE: O Certificado de Apresentação para a apreciação ética (CAAE), consiste no embasamento para o pesquisador (a), validando que o mesmo apresentou seu projeto para aprovação ética o que conseqüentemente permiti uma seguridade para os participantes da pesquisa.

Sendo assim, respeitadas as seguintes etapas: pré-leitura do material pesquisado; seleção dos núcleos de sentido (relação do professor com o gênero fotopoema; impacto da tecnologia no planejamento das aulas; especificidades dos estudantes do AEE e professor como mediador); redação do texto analisado; considerações do pesquisador; tratamento dos resultados e interpretação dos dados (Bardin, 2020), conforme o Quadro 5.

Quadro 5: Etapas da pesquisa

| ETAPAS DA PESQUISA | PROCEDIMENTOS |
|--|---|
| 1. Pré-leitura do material pesquisado | Consulta em artigos, artigos, livros, marco legais e consulta pontuais nos portais científicos (Biblioteca digital de Teses e Dissertações; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e SCIELO) |
| 2. Seleção dos núcleos de sentido | (Relação do professor com o gênero fotopoema; impacto da tecnologia no planejamento das aulas; especificidades dos estudantes do AEE e professor como mediador); |
| 3. Redação do texto analisado | Diálogo com o objeto de pesquisa e dissertação do capítulo de análise |
| 4. Considerações do pesquisador | Inferências na dissertação do capítulo de análise |
| 5. Tratamento dos resultados e interpretação dos dados | Tabulação dos dados e finalização na escrita do capítulo de análise |

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Diante do exposto, vale ressaltar que a pesquisa foi realizada em três etapas. Na Etapa 1 fizemos a pré-leitura do material pesquisado em artigos, livros, marco legais e consulta pontuais nos portais científicos (Biblioteca digital de Teses e Dissertações; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e SCIELO).

Na etapa 2, realizamos uma pesquisa de campo em escola pública da Rede Estadual de Pernambuco. Mediante ao convite, aplicamos um questionário inicial para a caracterização dos sujeitos da pesquisa e uma entrevista semiestruturada para o levantamento das percepções dos professores.

Na etapa 3, após a coleta de dados das percepções dos professores ministramos um minicurso de formação docente com o subsídio de algumas estratégias metodológicas como a elaboração de projeto de formação docente, recursos audiovisuais, espaço de fala e repositório de matérias na sala google. Isto, contribui para o registro das informações a partir dos feedbacks dos professores.

Na seção seguinte, os procedimentos de análise adotados na fase de coleta de pesquisas na área serão apresentados, bem como a escolha do aporte teórico e análise dos dados coletados após aplicação do questionário e da entrevista.

3.3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Considerando os procedimentos para a coleta de dados, cada participante respondeu um questionário inicial contemplando faixa etária, formação e alguns dados gerais com duração de cinco minutos. Em seguida, o grupo pode se colocar através de apontamentos elucidados entrevista semiestruturada do *google forms*. Como uma devolutiva aos colaboradores e a instituição foi aplicado um projeto de formação docente como formato de minicurso após pactuação de hora e data com a gestão da unidade escolar.

Segundo Gil (2002, p. 116), “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Já a entrevista semiestruturada, de acordo com Lakatos e Marconi (2009), consiste em uma estratégia metodológica, a qual permite que os colaboradores ou colaboradoras respondam às mesmas perguntas favorecendo o recrutamento das percepções de modo mais coeso.

Os dados da pesquisa serão apresentados em paralelo com a análise e interpretação dos mesmos, imersos sob a contribuição teórica de Santaella, Pierce, Antunes, Freire, Tardif e da obra *ET Eu Tu*. O sequenciamento deste produto da pesquisa estará presente no quarto capítulo intitulado: *Atravessamentos críticos e intersemióticos nos dados da pesquisa*. Após a coleta e análise dos dados, as informações foram armazenadas de forma organizada e coerente em consonância ao objeto de pesquisa. Uma vez que assim, é possível obter uma visão mais ampla dos dados coletados e relacioná-los (Dencker, 2000); (Silva; Karkotli, 2011).

Uma estratégia que facilita a visualização de dados é o uso de quadro esquemáticos, pois favorece a memorização, a visualização de categorias, como também permite uma revisitação de conteúdos de modo mais fluído. A seguir será apresentado um quadro esquemático sobre os instrumentos de coletas, categoria, tipo e universo para facilitar a compreensão do leitor acerca das etapas metodológicas deste estudo, favorecendo as conexões de aprendizagens do nosso público-alvo e dos leitores desta dissertação.

Quadro 6: Instrumentos de coleta, categoria, tipo e universo

| TÉCNICA/ INSTRUMENTO | CATEGORIA | TIPO | UNIVERSO |
|----------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------------|
| QUESTIONÁRIO | ESTRUTURADO | GOOGLE FORMS | 8 (OITO) PARTICIPANTES |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA | PARTICIPANTE | GOOGLE FORMS | 8 (OITO) PARTICIPANTES |
| MINICURSO | ONLINE E PRESENCIAL | GOOGLE CLASSROOM / NA ESCOLA | 8 (OITO) PARTICIPANTES |

Fonte: Elaboração da autora (2024).

No quadro 6, apresentamos a relação entre instrumentos de coleta, classificando-os segundo a técnica, categoria, tipo e universo, permitindo uma visualização do passo a passo desta investigação. Sendo assim, o questionário para a caracterizando do perfil dos professores foi elaborado e aplicado pelo google forms. Apesar de utilizar a mesma plataforma digital, a entrevista semiestruturada favoreceu mais liberdade para o posicionamento dos participantes devido ao caráter misto (abertas e fechadas) das perguntas.

Na realização do minicurso, utilizamos a estratégia de dividir etapas online com suporte da sala google e presencialmente na escola para elucidação de dúvidas. Ressaltamos que em todas as técnicas mencionadas, o universo de 8 participantes foi o mesmo e a escolha de múltiplos formatos favoreceu a tabulação dos dados, bem como o engajamento dos envolvidos. As conexões metodológicas e o planejamento cuidadoso adotado consideraram a realidade da escola, o contexto da pesquisa e as demandas trazidas pelos professores.

Ainda considerando os entrecruzamentos de linguagens desta pesquisa, no quarto capítulo dialogaremos com o suporte teórico apresentado, os núcleos de sentidos e os dados coletados a fim de visualizar as características dos fotopoemas, a representatividade docente com base nas conexões literárias e digitais. Em seguida, apresentaremos os desdobramentos do minicurso aplicado na escola como possibilidade didática inclusiva.

4. ATRAVESSAMENTOS CRÍTICOS E INTERSEMIÓTICOS DE DADOS: ANÁLISE E DISCUSSÕES DA PESQUISA

“Nossa investigação se situa nas zonas limítrofes, nas zonas fronteiras de todas as disciplinas mencionadas, em sua junção, em seu cruzamento” (Bakhtin, 1992, p. 329).

Neste capítulo, apresentaremos a análise e a interpretação dos dados da pesquisa categorizados, a partir dos objetivos específicos em consonância com os núcleos de sentidos (relação do professor com o gênero fotopoema; impacto da tecnologia no planejamento das aulas; especificidades dos estudantes do AEE e professor como mediador), sob o suporte teórico de Bardin (2020), do ponto de vista semântico observamos características peculiares deste grupo.

A primeira subseção está intitulada, *Compreendendo as características dos fotopoemas à luz da obra ET Eu Tu*, foi possível identificar as características do gênero literário fotopoema, a partir da obra em questão. Já a segunda subseção, nomeada *Vozes docentes: conexões literárias e digitais*, contempla as percepções docentes sobre o gênero literário fotopoema em conexão com práticas de letramentos digitais. A terceira subseção intitulada, *Fotopoema na tela: possibilidade didática inclusiva*, evidenciamos as discussões propostas ao longo da pesquisa e os resultados do minicurso.

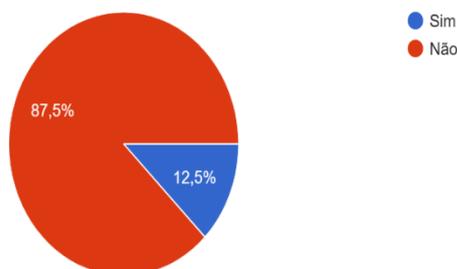
4.1 COMPREENDENDO AS CARACTERÍSTICAS DOS FOTOPOEMAS À LUZ DA OBRA ET EU TU

A Unidade de Ensino Estadual de Pernambuco escolhida situa-se na Zona Norte de Recife. Existem cerca de quinhentos (500) estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. As turmas assistem às aulas nos turnos da manhã e da tarde, exceto as turmas do sexto e dos sétimos anos desta instituição que participam da modalidade integral de ensino. Logo, estes permanecem na instituição cerca de 7 horas executando atividades relacionadas aos componentes curriculares comum e às experiências transversais do currículo. Salientamos que os convidados aceitaram participar da entrevista, ressaltando a importância do seu compromisso social para além dos muros escolares, estreitando a comunicação junto à academia científica.

Na aplicação do questionário pelo *google forms*, realizamos o seguinte questionamento para os participantes: Você conhece a obra, *ET Eu Tu*, de Arnaldo Antunes e Márcia Xavier? Isto favoreceu a aproximação dos resultados da pesquisa ao corpus literário, observamos que 87,5% dos professores conhecem a obra *ET Eu Tu* e relataram que tiveram esse contato através das redes sociais ou da graduação acadêmica sendo representados na cor laranja. Na fração em azul do gráfico de pizza, encontramos a percentagem de 12,5% correspondendo àquele que não conhecia a obra.

Gráfico 1: Você conhece a obra, *ET EU TU*, de Arnaldo Antunes e Márcia Xavier?

Você conhece a obra, ET, EU,TU de Arnaldo Antunes e Márcia Xavier?
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com a lente da semiótica, observamos a relação entre signos e significado transcorre nas páginas através de imagens e palavras representadas como fotopoemas. Os autores da obra, *ET Eu Tu*, criaram um meio representativo de cenas cotidianas posto em poemas com perspectivas e reflexões infinitas. Vimos que não há rigidez linear das obras do livro, pois a maioria dos fotopoemas são expressos de modo independente favorecendo uma fluidez ao leitor.

A fotografia entre a morte e a eternidade, é o título do capítulo 9, do livro *Imagem, Cognição, Semiótica, Mídia*, escrito por Santaella (2017), é possível se deparar com alguns dos múltiplos aspectos pelas quais a fotografia pode ser meio ou representação do mundo. Mais precisamente, na subseção 1.7 (A recepção da Fotografia), Santaella (2017, p. 126) realiza uma reflexão da fotografia em si com a câmera clara. Isto é notório e indissociável de um ato de perceber as características

intrínsecas da foto de certa forma como foram “extraídas ou inferidas dos efeitos no receptor”. Santaella (2017) ainda ressalta:

as modalidades de choque ou surpresa fotográficas (raridade, gesto decisivo, proeza, técnica, descoberta) que do ponto de vista do fotógrafo, são performances, chegam ao receptor como rupturas de expectativa, surpresas receptivas (Santaella, 2017, p. 127).

Arriscamos e reiteramos que um registro imagético pela lente de uma câmera nunca será isolado de um contexto, pois agrega valores reais, sociais, espirituais, simbólicos e aspectos comportamentais. Na “entropia”³⁵ social, o movimento pulsa vida e no corpus literário observamos a “cinesia”³⁶ da sociedade nas páginas de um livro impresso rompendo mais um paradigma do viés estático de um livro.

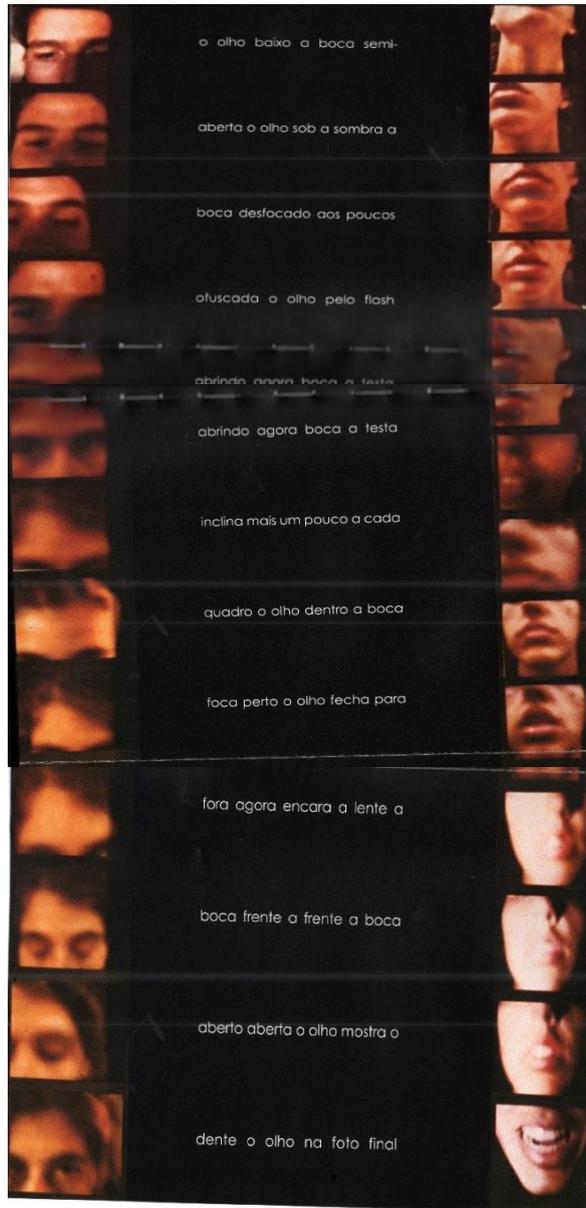
É possível ler com páginas em movimento? Na obra *ET, Eu, Tu*, sim! Reunimos todos esses elementos supracitados e elegemos o fotopoema apresentado na Figura 11 (Fotopoema das expressões faciais) como exemplo. O fotopoema se apresenta em três partes que necessitam ser montadas através de um movimento de pinça oposto ao simples passar páginas de um livro. “Que eu desorganizando posso me organizar” já dizia o compositor Chico Science, mas neste momento a leitura do fotopoema de mundo diferente do modo habitual e mecânico propôs um convite reflexivo as posturas de posar para uma foto com comportamento socialmente impostos. Nas imagens, aparecem fragmentos de um rosto e nos fizeram chamar atenção a algumas expressões faciais.

O recorte dos rostos diante do posicionamento da câmera, nos remete novamente às observações de Flusser (1985), desta vez em relação ao trinômio (instrumento- máquina- aparelho). Os instrumentos produzem prolongamentos dos órgãos de sentido. Máquinas simulação dos órgãos sensórios. Já os aparelhos agem numa relação de suporte sem os instrumentos. Assim, cabe o fotógrafo com a produção de sentidos, manipulação e o armazenamento dos mesmos. Recomendamos, leitura destes elementos, partir da figura 11, Fotopoema das Expressões faciais.

³⁵ Retoma-se a ideia apresentada na nota de rodapé 21. Termo emprestado das ciências naturais que remete a bagunça, desordem de um sistema.

³⁶ Cinesia: De acordo com o antropólogo, Birdwhistell (1979) a cinesia envolve os movimentos corporais e a sua relação comunicativa com a sociedade. Logo, “enquanto o comportamento do movimento corporal é baseado na estrutura fisiológica, os aspectos comunicativos deste comportamento são padronizados pela experiência social e cultural. O significado de tal comportamento não é tão simples que possa ser colocado num glossário de gestos”.

Figura 11: Fotopoema das Expressões faciais



Fonte: *ET Eu Tu* (2003).

Para além de álbum de fotografias, corpos poéticos se apresentam com linguagens híbridas entre o registro imagético e poemas, pulsam histórias entre paisagens naturais e artificiais ou elementos reais e fictícios. O padrão de posturas de uma tomada de fotos pode ser “A mistura crescente entre o vivo e o não-vivo, o natural e o artificial, permitida pelas tecnologias, atinge hoje um tal limiar de ruptura que faz explodir a própria ontologia do vivo” (Santaella, 2004, p. 31). Mas, também pode ser o recurso didático para os diversos componentes curriculares. De posse disso, iremos elencar algumas possibilidades pedagógicas a partir da representação imagética de

rostos desse fotopoema.

Na disciplina de Arte, por exemplo poderia ser feito um jogo de mímica representando sentimentos sem utilizar as palavras. Em seguida, poderia ser feito o paralelo com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que tem estrutura gramatical própria e necessita das expressões faciais não como uma pantomima, mas como elemento sintático e fonológico, conforme aponta Quadros e Karnopp (2004) influenciadas pelo estudo de Lucinda Ferreira Brito (1995) que identifica as expressões não manuais da Libras são materializadas no rosto, na cabeça e no tronco.

A representação simbólica evidencia o conhecimento para além de palavras, pois em contato direto com as coisas sistematizadas como conhecimento empírico, o qual se torna superior ao verbal (Nöth, 1997). A arte com elementos imagéticos faz parte da poesia. Contextualizando a ideia de cronotopo³⁷ de Bakhtin (2015), os autores desse corpus evidenciam o lócus e a perspectiva das pessoas em um determinado espaço de tempo.

Na fração poética da obra, aceitamos o convite reflexivo aos enfrentamentos sociais vivenciados pela população, os quais distanciam do seu interior do ponto empírico. Entretanto, a experiência leitora nos aproximou de coletivos, histórias, sensações através mecanorreceptores, traduzem as informações nas áreas do córtex pré-frontal³⁸ e na área de *broca*³⁹. Do fragmento ao todo o sujeito se constrói entre o caos, discordância e encontros permitindo ao produto inacabado.

Remetemos a natureza nos permite uma adaptação constante frente às expressões que não são colocadas aos moldes lineares de um poema árcade apesar da paginação. Assim, o atravessamento de linguagens aparece num corpus imersos na semiótica. Segundo Lúcia Santaella (1983), a semiótica é a ciência dos sistemas e dos processos de signos na cultura e na natureza. Ela estuda as formas, os tipos, os sistemas signos e os efeitos do uso dos signos, sinais, indícios, sintomas ou símbolos. Os processos em que os signos desenvolvem o seu potencial são processos de significação, comunicação e interpretação.

³⁷ Cronotopo: ideia bakhtiniana (2015), que faz alusão à conexão indissociável entre o tempo e espaço.

³⁸ Segundo Machado (1988), o córtex pré-frontal é responsável pelo planejamento, julgamento.

³⁹ De acordo com Machado (1998), a área cerebral responsável pela expressão da linguagem falada e escrita.

Por conseguinte, na obra, construía-se sentido, interpretações e novas possibilidades leitoras através elementos híbridos. Arnaldo Antunes e Márcia Xavier artista plástica constituíram um casamento literário com muita identidade podendo desconstruir conceitos linguísticos e sociais sobre formas de ser e estar no mundo através da arte.

O jogo entre o claro e escuro, cores e nuances luminosas surgem nos registros imagéticos da obra, transcendendo elementos contraditórios barroco surge o jogo de palavras relacionada à luz. Uma inferência bastante pertinente, pois se não há luminosidade não há a possibilidade de fotos.

Com a licença poética concedida neste momento, não serão utilizados os conceitos profissionais da fotografia, mas desejamos inferir que a sombra também tem seu papel na elaboração de um fotopoema. Em cada quadrante, o jogo de cores emite uma onda eletromagnética estritamente relacionada com a temperatura do ambiente que facilmente poderia ser utilizada nas aulas de física de modo lúdico.

Ainda poderia inferir os conteúdos de índice de refração de um meio, fenômenos da luz com reflexão e observação com o uso de anteparos ou não. Mas a cor branca, mistura de todas as cores assumiu sua responsabilidade no produto final, pois funciona como um parâmetro entre os tons azul e amarelo é um elemento primordial para análise. Além dos elementos cromáticos, recorremos a Santaella e Noth (1998) relatam que:

Enquanto as imagens artesanais resultam de um gesto idílico, [...] as imagens fotográficas decorrem de uma espécie de raptó, roubo do real [...]. As imagens de síntese [...] resultam da necessidade de agir sobre o real, necessidade esta atingida pela mediação de interações lógicas e abstratas com o computador (Nóth, Santaella, 1998, p. 170).

Assim, na figura 12 apresentada a seguir, é possível identificar esses elementos preto e branco e permitir uma associação diante de um possível congelamento da cena de um passado exposto no lócus com a paletas de múltiplas cores e a capacidade para dezenas de pessoas.

Figura 12: Fotopoema Cadeiras vazias



Fonte: *ET Eu Tu* (2003).

⁴⁰O fotopoema acima pode acessado na versão em Libras. Na obra, Cadeiras vazias num plano preto e branco poderia ser apenas um simples contraste pode ser um negativo fotográfico. Mas, poderíamos elencar inúmeros retratos sociais daqueles que não conseguiram ter acesso à educação de qualidade e ficam a segregados. No fotopoema, é identificado um espaço de socialização, mas não há de sujeitos por motivos que cabe aqui discutir trazendo fatos e reflexões a partir dos versos abaixo:

nas cadeiras
rostos
ou apenas rastos
no vazio
das mesas
mãos repousam
vozes
(ou apenas carnes)
entre (roupas)
aspas
ou talvez fantasmas
(Antunes; Xavier, 2003).

⁴⁰ Acesse o *link:* <https://drive.google.com/file/d/1iziAE5-WQr4wnjeTQdHP7CduYPk8TeVT/view?usp=sharing> para experienciar o fotopoema em Libras.

Suponha que espaço do fotopoema é a área de convivência de escola, onde cadeiras vazias demonstram a ausência do movimento, do barulho e da energia de estudantes, os quais independentes da faixa etária possuem muito o que falar. Seus rostos desaparecem na imensidão sem rastros da vivacidade de um público calado historicamente ou inviabilizado. A fotografia pode possibilitar uma função documental e artística, pois se torna um meio da instalação fotográfica (Santaella, 2004, p. 68).

Para além da fruição na literatura, recorreremos a marcos legais mais específicos às demandas das pessoas com deficiência na década de 1990 e nos anos 2000, como a declaração de Salamanca, 1994, a Constituição Federal de 1998 e a Lei nº 10.436/2000, “Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências (Brasil, 2000, p.2). Apesar do termo portador de deficiência está em desuso, pois a deficiência neste contexto é uma condição e característica perene de pessoas, no texto da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, inferimos pelo artigo primeiro que a acessibilidade consiste em:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2000, p. 2).

De posse disso, o segmento da pessoa com deficiência destaca a necessidade de ocupar diferentes espaços sociais rompendo barreiras atitudinais e capacitistas. Nesse processo, as escolas desenvolvem um papel social relevante na difusão de cultura, cidadania e aprendizagem formal com auxílio de professores. Nos pilares da educação freiriana, o docente aparece na postura de mediador nos processos de ensino aprendizagem, o qual propõe a seus estudantes um despertar para uma formação crítica, política, econômica e social de modo libertador. No panorama nacional, observam-se lacunas operacionais neste processo que estão imbricadas à baixa adesão de investimentos de infraestrutura, iniquidades sociais, barreiras atitudinais, incentivos precários a formação continuada para docentes.

No que se refere à instrumentalidade técnica dos professores como potência na mudança de paradigmas sociais, notamos que, nas pesquisas científicas, a pauta está ganhando notoriedade sob várias perspectivas entre elas elenca-se sua relação entre o aperfeiçoamento docente e o uso das tecnologias digitais. Algumas unidades

de ensino possuem equipamentos tecnológicos, os quais podem ser utilizadas como instrumentos de aprendizagens para os estudantes e alcançar as especificidades dos estudantes do AEE.

Na era da comunicação, docentes necessitam escrever e ler na tela e, conseqüentemente, devem aproximar o seu fazer pedagógico as tecnologias digitais ao corpo discente. Lembramos que os representantes da geração *alfa*⁴¹ se mostram mais envolvidos com meios digitais e as redes sociais e estas características favorecem uma atração ao gênero textual fotopoema. Consideramos como proposta de trabalho uma formação docente pautada no desenvolvimento dos letramentos digitais apoiados pelo gênero literário fotopoema, mas antes era necessário um “retrato” dos participantes da pesquisa.

Para isso, aplicamos um questionário no *google forms* e uma entrevista semiestruturada, culminando em dados acerca percepções docentes sobre o gênero literário e suas experiências na era digital, os quais estão organizados na próxima subseção, *Vozes docentes: conexões literárias e digitais*.

4.2 VOZES DOCENTES: CONEXÕES LITERÁRIAS E DIGITAIS

No momento de audição das vozes docentes impregnadas por suas conexões literárias e digitais observamos as nuances do dia a dia dos professores. Freire (1991) destaca o cotidiano como uma travessia ampla que inicia antes mesmo da obtenção do título, mas valoriza a construção de saberes específicos de um professor. Afinal:

O cotidiano do professor na sala de aula e fora dela, da educação fundamental à pós-graduação. É explorado como numa codificação, enquanto espaço de reafirmação, negação, criação, resolução de saberes que constituem os “conteúdos obrigatórios à organização programática e o desenvolvimento da formação docente” (Freire, 2002, p.54).

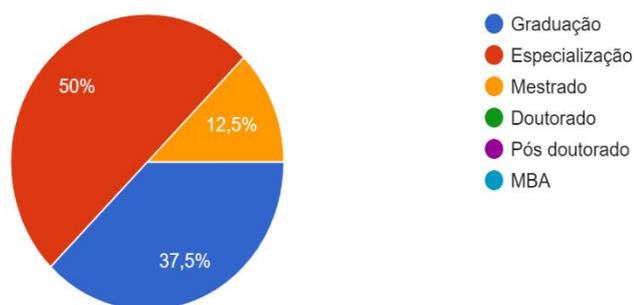
No questionário, visualizamos que os colaboradores da pesquisa constituíram um grupo representativo do lócus escolar, uma vez que os mesmos possuem formação de base consistente com especialização acadêmica *lato sensu* e *stricto sensu*, demonstrando habilitações técnicas para lecionar nos componentes

curriculares da Unidade de Ensino em questão. Conforme gráfico 2, apresentado a seguir:

Gráfico 2: Indique sua formação acadêmica

INDIQUE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

8 respostas



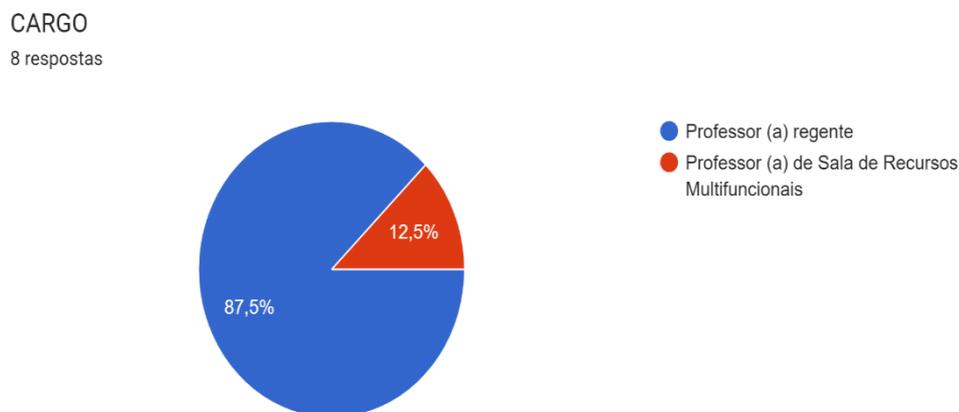
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao tabular os dados encontramos as seguintes formações acadêmicas e habilitações técnicas: Graduação em Letras. Pós-graduação em Linguística; Licenciatura em Letras - Especialização em Língua e Literatura Inglesa; Licenciatura em História; Licenciatura em Educação Física; Ciências biológicas com mestrado em desenvolvimento e meio ambiente; Pedagogia; Licenciatura em Química e pós em Matemática e um curso de Química Industrial. Visualizamos este universo formativo em diálogo com afirmação de Tardif (2014), pois:

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola (Tardif, 2014, p. 11).

Por se tratar de uma escola de Referência em Ensino Fundamental, os docentes lecionam para estudantes do sexto ao nono ano. Destacamos que os participantes da pesquisa são 7 professores regentes e 1 professora da Sala de Recursos Multifuncionais. O mapeamento destas informações constitui um alicerce importante para a construção do referencial docente dos participantes da pesquisa. Outro espelho relevante que os participantes convidados são aqueles exercem docência na sala de aula em contato direto com o estudante.

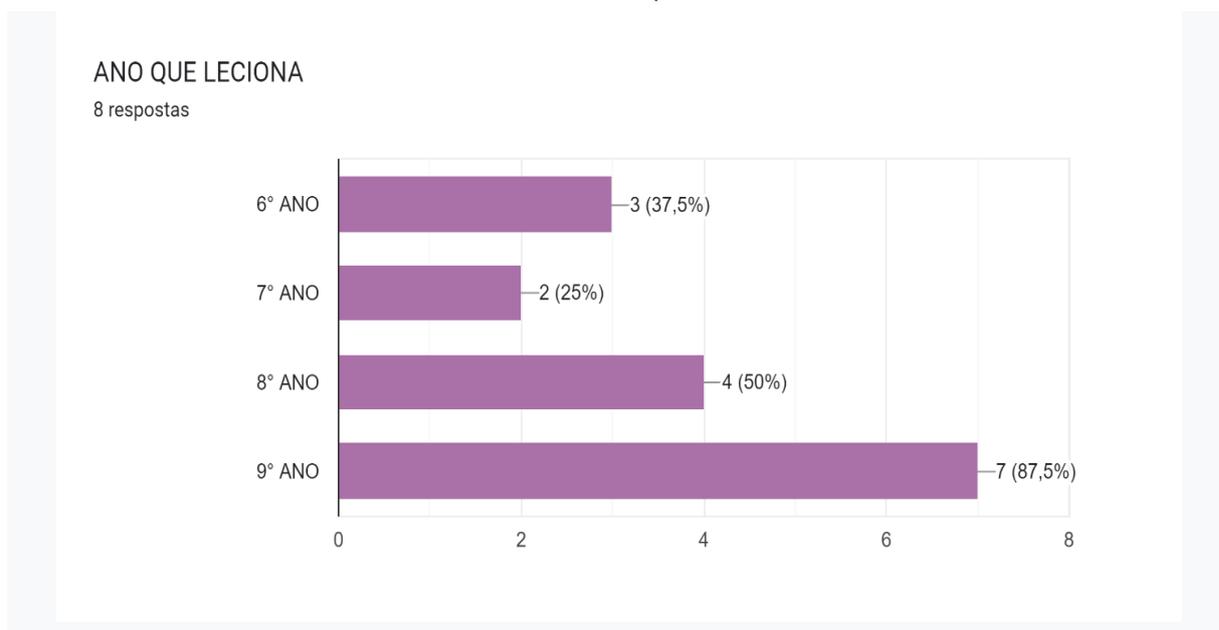
Gráfico 3: Cargo do(a) professor(a)



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No preenchimento do questionário, visualizamos a representatividade maior dos professores regentes nos nonos anos, conforme sinalizado no gráfico 4. Corroborando os pressupostos de Moscovici (1978), o qual infere a Representação Social elaborada pelo objeto social e comunicação, a partir um grupo. O perfil docente também está relacionado as vivências nas turmas, escolhas pedagógicas e faixa etária dos discentes.

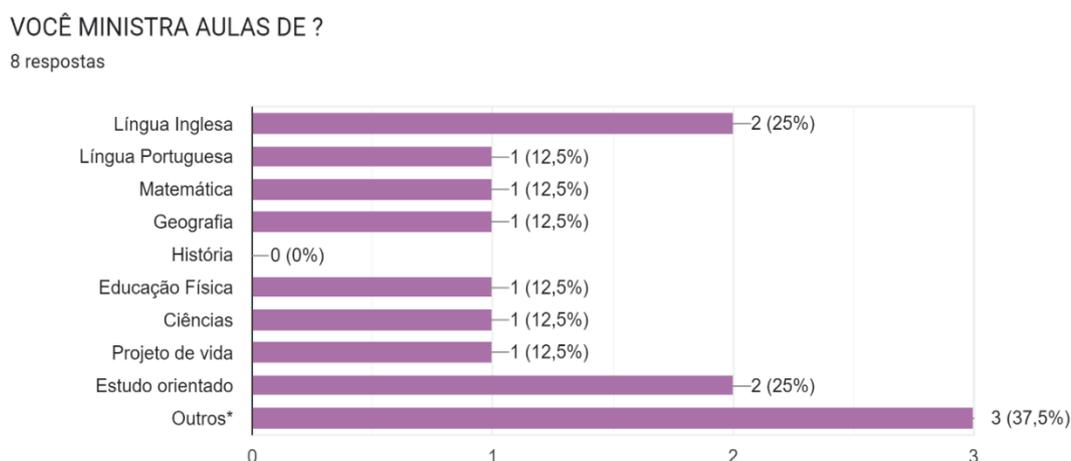
Gráfico 4: Ano que leciona



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação à responsabilidade didática no desenvolvimento componentes curriculares encontramos dados relevantes, pois o grupo entrevistado representa os componentes curriculares distintos a saber: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Geografia, História, Educação Física, Ciências, Matemática, Projeto de Vida, Estudo Orientado, compreendendo o caráter transversal do currículo. A fim de facilitar a compreensão do item, observe o Gráfico 5, exposto a seguir.

Gráfico 5- Você ministra aulas de?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda na mediação de conteúdos entre as “disciplinas” encontramos três respostas que contemplavam os componentes de Arte, práticas experimentais, iniciação científica, tecnologia e cidadania digital e o lócus da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Conforme o Decreto nº 6.571/2008 (Brasil, 2008), a SRM é um espaço onde o professor ou professora responsável do atendimento educacional especializado tem a atribuição de:

- a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- b. Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- c. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;
- d. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- e. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- f. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- g. Ensinar e usar

recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação. h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros (Brasil, 2008, *on-line*).

Logo, o profissional que atua neste espaço desenvolve o Atendimento Educacional Especializado (AEE), dialogando por muitos setores dentro e fora da escola. Vale ressaltar que de acordo com o Art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, sua formação inicial deste profissional deve ser uma licenciatura e especialização em educação especial (Brasil, 2009). Reiteramos que seu *know-how* deve ser atualizado constantemente atrelado a postura profissional de articulador a fim de fortalecer ações inclusivas na escola.

Na ocasião, observamos, nos depoimentos dos participantes, a necessidade de convergir práticas mais exequíveis para as especificidades do público-alvo na escola. “Na teoria é lindo, mas na prática...” (Fala do professor P4). Este discurso representa o sentimento de muitos docentes, pois ressaltam a fragilidade de um referencial no currículo com situações reais no dia a dia da escola. Por conseguinte, respeitando as travessias profissionais dos participantes recorre-se Bakhtin (2003, p.372), parafraseado por Jobim e Souza & Porto e Albuquerque (2012, p.115) ao inferir que “Somente a tensão entre as múltiplas vozes que participam do diálogo da vida pode dar conta da integridade e da complexidade do real”.

Ao pensar na complexidade do dia a dia docente e nas possibilidades pedagógicas inclusivas em consonância com as conexões literárias dos participantes da pesquisa, questionou-se o conhecimento dos professores participantes sobre o gênero fotopoema. Todos os participantes se colocaram a partir de suas vivências sem amarras sociais e com juízo de valor, onde 62,5% afirmam não conhecer, 25% afirmam ter conhecimento e 12,5% apresentam dúvidas. Em seguida, perguntamos: *O que a palavra fotopoema remete a você?* Com intuito de facilitar uma visualização mais fluída foi elaborado o quadro 7, considerando a respostas dos participantes após essa indagação.

Quadro 7: O que a palavra fotopoema remete a você?

| PARTICIPANTES | RESPOSTAS |
|----------------------|---|
| (P1) | “Educação libertadora, consciência crítica, questionamento, cidadania e busca de direitos” |
| (P2) | “Uma forma de construção poética que traz diálogos entre as linguagens literária e fotográfica” |
| (P3) | “Arte; Poema de uma imagem” |
| (P4) | “Formas de ver o mundo registrando-o por imagens” |
| (P5) | “Algo que remete a fotos” |
| (P6) | “Uma foto que retrate o teor de um poema” |
| (P7) | “Um poema a partir de uma imagem”. |
| (P8) | Arte |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nas vozes docentes, nota-se uma culminância nos posicionamentos quando todos apontam a arte como referencial nos fotopoemas. O entrecruzamento das linguagens fotográfica e literária consiste em uma possibilidade didática, uma vez que é veículo de fruição, mas também de desenvolvimento das funções executivas, percepção visual, memória, binocularidade e coordenação visuomotora⁴². Dispostos a lecionar, compreendemos que o professor se constrói cada contato com os educandos nos desafios pedagógicos, incluindo a docência com um alunado misto oriundo da sociedade da informação. A docência precisa ser pensada em rede atrelada aos diferentes atores sociais para além dos muros da escola.

Logo, a formação docente pôde ser um caminho teórico na construção desta pesquisa através das lentes de Freire (1997) e Nóvoa (2021), pois valoriza a

⁴² Coordenação visuo-motora: De acordo com Ajuriaguerra *et all* (1998), a construção das coordenações visuo-motoras representa um papel essencial na aprendizagem da escrita:

necessidade do educador redefinir suas estratégias didáticas com uma instrumentalidade técnica, empírica e digital mais exequível diante as demandas trazidas pelos estudantes mais conectados. De posse disso, na sociedade contemporânea o indivíduo necessita interagir em ambientes digitais utilizando novas práticas de escrita e leitura. Acerca disto, indagamos sobre o uso de aplicativos para o planejamento das aulas.

Gráfico 6: Você faz uso de aplicativos para planejar suas aulas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No gráfico 6, observa-se que a maioria de professores informou que não utiliza o suporte de aplicativos para a elaboração das aulas, mas realizam a chamada de turma e o preenchimento do diário de classe. O não uso de aplicativos como ferramenta didática para o planejamento de aulas pode estar relacionado ao desconhecimento das plataformas, rotina e a construção de crenças limitantes. Destacamos que o professor tem autonomia para decidir o uso das ferramentas, afinal ele é o maestro das aprendizagens.

Em outra pergunta, os 37,5 % dos participantes informaram que a estratégia dentre as adotadas são a categorização de conteúdos e atividades por séries. Um professor informou que utiliza o *Chat GPT*⁴³ apenas para a organização das ideias.

⁴³ CHAT GPT: De acordo com o estudo de Sampaio *et al* (2024), intitulado *ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos*, em novembro de 2022, a organização *OpenAI* lançou publicamente o *ChatGPT (Chat Generative Pre-Trained Transformer)*, *chatbot* construído para estabelecer com os usuários interações em linguagem natural e formato de diálogo. A plataforma permite a criação de textos, cruzamento de dados, elaboração e correção de dados e avaliação da escrita na norma culta.

Outro aplicativo informado é o drive para construção de um acervo. Corroborando esse contexto, retomamos a ideia de Behrens (2006) que recomenda a prática docente com o uso de mídias digitais como computadores e as diversas redes de informação como instrumento técnico e do ciberespaço amparado pela visão ética e transformadora no seu contexto escolar. Contrapondo os dados do gráfico 6, quando os participantes são questionados sobre o impacto das tecnologias digitais na aprendizagem dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por unanimidade o grupo entrevistado informou que identifica um impacto positivo das tecnologias digitais na aprendizagem.

Quadro 8: Você considera que as tecnologias digitais podem favorecer a aprendizagem dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

| PARTICIPANTES | RESPOSTAS |
|---------------|---|
| (P2) | “Eu acredito que a tecnologia consegue favorecer o lúdico desde do visual, tátil, auditivo, através da música, transportando o indivíduo para as mais diversas etapas de nossas vidas. Assim, conseguimos avaliar o que vivemos e que somos hoje de modo mais amadurecido”. |
| (P3) | “Sim, absolutamente”. |
| (P4) | “Sim, na medida em que amplia as estratégias didáticas”. |
| (P5) | “Sim, pois tais alunos gostam da interatividade e com isso se mostram adeptos a dispostos” |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O grupo de participantes concordou sobre o uso das tecnologias digitais no favorecimento da aprendizagem dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), mas também reconheceram a importância da adaptação de tarefas na escolha dos recursos. O professor participante P2 infere que:

Eu acredito que a tecnologia consegue favorecer o lúdico desde o visual, tátil, auditivo, através da música, transportando o indivíduo para as mais diversas etapas de nossas vidas. Assim, conseguimos avaliar o que vivemos e que somos hoje de modo mais amadurecido (Entrevista com Professor P2).

Outro dado relevante que todos os participantes da pesquisa elegeram uma experiência com o uso de tecnologias digitais em sala de aula em parceria com os estudantes através de seminários e apresentações com o suporte visual de *slides*,

plataformas de *streaming* e ilustração de conteúdos didáticos. Nos depoimentos de um dos participantes apresentado acima é possível identificar experiências diferentes com atravessamentos da instrumentalidade técnica dos professores participantes. Esta ideia, nos remete a concepção de saber proposta por Tardif (2014):

[...] um saber é sempre ligado a uma situação de trabalho com outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade (Tardif, 2014, p. 15).

Na ocasião, conseguimos identificar essas experiências profissionais adotadas na escola pesquisada e fora dela tabulando no quadro 9, intitulado, “*Você já teve uma experiência docente com o uso de tecnologias digitais em sala de aula? Caso sim, relate sua experiência*”.

Quadro 9: Você já teve uma experiência docente com o uso de tecnologias digitais em sala de aula? Caso sim, relate sua experiência.

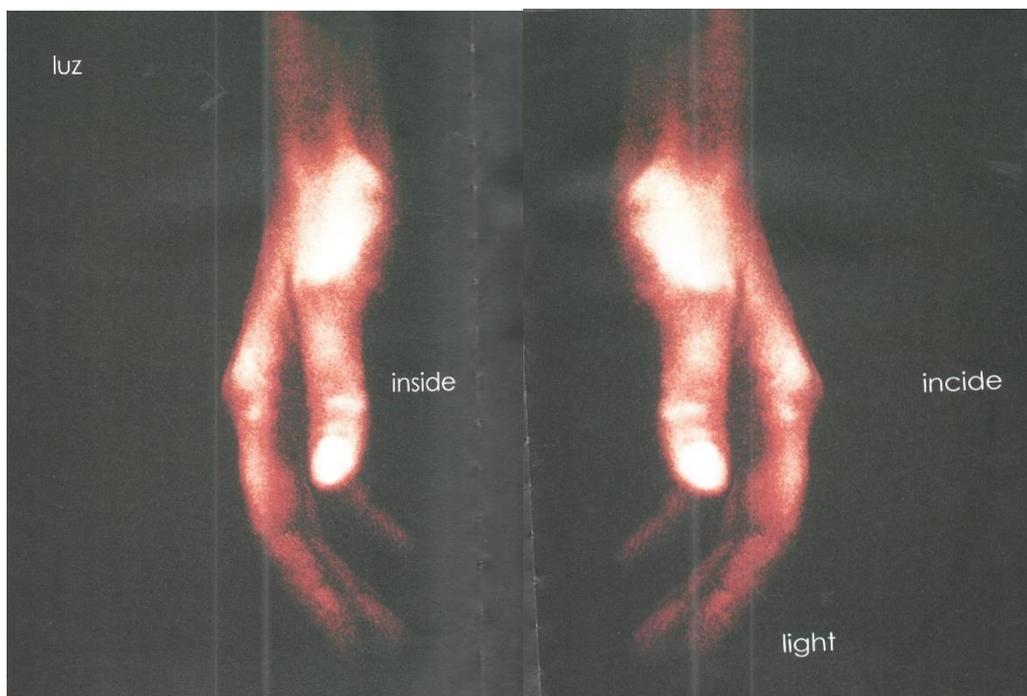
| PARTICIPANTES | RESPOSTAS |
|---------------|--|
| (P4) | “Jogos recreativos, tipo quiz” |
| (P5) | “Sim, por exemplo utilizando sites de simulação para observar fenômenos a nível molecular, sites de observação astronômica, sites de visita virtual a museus, dentre outros. Tem sempre uma receptividade muito boa dos estudantes e ajuda muito no entendimento do conteúdo”. |
| (P6) | “Sim, um trabalho com a nossa moeda em 3D” |
| (P7) | “Sim, utilizo muito no colégio particular, faço uso de plataformas, classroom, jogos”. |
| (P8) | “Sim, é comum utilizar recursos digitais para auxiliar na fixação de conteúdo quando possível utilizar com os recursos da escola” |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Considerando as interfaces mencionadas, há a necessidade de o indivíduo ser incluso socialmente, onde as unidades escolares funcionam como um meio potencial para aprendizagem de estudantes e suas especificidades. Neste cenário híbrido, o gênero literário fotopoema ganha adeptos e será um possível condutor para professores explanarem suas experiências com autenticidade. O produto elaborado por professores para professores respeitando suas experiências individuais, portanto, não se trata de uma repetição de discursos de terceiros.

A mediação de aprendizagens no transcorrer das aulas pode ser um desafio diante das infinidades de “distratores” como *selfies*, *games* e aplicativos de divertimento. Por isso, aproximação do cenário digital nos processos de ensino aprendizagem é uma aresta plausível. No grupo pesquisador, 62,5% não estão envolvidos em um projeto literário, o que implicar um distanciamento dos estudantes como leitores no acesso às obras de Santaella, Antunes, Márcia Xavier, ou outros clássicos da literatura brasileira como Carolina Maria de Jesus e João Cabral de Melo Neto. Entretanto, na postura dos participantes há uma abertura literária no fazer docente, mas carece de suporte. Considerando as arestas literárias, convidamos você para apreciação a figura 13, o fotopoema da luminosidade.

Figura 13: Fotopoema da luminosidade



Fonte: ET Eu Tu (2003).

Duas mãos em neutro estão imersas em um plano escuro, diria como algo sombrio num espaço escondido. Em um primeiro momento, observamos uma prisão sem algemas à espera da luz, que incide como esperança de um novo tempo. Algo que remete à alegoria da caverna⁴⁴, de Platão, onde a luz revela o conhecimento diante do senso comum e preceitos sociais no vale da escuridão. Nós, enquanto

⁴⁴ Alegoria da caverna: Ideia de Platão, também conhecida como mito da caverna que faz alusão ao acesso da luz do conhecimento, na qual evidencia que a presença da luz só será alcançada na saída da caverna.

educadores estaremos assim, se não nos permitimos a buscar conhecimento diante das especificidades dos nossos estudantes postergando o capacitismo das mais diversas formas.

As sombras podem representar as dificuldades que atrapalham a nossa criticidade e criatividade no fazer pedagógico inclusivo. Acolhendo educandos como pessoas surge uma interação social potencializando novas possibilidades do ser e estar no mundo com protagonismo de pessoas invisibilizadas como sujeitos de direitos através da literatura.

O gênero literário fotopoema possui o registro imagético aliado a um poema que revela sentimentos, aspirações e posicionamento em uma linguagem híbrida e mais simples aos educandos, ganhando notoriedade nos espaços virtuais e escolares. Logo, os fotopoemas podem apoiar práticas de letramentos digitais já utilizadas pelos professores nas redes ou na unidade de ensino favorecendo a construção de conhecimentos de modo lúdico e acessível.

No fotopoema, há o jogo de palavras escritas na Língua Portuguesa e na Língua Inglesa que pode favorecer a associação entre imagem e palavras gerando associações no *HD* do nosso Sistema Nervoso Central. Sem contar as experiências hápticas⁴⁵ que podem ser criadas, a partir da obra como espetáculo de sombras, resgate históricos de fatos análogos a escravidão no século XXI ou até mesmo visualizar ângulos matemáticos no enquadramento da imagem.

Imersos na era digital os participantes da pesquisa relatam que o computador é a principal ferramenta utilizada no dia a dia. Mas, do ponto de vista da instrumentalidade técnica dos participantes há um diálogo entre a lacuna na formação básica e possibilidades didáticas inclusivas. Acreditamos que apesar da consciência e motivação de vários profissionais, há o descaso com a aplicabilidade das políticas públicas no tocante a manutenção e continuidade do processo de aprendizagem.

A falta de equipamentos, treinamento de professores e parceria com a família geram um impacto no desenvolvimento da assimilação de informações mais consistente tornando um processo sem continuidade. A realidade hoje atinge um índice de insatisfação muito relevante. Parece que tudo acontece sem sintonia gerando perdas e prejuízos irreparáveis do ponto de educacional e emocional dos envolvidos. A presença de estudantes com diversos perfis fisiológicos, intelectuais,

⁴⁵ Hápticas: relativo ao tato.

cognitivos, psicológicos, entre outros marcadores, definem um ambiente saudável estabelecido de forma saudável através da diferença.

Compreender as diferenças sob uma perspectiva fenomenológica é permitir a relação como organismo entre as pessoas, mundo e o coletivo de modo indivisível a “unidade dialética em que se encontram solidárias subjetividade e objetividade” –, que “podemos escapar ao erro subjetivista como ao erro mecanicista e, então, perceber o papel da consciência ou do ‘corpo consciente’ na transformação da realidade” (Freire, 1976, p. 108). Corroborando esse contexto, os professores participantes ainda comentam sobre a inclusão dos estudantes do AEE na sala regular:

Quadro 10: Comente sobre a inclusão de estudantes na sala regular.

| PARTICIPANTES | RESPOSTAS |
|----------------------|---|
| (P4) | “Importantíssimo para socialização e aprendizado” |
| (P5) | É difícil pelo tipo da minha disciplina no grande grupo, mais viável em determinados conteúdo. |
| (P6) | “Sinto dificuldade em planejar atividades adaptadas. Geralmente recorro à Internet, mas procurando atividades simplificadas de maneira geral sem levar em consideração necessidades específicas de cada estudante”. |
| (P8) | “Não fomos preparados para trabalhar com esse alunado, aprendemos através das pessoas que acompanham esses alunos”. |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante dos relatos, notamos uma insegurança no que se refere a instrumentalidade técnica para a elaboração didática de materiais. O grupo docente também menciona que a lacuna inicia na formação de base, na graduação. Observa-se esses desafios como uma fragilidade na rede, o que pode ser dialogado em um plano de formação docente mais sensível as demandas do dia a dia. De posse disso, indagamos aos professores: “*Se você tivesse a oportunidade de participar de minicursos quais os temas você indicaria?*” Como resultados foram obtidas as seguintes respostas, presentes no quadro 11.

Quadro 11: “Se você tivesse a oportunidade de participar de minicursos quais os temas você indicaria?”

| PARTICIPANTES | RESPOSTAS |
|---------------|--|
| (P1) | “Educação inclusiva e tecnologia”. |
| (P2) | “Literatura e autismo, relações literárias e demais construções sociais progressistas, etc”. |
| (P3) | “Literatura, games e pesquisas” |
| (P4) | “cursos de jogos interativos digitais” |
| (P5) | “Arte educação, adaptação de materiais didáticos, autismo”. |
| (P6) | “Educação Inclusiva, TEA” |
| (P7) | “Temas que envolvessem a Matemática”. |
| (P8) | “Educação especial, gestão de recursos, conhecimento de mídias digitais e plataformas, novas tecnologias para ensino, assistência social, CURSO DE SOEP E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA APOIO DOS ALUNOS”. |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante dos dados presentes no quadro 11, o tema Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um ponto comum, o que estar relacionado ao quantitativo de estudantes com TEA matriculados na rede. No quadro 4, vimos que cerca de 2753 de estudantes são identificados desta forma, mas propõe-se um alerta em relação a identidade do público para além de um diagnóstico expresso no CID⁴⁶. Vale ressaltar que, neste momento, somos favoráveis ao recebimento de laudos, mas também reforço que as possibilidades de adaptação curricular são individualizadas. Ainda recorrendo as informações presentes no quadro 11, a literatura fornece novas possibilidades de acesso, permanência dos estudantes, empoderamento dos docentes e fortaleceu o alicerce para o minicurso aplicado intitulado, *Fotopoema na tela: possibilidade didática inclusiva* que será apresentado na próxima subseção.

⁴⁶ CID: Classificação Internacional de Doenças.

4.3 FOTOPOEMA NA TELA: POSSIBILIDADE DIDÁTICA INCLUSIVA

unir curricularmente teoria e prática, para que o conhecimento admite ser meio a serviço de uma sociedade melhor e de intervenções humanizadoras na realidade (Demo, 2009, p.8).

Nesta seção será possível visualizar a devolutiva desenvolvida através do projeto de formação docente com vistas ao planejamento de estratégias didáticas para inclusão de estudantes da Educação Básica, com base em conexões entre o gênero literário fotopoema e práticas de letramentos digitais.

Com intuito de viabilizar a consulta dos registros e fluxos das informações é criado uma sala google (*classroom*) como plataforma do minicurso, Fotopoema na tela: possibilidade didática inclusiva. Após o contato com a gestão escolar, foi sinalizada a aplicação do minicurso, levando em conta a disponibilidade dos participantes da pesquisa.

Assim, alinhando os horários e agenda dos envolvidos via *WhatsApp*⁴⁷ foram definidos três turnos diferentes para a realização da pesquisa. O turno da tarde dos dias 19, 20 e 23 de setembro de 2024. A aplicação do minicurso foi individual, pois a logística da instituição não uma troca de fatos no mesmo momento. Mesmo percebendo diálogos paralelos entre os docentes pós aplicação. A aceitação foi positiva, mas o interessante era visualizar o espelhamento mesmo incipiente do produto da pesquisa verificando a aplicabilidade no dia a dia docente.

No primeiro momento, os participantes da pesquisa puderam assistir a um vídeo de boas-vindas e reiterando a dinâmica da formação docente. Em seguida, realizaram o preenchimento do formulário, participação da entrevista com elucidação de fatos cotidianos com atravessamentos dos recursos tecnológicos, processo de letramentos digitais e o uso de fotopoemas em sala de aula.

A oferta do minicurso é uma estratégia de *feedback* a instituição. Com modalidade híbrida a proposta é permitir uma imersão mais empírica do contexto da pesquisa. Na modalidade online, os participantes da pesquisa acessaram materiais

⁴⁷ *WhatsApp*: Aplicativo de mensagens instantâneas em formato de áudio, texto escrito, vídeos ou imagens de indivíduos que possuam o aplicativo. O *WhatsApp* criado em 2009, o sistema passou por ajustes importantes pela plataforma Meta Platforms em 2022.

presentes no *google classroom*⁴⁸, os quais estão categorizados por quatro (4) pastas, boas-vindas, público-alvo do AEE, atividade e sugestões.

Figura 14: Minicurso Fotopoema na tela: uma possibilidade didática inclusiva



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

⁴⁸ *Classroom*: Ferramenta do google que permite o compartilhamento de conteúdo, arquivos e interação com os participantes através de uma sala virtual gratuita. A sala virtual criada neste estudo pode ser visitada através do link a seguir: <https://classroom.google.com/u/5/c/NzA3MzkyMDE1MTYy>

Na pasta, público-alvo do AEE, os participantes da pesquisa tiveram acesso a alguns marcos legais da educação inclusiva, como a Lei de Diretrizes de Bases (Lei Federal nº9394/ 1996) Lei Brasileira de Inclusão (Lei Federal nº13.145/2015), Decreto nº 5626/2005 ou encontrar vídeos de deleite artístico.

Na pasta, o professor participante pôde acessar uma atividade destinada a construção de uma *tecnobiografia* (linha do tempo com sua estrada tecnológica) elencando sua relação significativa com o dispositivo. Considerando as respostas da entrevista foi criado um tutorial explicando o passo a passo para o uso de ferramentas do *Canva* como inserir imagem, criar uma caixa de texto, explicação geral para realizar o *download* do arquivo. Em seguida, os participantes poderiam acessar o *template* da linha do tempo. A fim de ilustrar o preenchimento desta estratégia (*template*) destacamos nossa relação com a tecnologia na execução uma tarefa ou utilizando-os como suporte.

Na pasta sugestões, os participantes puderam consultar algumas sugestões de fotopoemas e uma adaptação da atividade por componente curricular. A seguir você poderá visualizar o exemplo de dois fotopoemas presentes da pasta.

Figura 15: Fotopoema da corrida



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Na figura 15, é possível observar o fotopoema da corrida. Elaboração autoral após imersão social com as apurações dos resultados da Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Paris 2024, demonstrando esforços individuais, coletivos e sociais. Nos primeiros versos “Em cada passo dado, a vida se revela”. Entre as passadas ou trote da corrida cada um sabe dos desafios enfrentados ou aqueles que estão por vim. Num compasso singular, a atividade física pode ter um feedback para além do físico, pois abre possibilidade para uma conotação simbólica sendo uma dança bela. Recomendamos a leitura dos versos a seguir para ampliarmos a análise:

Cada batida do coração celebra a vida.

Os músculos que trabalham, os pulmões a respirar.

Em cada movimento, um novo despertar.

Logo, “Cada batida do coração celebra a vida”, isto favorece ao indivíduo relembrar o pulsar da vida cadenciado ao movimento sinusal, de modo independente as características biomecânicas do atleta. Reforçamos esta ideia quando enfatizamos os sistemas musculoesquelético e respiratório nos versos: “Os músculos que trabalham, os pulmões a respirar.” O movimento da vida precisa de função e um registro imagético do concreto contribui também para desconstrução de estereótipos sobre a pessoa deficiência.

No “corre” da vida, o ser e estar no mundo se entrelaça diante das ocupações e ofícios, por isso convidamos novamente os professores a se aproximarem dos fatos cotidianos na construção de conhecimentos e na construção de saberes junto aos estudantes.

Os versos do fotopoema em diálogo com as experiências docentes evidencia que o uso de materiais concretos ou adaptados com uma linguagem objetiva, textos curtos favorece a aprendizagem. Corroborando este contexto, Noth e Santaella (1998), evidenciam que: “Embora as imagens que a tela permite visualizar sejam altamente icônicas [...] tudo que se passa por trás da tela é radicalmente abstrato.” (Nöth, Santaella, 1998, p. 167).

Observamos o impacto disso, e “embarcamos” nas possibilidades de análises para elementos icônicos de paisagens. Muitos brasileiros possuem um recorte imagético da floresta Amazônica. Mas, esse quantitativo pode ser reduzido se indagamos sobre a imensidão e o papel do bioma do Amazônia. Pensando nisso, sugerimos você contemplar a figura 16, fotopoema *Meu Nome é Amazônia*.

Figura 16 Fotopoema Meu nome é Amazônia



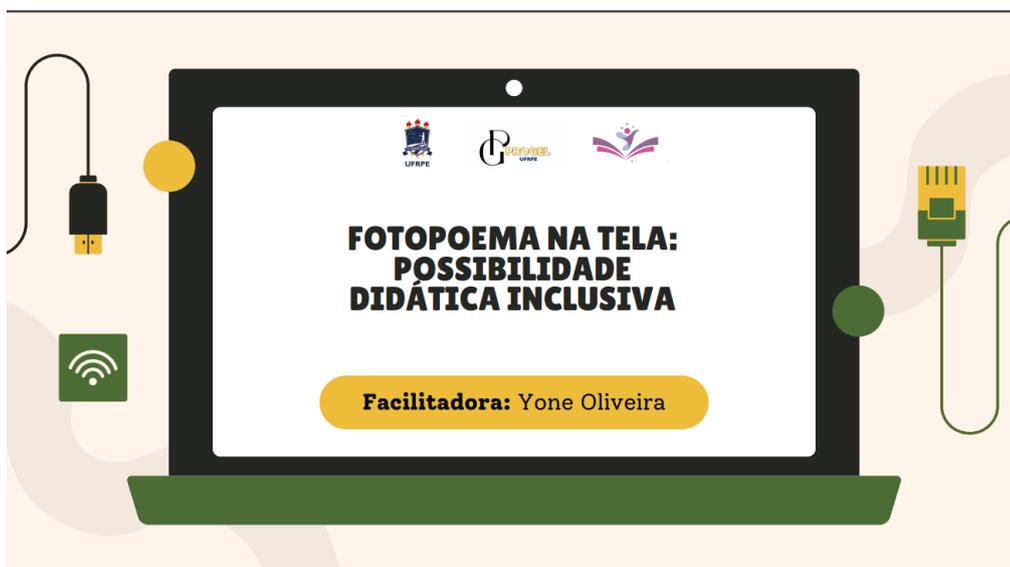
Fonte: elaboração da autora (2024).

Na figura 16, fotopoema, *Meu nome é Amazônia*, o mediador de conhecimento se depara com múltiplas possibilidades didáticas, seja a exploração do conceito de biomas para o valor social desta imensidão verde que está ameaçada. Nos versos, “As minhas árvores podem contar muitas histórias, pois sou casa, alimento e proteção para toda uma nação”, demonstra a grandiosidade da floresta tropical. Armazenar de 90 bilhões a 140 bilhões de toneladas métricas de carbono, ajudando a estabilizar o clima em todo o mundo. Neste ano, a Secretaria Educação do Estado Pernambuco propôs o tema, “*Vidas, Escolas e Comunidade: educar para a promoção da justiça socioambiental*” para o ano letivo demonstrando a necessidade da desconstrução de hábitos nocivos com urgência e corresponsabilidade social de todos em prol de atitudes mais efetiva com estratégias tangíveis.

Algo facilmente articulado ao fotopoema da figura 16 que poderia funcionar como recurso didático e problematizador sobre a proposta pedagógica de um professor. No encontro presencial, dialogamos com os professores de modo individual considerando as aulas atividades e agendamento prévio para a realização do minicurso. A pauta do minicurso trouxe uma aceitação bem interessante considerando

a realidade da sala de aula e os processos de ensino aprendizagem. Os objetivos da dissertação foram apresentados novamente, como também destacamos alguns dados como *feedback* do questionário e da revista semiestruturada. Com isso, alguns professores ressaltam que o minicurso deveria contemplar todos os professores da unidade escolar. Conforme relato do professor participante 3: “Era importante todos os professores participarem desse minicurso “. As explicações do minicurso possuíam o suporte visual de slides.

Figura 17: Material do minicurso



Fonte: elaboração da autora (2024).

Ao transcorrer da explanação teórica, o conhecimento acerca das especificidades do público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação. De acordo com as diretrizes operacionais da Educação Especial para o atendimento educacional especializado na educação na educação básica, presente no Decreto nº6571/ 2008 e Decreto 7.611/ 2011 com o suporte da Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006).

A elucidação do perfil dos estudantes demonstrou um esclarecimento para os professores sobre as especificidades do público-alvo, pois os docentes

se permitiram a ouvir e questionar sobre conceitos. “É possível identificar um estudante com Altas Habilidades na minha aula?”. Culturalmente, existe um referencial que os estudantes com Altas Habilidades são aqueles que dominam com excelência as operações algébricas. No diálogo, contemplamos a explicação das áreas e a relação com alto desempenho, mas ressaltando nosso papel enquanto professores.

Figura 18: Público-alvo do AEE



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Os professores puderam acompanhar a mudança de nomenclatura dos termos capacitistas como “*portador de deficiência*”, pois compreenderam que a deficiência é um impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial e não podemos retirar do corpo como uma bolsa.

Sobre a nomenclatura transtorno global do desenvolvimento, acompanharam as reformulações como aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e

transtornos invasivos sem outra especificação. Nesse grupo, consideramos os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

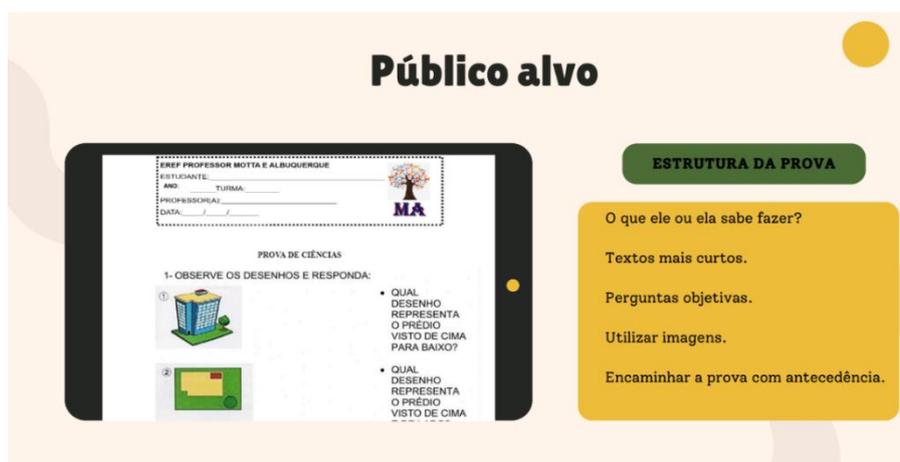
Acerca dos estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação, encontrou-se estereótipos como “*super gênio em matemática*” ou na área de “*ciências*”. Discutimos com os professores participantes que estes estudantes apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. Na rede pública o estigma perpassa também a camada social repercutindo no acesso as oportunidades. Por isso, nesse cenário o professor é importante, pois seu olhar pedagógico frente às potencialidades dos educandos favorece a travessia de novas inclusivas.

Ao considerar o uso de pistas visuais como o fotopoema no processo de ensino aprendizagem dialoga-se e orienta-se sobre as possibilidades de elaboração e os benefícios da rotina visual como suporte de previsibilidade para as pessoas autistas, e oferece estabilidade, segurança e ajuda a reduzir pensamentos ansiosos e até o próprio estresse.

Em seguida, a estrutura da prova foi problematizada amparada nessas discussões iniciais. Outro dado importante no planejamento didático é interroga-se: “O que ele ou ela sabe fazer?” Posto isto, dê preferências no uso de textos curtos, perguntas objetivas, encaminhar a prova com antecedência para o professor de AEE auxiliar na adaptação do material.

O uso de imagens ganha notoriedade no *feedback* dos estudantes, então no minicurso investiu-se bastante em orientações desta natureza respeitando as características dos componentes curriculares. A exemplo, observe a sugestão de estrutura de atividade adaptada adotada para um estudante do 6º ano do Ensino Fundamental, presente na figura 19.

Figura 19: Estratégia didática para o público-alvo do AEE



Fonte: elaboração da autora (2024).

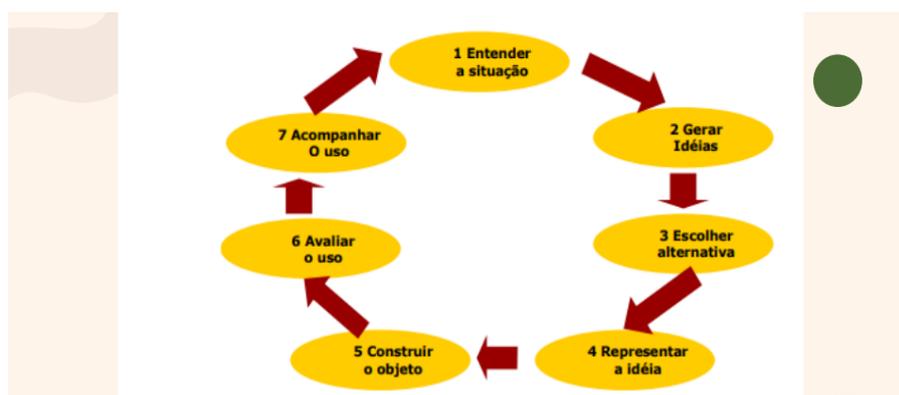
Na ocasião, o estudante conseguiu se sentir pertencente a turma, bem como demonstrou habilidade na interpretação de texto, autonomia e articulação do conteúdo com o conhecimento de mundo. A adaptação deve ser vista como um suporte educacional que favorece o acesso ao currículo e a permanência funcional do estudante na escola.

Nas disposições preliminares da LBI (2015), artigo terceiro, no inciso sexto conseguimos compreender a elaboração do material didático levando em conta o contexto, a especificidade do estudante e a funcionalidade do material através do conceito de adaptações e razoáveis. Assim, as:

adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais (Brasil, 2015, p.2).

Professores sinalizam que a inclusão de estudantes ainda acontece sem suporte, uma vez que muitos profissionais não possuem um preparo correto, pois na graduação do currículo vivenciado por eles existia um componente mencionasse informações mais práticas acerca do tema. Isto, repercuti para uma escassez de profissionais aptos para lidar e ajudar os alunos que necessitam de atenção especial. Apresento um fluxograma com intuito de sistematizar as discussões e apontamentos dos professores em prol da inclusão de estudantes na educação básica.

Figura 20 Fluxograma para o desenvolvimento de ajudas técnicas



Fonte: SEESP (2008).

No ponto 1 do fluxograma destacamos importância do entender a situação. Neste processo o professor antes de tudo necessita conhecer as especificidades dos seus educandos para conseguir gerar ideias em um planejamento. Se tratando dos estudantes público-alvo do AEE existe o plano de desenvolvimento individual em prol das potencialidades do estudante. Em seguida, na escolha de alternativa um suporte importante é o uso de Tecnologia Assistiva (TA).

Tecnologias Assistivas são produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, as quais possibilitam a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

No capítulo dois, vimos a inferência que Radabaugh (1988) sobre o uso das tecnologias para as pessoas com e sem deficiência no cotidiano. Deste modo reiteramos a necessidade de compreender as travessias dos docentes frente a uso da tecnologia através da construção autoral da tecnobiografia dos participantes como suporte. Na dissertação de mestrado, *Ensino híbrido e letramentos digitais: conexões dialógicas com a formação docente na modalidade a distância*, de autoria Ana Paula Ramos Severo, dialoga com a ideia de Barton e Lee (2016, p.98) sobre as narrativas tecnobiográficas, estratégia evidencia passagens do indivíduo rememorando atravessamentos psíquicos, socioemocionais e temporais com o uso de dispositivos e não apenas como uma simples trilha.

Um exemplo disto pode ser observado na figura 21, a *Tecnobiografia* do professor participante P2, na qual visualizamos o percurso do docente inicia com o mimeógrafo atrelado à memória que ingressar na vida pública através de um concurso. Mencionou com riqueza de detalhes, inclusive comentou seu processo de lotação profissional na unidade de ensino. Em seguida, o professor participante evidencia sua adaptação com as ferramentas, a partir da sua demanda atual como docente e seu dia a dia na escola. A elaboração de fichas de atividades e avaliações precisava de mais celeridade, então é positivo o uso do computador.

No início dos anos 2000, a professor participante P2 relembra que o acesso às ferramentas na escola é algo muito limitado, pois em virtude do valor monetário de um equipamento feito o retroprojetor deveria ter uso restrito. “A gestão sempre falava que se a luz queimasse a escola não tinha recursos e a manutenção era muito cara. Então, só era usado nas formações”. A relação com dispositivos é algo peculiar e se encontra arraigados de várias vertentes seja social ou psicológica.

O uso do disquete foi um recurso bastante utilizado por vários docentes que fazia uso do computador de mesa (*desktop*), para o arquivamento de textos, trabalhos ou demais registros didáticos. Atualmente, menciona o uso do *notebook* como ferramenta de trabalho, mas ressalta a necessidade de o Poder público investir na inclusão digital dos professores, conforme artigo 77, da Lei Brasileira de Inclusão. Logo, cabe ao “poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social” (Brasil, 2015, p.20).

Rojo (2013) ressalta também que é imprescindível mapear a trajetória educativa no passado para entender a necessidade do aluno “nativo digital”, como a mesma assim o denomina, para só então compreender que no futuro, o educando necessitará de muito mais daquilo que lhe é oferecido no presente. A citação faz referência ao aluno, mas cabe aos professores participantes da pesquisa que se colocam na postura de aprendizes e aceitaram demarcar temporalmente suas relações com dispositivos tecnológicos. Posto isso, observemos esses marcos temporais listados pelo professor participante P2, na figura 21, *Tecnobiografia do professor participante P2*.

Figura 21: Tecnobiografia do professor participante P2



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda utilizando o referencial de Barton e Lee (2015), visualizamos que a elaboração de *tecnobiografia* em pesquisa desta natureza por meio de murais, diários de bordo, mapas ou imagens favorece uma retrospectiva mais empírica e fidedigna.

No panorama atual, é indissociável revistar narrativas *tecnobiográficas* sem problematizar o uso das ferramentas digitais atrelada à Inteligência Artificial, a ciência e a sociedade. Visualizando a coesão destes elementos, remetemos a semioticista Santaella (2022) que organizou uma coletânea de ensaios interdisciplinares, produtos das atividades coordenadas pela organizadora na Cátedra Oscar Sala, IEA e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR.

A autora Santaella (2022) alerta para uma simbiose entre o tradicional e o novo, mas também evidencia a ruptura de membranas entre as ciências aplicadas, sociais, humanidades e a informatização. Como também problematiza e aponta reflexões sobre a relação do uso da tecnologia como algo muito próximo, mas elucida as consequências de usos deturpados e mazelas sociais advindas dos processos.

Na estrada social, a tecnologia faz parte de narrativas que em muitos momentos demanda novos letramentos digitais num piscar de olhos. Mas, cada percurso tem elementos particulares que demarcam histórias. Na próxima tecnobiografia, o professor P3, nascido na *geração z* faz menção ao seu primeiro uso significativo de uma ferramenta digital. O mesmo lecionava como tutor de multimídias em curso particular na cidade do Recife. Habilidade vista como um grande prestígio e diferencial entre os colegas docentes no período profissional favorecendo uma bagagem com letramentos importantes.

Nas suas andanças pedagógicas passa ministrar aulas no ensino básico, e volta-se com o uso do quadro branco para trabalhar temáticas com mais exposição teórica. O docente destaca que os estudantes preferiam o uso do computador. Em 2011, o professor faz menção ao uso de *pendrives* e *projetores* mais modernos no dia a dia escolar, mas também como registros de músicas, apresentações em *power point* ou arquivos de materiais acadêmicos.

No ano de 2018, as demandas pedagógicas precisaram ser adaptadas e o celular no tipo *smartphones* se tornou uma ferramenta muito funcional. “Desde então passei a fazer chamadas, os diários com o uso do celular”, “eu faço o planejamento de aula usando o celular”. P3 Para além de dispositivo com a finalidade de ligações, os smartphones são utilizados para muitos objetivos, inclusive para o agendamento

de atendimentos, transações bancárias, videochamadas, *streaming*, plataformas de entretenimentos ou estudos com o suporte de aplicativos privados ou públicos. Observe a tecnobiografia do professor participante P3, apresentada na figura 22.

Figura 22: Tecnobiografia do professor participante P3



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O docente em questão finaliza o recorte da sua narrativa tecnobiográfica com o uso da Inteligência Artificial - IA no seu fazer pedagógico. Reiterando dessa forma,

a premissa da coesão da aplicabilidade do suporte no cotidiano docente, recorremos à Nóvoa (2014), pois:

Talvez não seja muito importante o que a vida faz conosco; importante, sim, é o que cada um de nós faz com a vida. E não hesito em dizer-vos que a certeza é distância mais curta para a ignorância. É preciso ter dúvidas. “Não queiras saber tudo. Deixa um espaço livre para te saberes a ti” (Nóvoa, 2014, p. 24).

Outro ponto relevante ao analisar as tecnobiografias com travessias plurais e arraigadas de significados biopsicossociais, mas todas estavam relacionadas ao uso no ofício. Revistando o hipocampo (área de memória) e permitindo as inferências do sistema límbico, os professores elencaram experiências como discentes também. Algo importante, pois um educador que entende e reflete sobre sua instrumentalidade encontra-se em um caminho mais exitoso.

Depoimentos de nostalgias, entusiasmo, surgiram na construção das tecnobiografias. “Você daquele material péssimo do disquete? Ainda bem que passou”. Entretanto, por unanimidade o grupo participante menciona que os maiores desafios da prática docente hoje é o quantitativo de estudantes em uma sala, estrutura física e baixo interesse de muitos educandos. Assim, o grupo refere ao momento com algo desgastante. Logo, é algo está imbricado com a relação com o uso nas escolas brasileiras que pode ser analisado, a partir da contribuição de Peirce (2000) e as categorias fenomenológicas já citadas.

A Tecnobiografia do professor participante P3, exposta nesta dissertação na figura 22, ratifica que a experiência leitora conduz a novas possibilidades para o uso de recursos tecnológicos no cotidiano docente. De acordo com Peirce constitui “três modos de ser” representados nas três categorias mencionadas como: “o ser da possibilidade qualitativa positiva, o ser do fato e o ser da lei que governará os fatos no futuro” (Peirce, 1903. 1.23). Isto funcionou como um alerta na postura da pesquisadora, a qual de modo paralelo identificou o impacto destas informações no processo de investigação, no artigo intitulado, *As categorias peirceanas e as poéticas visuais (uma argumentação doméstica)*, de Gonçalves (2019). Assim,

Santaella (2004,153) destaca os três estágios da investigação como sendo observação, abdução e verificação. A observação, ligada à fenomenologia, prepara o terreno para o processo abduutivo de produção de hipóteses, e, por conseguinte, ao estágio indutivo da investigação (Santaella 2004, p.153).

Logo, imersos em um processo de aprendizagem contínua e ubíqua, podemos realizar conexões do conhecimento formal, as lições biopsicossociais e culturais do

participante. A ideia proposta por Pierce (2000), dialoga com a teoria das três camadas de texto literário, proposto Ezra Pound (2006). Uma vez que as três camadas do texto envolvem a musicalidade (Melopoeia), remete à imagem (Fanopeia) e aos jogos verbais do produto (Lagopeia) amplia-se as possibilidades de conexão do leitor.

A hipermídia é uma nova configuração de linguagens humanas, constituída pela fusão do hipertexto com a multimídia. O hipertexto “caracteriza-se por nós ou pontos de intersecção que, ao serem clicados remetem a conexões não lineares, compondo um percurso de leitura que salta de um ponto para outro de mensagens contidas em documentos distintos, mas interconectados” (Santaella,2012, p.177). Por conseguinte, notamos uma fusão de linguagens permitindo um novo cenário para a transmissão de ideias.

Frequentemente observamos o no universo midiático o uso incoerente da linguagem. Nos estudos de Sasaki (2009), é possível visualizar um recorte destas nomenclaturas equivocadas que por vezes é veiculada na nossa de aula, como por exemplo elenca-se: “*peessoas deficientes*”, “*incapacitados*” ao invés de pessoas com deficiência. É sabido, as raízes socioculturais e históricas dos termos, mas devemos estar atentos a nomenclaturas para não perpetuar estereótipos capacitistas.

No suporte técnico elaborado por Sasaki são apresentadas mais 57 palavras, mas a melhor estratégia para internalizar é conviver diariamente. Na sala de aula podemos explorar as possibilidades de textos, envolvendo várias camadas e os recursos intersemióticos adoção de oficinas, eventos, seminários ou na adaptação de materiais relacionados a linguagem acessível. Ao considerar as possibilidades do professor como personagem importante no processo de ensino aprendizagem. Alguns participantes da pesquisa se envolveram com as possibilidades literárias da pesquisa e produziram as obras indicadas a seguir:

Quadro 12: Fotopoema dos participantes

| OBRA | RECORTE | COMENTÁRIOS |
|--|--|---|
| <p style="text-align: center;">“ O vento que leva Tudo que se sente Vento que carrega Tudo pela frente”</p> <p style="text-align: center;">Gilberto Gil e Feijão</p> | <p>“ O vento que leva tudo que se sente Vento que carrega Tudo pela frente”</p> | <p>A arte construída a partir de um recorte da letra de uma música, serviu de suporte significativo para um dilema docente. Mas também influencia na tomada de decisão, reencontro identitário através das camadas de um texto.</p> |
| <p>O MAR É A RAZÃO DA MINHA CALMARIA, NELE CONSIGO DERRAMAR OS ANSEIOS DA MINHA ALMA.</p>  | <p>“O mar é a razão da minha calmaria, nele consigo derramar os anseios da minha alma”</p> | <p>A camada da melopeia permite a transmissão intergeracional de fatos ou conhecimentos, através de uma conexão artística permeadas por fios socioculturais e dialógicos. Isto impacta no poder da educação nas mudanças sociais.</p> |
|  | <p>“Só Exú Salva. Espírito Em equilíbrio matéria”</p> | <p>A linguagem literária é conotativa. Um texto impregnado de sentido, a professora participante com uma escrita condensada e pouca materialidade textual.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Considerando as possibilidades do fotopoema, esta parcela de participantes decidiu expressar suas conexões. Para Santaella (2004, p. 55): “É só na relação dos nossos estados mentais, em diferentes instantes, que há representação e cognição.” Entre as conexões sinápticas, os professores participantes da pesquisa ressaltam a singularidade das travessias docentes deste primeiro encontro possibilitou profundas reflexões, principalmente no que se refere à relação professor aluno e o uso de estratégias visuais. De posse disso, criamos um marcador de página como lembrete que a mediação de conteúdos pode impactar em novas possibilidades de destinos

dos estudantes. Sendo público-alvo do atendimento educacional especializado ou não, o professor impacta no ser e estar no mundo de indivíduos com potencialidades adormecidas. De acordo com Santaella (2012), “imagens se tornam símbolos quando o significado de seus elementos só pode ser entendido com a ajuda do código de uma convenção cultural” (Santaella, 2012, p.58). Logo, é necessário compreender as perspectivas temporais e sociais do grupo analisado a fim de compreender a simbologia de modo assertivo e “real”. Compreendemos as simbologias das bagagens de viajantes também podemos encontrar bússolas, binóculos, lanparinas e mochilas norteando caminhos sob novas lentes, ideias propiciando um novo repertório técnico.

Pensando nesses elementos e nos relatos docentes diante das travessias, elaboramos um marcador de páginas a fim de lembrar de modo constante a magnitude do fazer ocupacional de um professor. Afinal, “Nas travessias docentes podemos mediar novas possibilidades de destinos”, a partir da nossa instrumentalidade técnica, conhecimento sobretudo das nossas atitudes e ideias.

Figura 23: Travessias docentes



Fonte: Elaboração da autora (2024).

A condução de um professor ou professora que elege as melhores estratégias didáticas para seus educandos no papel ou tela pode indicar novas rotas para um

educando. “Muitas vezes, o único sim que eles têm é o nosso” (PP2). O relato docente também indica a importância de estimular novos sonhos com arestas realistas e poéticas. Nesta representação poética, Platão valorizou a importância do seu mestre na descoberta de informações do mundo, como também enfatizou a potencialidade do coletivo na resolução de problemas e libertação ideológica de pares através do conhecimento.

Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros – o do sanhaço, o do olha-pro-caminho-quem-vem, o do bem-te-vi, o do sabiá; na dança das copas das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam tempestades, trovões, relâmpagos; as águas da chuva brincando de geografia: inventando lagos, ilhas, rios, riachos. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assobio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores – das rosas, dos jasmims –, no corpo das árvores, na casca dos frutos (Freire, 1982, p.10).

A literatura para além das letras se faz presente nos sentimentos, nos fenômenos da natureza, personificam coisas, servindo de empoderamento e contestação de modo intersemiótico. No estudo através de um curso de formação docente conseguimos organizar os anseios dos professores e ministrar uma oficina literária na Unidade de Ensino em questão, utilizando os recursos digitais fortalecendo o empoderamento do grupo.

Afirmo que as práticas exitosas só serão potencializadas na escola se entendermos que a inclusão é um processo de várias mãos como responsáveis, nas quais juntas instigam potencialidades, novos destinos e se permitem aprender constantemente. Segundo Nóvoa (2023),

Ninguém pode ser investigador em Educação fechado numa redoma. Quer queiramos quer não, andamos sempre misturamos com as práticas, com as instituições, com as políticas. Mais vale reconhecer esta condição do que ignorá-la (Nóvoa, 2023, p.3).

O acesso e a permanência de estudantes é algo preconizado do ponto de vista legal, entretanto vivenciamos inúmeras barreiras atitudinais. Para além de discursos e restrição ao saber técnico é necessário a mudança de comportamentos. Conforme dizia Freire (2016), precisamos corporificar de palavras em atitudes com consciência crítica desmitificando os resquícios coloniais e valorizando o protagonismo dos estudantes sem oprimir as expertises docentes.

5. ESTAÇÃO CINCO: *DOWNLOADER* E AS CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA

Tendo em vista o contexto abordado, ressaltamos esta dissertação como um produto social de caráter interdisciplinar, que transita entre as áreas da Educação, da Neurociência, das Tecnologias, embora sejam distintas estão interligadas pela literatura. No PROGEL, a literatura e seus desdobramentos também possibilitaram novas análises literárias, culturais e históricas sobre o programa de formação continuada de professores contribuindo para a inclusão dos estudantes através do uso de fotopoemas.

O saber técnico de professores é um combustível que necessita ser reabastecido constantemente diante das múltiplas travessias profissionais em um cotidiano desafiador. Sabemos que a formação básica é primordial nas mediações de aprendizagens, mas a formação continuada favorece o acompanhamento exequível das demandas pedagógicas e sociais vigentes. Com a educação 5.0, os novos letramentos digitais puderam se tornar um novo aliado para os professores no processo de ensino.

Com base nestes elementos e nos percalços acadêmicos, mapeamos um caminho com indicações de roteiros técnicos amparados por orientação científica. Definimos como objeto de estudo: investigar o gênero literário fotopoema em práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente com foco na inclusão na Educação Básica. Como termômetro deste estudo, sistematizamos queixas docentes e seguimos as recomendações técnicas funcionais para a inclusão de estudantes no dia a dia das escolas.

Nas investigações, outro elemento que ganhou notoriedade foi o currículo, pois sua estrutura é criticada como medida que poderia contribuir na formação docente possibilitando o acesso às informações científicas com qualidade. Isto influencia significativamente na insegurança didática de profissionais, como também evidencia lacuna entre a teoria e prática de suportes pedagógicos acessíveis que contemplem as especificidades dos estudantes em prol de uma educação inclusiva. A instrumentalidade técnica também esbarra em atitudes capacitistas, espaços escolares inacessíveis e a carência de recursos palpáveis no cotidiano escolar

representando barreiras para o processo educativo efetivo sem a corresponsabilidade de todos.

Vale ressaltar que o perfil dos docentes participantes da pesquisa apontou para uma formação diferente da graduação em Letras, sendo esta direcionada aos estudos linguísticos e literários. No entanto, independente da formação acadêmica, os docentes revelaram curiosidade sobre o gênero fotopoema apresentando seus conhecimentos prévios e repertórios sobre esse gênero híbrido que mescla a linguagem literária e a linguagem fotográfica de modo intersemiótico.

A captura de imagens é algo cotidiano e a aquisição de novas habilidades pode ser veículo de aprendizagem. Na sala de aula para além dos olhos físicos, os desafios docentes de uma escola pública estadual puderam ser transformados por uma lente intersemiótica. Nesse universo, questionamos ao grupo entrevistado sua relação com o uso de tecnologias digitais durante o exercício do seu trabalho. Por unanimidade, os docentes já fazem uso de tecnologias digitais e adotando-as como estratégias mediadoras de aprendizagem. Mas é algo fragmentado em virtude da dupla jornada de compromissos profissionais dos professores em mais de uma escola, aos atravessamentos técnicos da escola como baixa qualidade de serviço *Wireless* e o quantitativo de computadores disponíveis para atender 45 estudantes ao mesmo tempo, segundo relatos.

É sabido as demandas da sociedade da informação, mas professores se questionam a aplicabilidade tecnológica em um espaço tão carente de possibilidades pedagógicas necessárias para a educação 5.0. Na aplicação do questionário e da entrevista semiestruturada através do *google forms* continuamos a refletir empiricamente e teoricamente. A pesquisa alcançou o primeiro objetivo específico, ou seja: Identificar as características do gênero literário fotopoema, a partir da obra *ET Eu Tu*. Em seguida, foi possível avaliar as percepções docentes sobre o gênero literário fotopoema em conexão com práticas de letramentos digitais, a partir do questionário e da entrevista semiestruturada. Para alcançar o terceiro objetivo, foi preciso desenvolver o projeto de formação docente com vistas ao planejamento de estratégias didáticas para inclusão de estudantes da Educação Básica, com base em conexões entre o gênero literário fotopoema e práticas de letramentos digitais.

Desta forma, todos os objetivos foram alcançados dentro do período proposto apesar das intempéries, considerando o prazo de liberação do Comitê de Ética, a

realidade da escola, cronograma de escrita, agenda laboral e as etapas de pesquisa realizadas a partir do suporte teórico de Bardin (2020), tendo em vista os registros dessa travessia que puderam ser acompanhados no quarto capítulo.

Posto isto, o que fica como resultado? O gênero literário fotopoema possibilita a representação simbólica para além de palavras, pois agrega elementos imagéticos com a fotografia. Uma vez que ativa as áreas cerebrais como córtex pré-frontal, área de Broca e o hipocampo reportando os indivíduos para espaços de deleite, aprendizagem e contestação a partir da cena do fotopoema. Isto, revela o alcance da semiótica na compreensão diante da imersão entre as linguagens e a construção de significados que pode acontecer no papel ou na tela.

Na contemporaneidade, vimos cada vez mais novas produções de gêneros literários na tela, o que pode servir de alerta para as inúmeras estratégias didáticas de um docente ou até mesmo como um elemento de aproximação para com os educandos que estão mais próximos aos meios digitais.

Na segunda subseção do quarto capítulo desta dissertação, intitulada *Vozes docentes: conexões literárias e digitais* comprovamos o diálogo do gênero fotopoema com as práticas digitais dos professores, pois os participantes da pesquisa teceram questionamentos sobre o gênero fotopoema, a formação docente, os novos desafios na sala de aula. Elementos cruciais para a discussão do currículo e ainda funcionam com um elo na compreensão das especificidades dos estudantes público-alvo do AEE.

Por unanimidade também os professores sinalizaram uma lacuna proveniente da ausência de orientações técnicas acerca de estratégias didáticas inclusivas, as quais foram acolhidas na estruturação do Minicurso *Fotopoema na tela: possibilidade didática inclusiva*. Os resultados do minicurso foram explanados na terceira subseção do capítulo de análise e concretizou o alcance do terceiro objetivo específico. Os relatos demonstraram que este formato vivenciado com o minicurso em questão favoreceu oportunidades de troca, reflexões sobre adaptação curricular, ensino, linguagens, literatura e inclusão.

Após o curso de formação docente, cultivamos a semente da educação inclusiva na escola diante das barreiras do ensino público através da arte com os fotopoemas e direcionamentos frente às novas possibilidades de letramentos digitais.

Leitores formando leitores apresentam rotas didáticas, mas também podem compor sua bagagem com novas ferramentas ao longo de um percurso que se

aproximou ao objetivo geral deste estudo. Os professores participantes relataram que as formações devem possuir um caráter mais prático dialogando com a realidade do cotidiano escolar e o momento ofertado deveria ser explanado para todos os professores da instituição. “A gente não teve oportunidade na graduação”. Os encontros presenciais foram um exercício de escuta e trocas docentes com responsabilidade no entrecruzamento de linguagens, permitindo uma interlocução entre o autor e sua produção.

Ao pensar nesta perspectiva foi proposta a elaboração da tecnobiografia para os professores participantes da pesquisa, ou seja, uma linha do tempo, mostrando a aproximação do uso da tecnologia na sua jornada. Como consequência, as demandas acompanham o objetivo do usuário e favorece um comportamento mais inclinado para o novo. Do mimeógrafo à inteligência artificial, as ferramentas tecnológicas mostram novos letramentos para os professores. Assim, a tecnologia aparece como um meio e não como a única estratégia, distanciando da unicidade imutável do ensinar.

Na pesquisa, observamos que a plataforma preparou algumas habilidades para elaboração do fotopoema, como copiar, colar, selecionar foto, digitar texto. Entretanto, só três professores se sentiram motivados a concluir a proposta literária, dois escolheram apenas imagens, e dois não conseguiram enviar a produção no tempo da coleta. Isto reverbera as demandas internas do professor (a) ou o momento que favoreceu a explanação da composição artística. A aproximação do autor com a ferramenta de composição é um elemento crucial. Apesar disso, foram ofertadas outras possibilidades literárias, como o acesso às orientações de atividades envolvendo fotopoemas articulados aos componentes curriculares e marcos legais sobre inclusão depositados na sala google.

Ressaltamos também como registro da experiência, o depoimento dos professores que gostaram de trazer novas possibilidades, mas não possuem um tempo amplo para elaboração de atividades mais personalizadas. Alguns mencionaram que o processo de adaptação de atividades necessita de criatividade apoiada por recursos ou estratégias para construção de conhecimentos.

No processo de ensino-aprendizagem, sabemos também que a afetividade é algo impulsionador para a troca de conhecimento e a relação com o estudante. As imagens funcionam como referência no processo mnemônico, mas também na relação significante-significado. Mais que imagens, observa-se a reconexão de si nas

produções artísticas. Professores artistas dissertaram para além dos componentes curriculares, e cada vez mais são convocados a sua responsabilidade social de modo transversal. Com o alicerce da intersemiose, pôde-se explorar o lado artístico dos professores com as linguagens fotográfica e poética não se restringindo aos docentes de Língua Portuguesa ou de Artes. A aplicabilidade das informações pode ser empregada na construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do estudante, na elaboração de avaliação, na redução de estresse, na previsibilidade, na sedimentação de arguição docente e na potencialização a autonomia do estudante.

A partir da dissertação de todos os elementos, menciono que o processo de inclusão na Educação caminha para práticas funcionais, porém de modo difuso. Os programas de formação continuada devem se fortalecer, favorecendo mais diálogos intersetoriais e um exercício com aplicabilidade no cotidiano escolar.

A classe docente é potente, criativa e clama por suporte material, científico e humano, sustentados nos pilares de uma Educação libertadora com criticidade, favorecendo novas oportunidades para os educandos fortalecendo o sistema de garantia de direitos básicos, como: saúde; educação; moradia e a literatura.

Entretanto, professoras e professores também necessitam desconstruir estereótipos assistencialistas sem perder a amorosidade, autoridade, responsabilidade social e isto pode ser mediado com poesia, acessibilidade e suporte. A fragilidade do sistema educacional brasileiro não se restringe a chegada dos estudantes com deficiência na sala regular, mas esta parcela estudantil conseguiu evidenciar pedagogicamente a importância de novas pesquisas e formações práticas.

O diálogo deste estudo é inadiável, pois a educação deve ser fortalecida no atual cenário polifônico, multifacetado considerando as especificidades dos envolvidos e suas histórias. A concretização deste estudo é um manifesto em defesa da Educação Pública como instrumento de protagonismo, empoderamento e inclusão mediado pelos professores. No transcorrer da pesquisa, ressaltamos a literatura com uma das possibilidades didáticas para mediação de conteúdos acessíveis às especificidades dos educandos por professores de modo palpável. O momento é oportuno para união de pares, mas também para construção de pontes de diversos agentes com práticas sensíveis ao cenário trazido pelos estudantes mais conectados, apesar dos desafios cotidianos.

Na escrita desta dissertação constatamos que os fotopoemas podem ser uma estratégia para a aprendizagem de novos letramentos e de recursos multimodais favoráveis aos professores articulados em formação continuada. Assim, rotas para a pluralidade, diversidade, vivências, novos repertórios e participação ativa dos estudantes são criadas, conforme vimos a relevância desses elementos com Nóvoa (2015) e Freire (2002). Inferimos, ainda, que a natureza imagética e literária dos fotopoemas agrega valor na construção de conhecimentos dos nossos estudantes e pode funcionar como elemento analítico em novas pesquisas.

Os eixos temáticos fotopoemas, letramentos digitais e formação de professores escolhidos na pesquisa estão entrelaçados num processo educativo inclusivo, democrático, criativo e crítico imerso nas transformações tecnológicas e socioculturais, se forem contextualizados na dimensão cronotópica do lócus analisado. Deixamos sugestões para trilhas futuras: a aplicabilidade da pesquisa junto aos estudantes, realizar um minicurso com mais professores a fim ampliar o alcance da análise e incluir como estratégia didática a criação de fotopoemas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

A alfabetização visual e a aquisição de novos letramentos possibilitada pelo fotopoema favoreceram uma reflexão sobre pautas sociais como o acesso e a permanência dos estudantes público-alvo da educação inclusiva que necessitam de um suporte diferenciado na construção de saberes. Vislumbrando os entraves, as possibilidades didáticas através da literatura e dos letramentos digitais e os desafios para a promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). No que se refere ao objetivo 4, Educação de qualidade, e no objetivo 10, desigualdade social, podemos destacar a proposta de dissertação como suporte de alcance para esses objetivos. Bem como ressaltamos o PROGEL, como um cenário interdisciplinar muito potente para dar continuidade e resolutividade às pautas supracitadas. Por fim, construindo narrativas e novas histórias de equidade e inclusão nos espaços escolares através do conhecimento, informamos que cada cidadão possui uma corresponsabilidade para um cenário melhor. A inclusão só acontece com atitudes anticapacitistas, e cada um pode ser um agente inclusivo. No *check out* desta trilha de estudo, deixamos em forma de lembrete e reflexão aos colegas de profissão: somos mediadores da leitura do mundo que por meio das linguagens podemos potencializar voos do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AJURIA GUERRA, J et al. **A escrita infantil: evolução e dificuldades**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988. 301p.
- ANTUNES, A.; XAVIER, M. **ET EU TU**. São Paulo: COSAC & NAIFY, 2003.
- ARCHER, M. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BAKHTIN, M. [1979] **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5.ed. Lisboa: Ed 70; 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASBAUN, R. **Além da pureza Visual**. São Paulo: Zouk, 2007.
- BARTON, D.; Lee, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015.
- BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BIRDWHISTELL, R.L. **Kinesics and context: essays on body motion communication**. 4.ed. Philadelphia: UPP (University of Pensylvania Press), 1985.
- BOLTER, J. D. **Writing space: the computer, hypertext, and the history of writing**, 1991.
- BORGES, C. **Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa**. Educação & Sociedade Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas: Cedes, n. 74, Ano XXII, p. 11-26, abr., 2001.
- BORDIEU, P. **Esquisse d'une théorie de la pratique; précédé de trois études d'ethnologie kabyle**. Paris: Seuil, 2000. (Primeira edição em 1972).
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 04. nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nai/files/2009/08/Decreto-6571.pdf> Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille / elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira de – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 120p. Disponível em: <<https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/livros-em-braille-1/o-sistema-braille-arquivos/normas-tecnicas-para-a-producao-de-textos-em-braille-3a-edicao-2018-pdf.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BIRDWHISTELL, R.L. **Kinesics and context: essays on body motion communication**. 4.ed. Philadelphia: UPP (University of Pennsylvania Press), 1985.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. EducaRede, 2006.

CAMARGO, I. A. **Reflexões sobre o pensamento fotográfico**. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 1999.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 19-150.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: do conhecimento à política**. In.: CASTELLS, M.; CARDOSO, Gustavo (Org.). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Brasília: Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 2006, p. 17-30.

CHARTIER, R. Do códex à tela: **as trajetórias do escrito**. In: CHARTIER, R. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, DF: UnB, 1994. p. 95- 111.

COOPER, I. D. **Whatis a “mappingstudy?” Journal of the Medical Library Association**: JMLA, v. 104, n. 1, p. 76, 2016.

COSCARELLI, C.V; RIBEIRO, A.E. (Orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DEMO, P. 2009. **Qualidade e pesquisa na universidade**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração ISSN 1984-5294 - Vol. 1, n. 1, p.52-64, Maio, 2009.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ECO, U. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 1995. ECO, U. From Internet to Gutemberg. 1996.

ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi e Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2003.

EDO, F.; NELSON Bondioli, Letícia Destro, 1804 – **Primeira locomotiva a vapor** (Richard Trevithick) Caroline Mendes, Vinicius Marcondes e Jamilly Nicácio. Inovações tecnológicas do século XIX. Disponível em: https://www.revistacontemporaneos.com.br/n1/pdf/inovacoes_tecnologicas.pdf Acesso em: 01.nov.2024.

FERREIRA- BRITO, L. 1995. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo, SP: Hicitec, 1985.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4°. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6°. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: **como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 2004.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: **uma prática em construção da pré escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2001. Libâneo, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa. 2001. Didática. São Paulo: Cortez. 1991.

JOBIM e SOUZA, Solange; PORTO e ALBUQUERQUE, Elaine Deccache. **A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana**. Revista Bakhtiniana, v.7, n.2. p 109-122. 2012.

JÚNIOR, A. S. G. **O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas do docente**. Conedu VII Congresso Nacional de educação, p.1-12, 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas; São Paulo: Papirus, 2007.

KOCH, I.V. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LUCENA, S. **Educação e TV Digital: situação e perspectivas**. Maceió: EDUFAL, 2012.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. Editora Atheneu. São Paulo, 1998, 262p.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MCCRINDLE, M.; FELL, A. Generation Alpha: understanding our children and helping them thrive. McCrindle Research Pty Ltd, 2021.

MINAYO, M. C. S (Org.); DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOSCOVICI, S. **A representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NÖTH, W; SANTAELLA, L. **Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação**. São Paulo: Paulus, 2017. 126-127 p. (Coleção introduções).

NOVALIS, P. **Pólen**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

NÓVOA, A. **Carta a um jovem investigador em educação**. Investigar em Educação, Porto, n. 3, p. 13-21, 2015.

NÓVOA, A. **Carta a um(a) jovem investigador(a) em Educação**. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Sociedade e Culturas, institucionalmente vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus do Litoral Norte e ao CNPq, Lisboa, p. 3, 2023.

NÓVOA, António. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: NÓVOA A. (Org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA E P, V. M. Letramento digital: problematizando o conceito. **Revista da Abralin**, v. 20, n. 3, p. 1161-1179, 2021.

OLIVEIRA, R. P.; Araújo, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-24, abr. 2005.

PASCOAES, T. “**A ciência desenha a onda / a poesia enche-a de água**”. In: AGOSTINHO, Santo. *A Trindade*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 29.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PENNAC, D. **Como um romance**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PEREIRA, L. H. Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PETERSEN, K; Feldt, R; Mujtaba, S; Mattsson, M. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering. **Anais: EASE'08**. Swindon, UK: BCS Learning & Development Ltd. 2008.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. 6 ed. São Paulo: Ateliê Editorial: 2004.

POUND, E. **ABC da Literatura**. Trad. Augusto de Campose José Paulo Paes, São Paulo: Cultrix, 2006.

POWERS, A. **Children's book cover: great book jacket and cover design**. Londres: Octopuss Publishing Group, 2003.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a).

QUADROS, R. De; KARNOPP, L. B. 2004. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed Editora.

RADABAUGH, M. P. **Study on the Financing of Assistive Technology Devices of Services for Individuals with Disabilities** - A report to the president and the congress of the United State, National Council on Disability, Março 1993.

RAMALHO, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, A. E.; Novais, A. E. (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHJ, 2013.

RODELLA, C. A. A intencionalidade da Imagem fotográfica poética e da imagem fotográfica no Jornalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2, 2009, Londrina. **Anais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

ROJO, R. (Org.). **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TIC's**. 1ª ed. São Paulo/SP. Parábola. 2013.

ROJO, R. H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROWLAND, W. **Nothing About Us Without Us: Some Historical Reflections on the Disability Movement in South Africa (Nada Sobre Nós, Sem Nós: Algumas Reflexões Históricas sobre o Movimento da Deficiência na África do Sul)**. Disability World, n. 11, nov./dez. 2001.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos** / Oliver Sacks; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, J. J. **A formação do formador de leitores do texto literário numa relação com a pintura, a fotografia e o cinema**. 2015. Tese (Doutorado em [Educação]) — Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013. 21 p.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SANTAELLA, L; NÖTH, W. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2012.

- SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras e FAPESP, 2005.
- SANTOS, G. J. F. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2013.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr, p. 10-16, 2009.
- SILUK, A. C. P. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado – AEE: contribuições para a prática pedagógica**. 1.ed., 1. reimpr. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação. Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 2014.
- SILVA, R; KARKOTLI, G. **Manual de Metodologia Científica do USJ – 2011-1**. São José: USJ, 2011.
- SILVA, G. C. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013. 839.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento digital. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143 – 160, dez. 2002.
- SOUZA, M. K. et. al. **Termo de consentimento livre e esclarecido**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/PZYGqFG7mwwDH9sBzZjZ4Vw/?lang=pt> . Acesso em: 04 nov. 2024
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. **Formação dos professores e contextos sociais Porto**: Rés, 2001.
- TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011
- VERGARA, S C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** (3. ed.). São Paulo: Atlas, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- ZILBERMAN, R. Argh, os clássicos! Argh? Jornal Zero Hora, **Caderno Cultura**, p. 4-5, 26 de maio de 2001.

ANEXOS

ANEXO 1: CARTA DE ANUÊNCIA



**ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR
MOTTA E ALBUQUERQUE**

EREF Professor Motta e Albuquerque
CNPJ: 10.572.071/0722-96
Rua Soares Moreno, nº 117
Tamarineira - Recife/PE
CEP: 52051-120
Fones: 3181-3014 / 3181-3015

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Yone Regina de Oliveira Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa FOTOPÓEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Dr^a Ivanda Maria Martins Silva cujo objetivo é Investigar o gênero fotopoema em práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente com foco de inclusão de estudantes na educação básica, na Escola de Referência em Ensino Fundamental Professor Motta e Albuquerque.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em 23/04/2024

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada




ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - COLETA DE DADOS

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da pesquisa, FOTOPUEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Yone Regina de Oliveira Silva, Rua Manoel Brandão nº 547, CEP 52221295, yone.oliveira@ufrpe.com.br, (81) 986252375. Esta pesquisa encontra-se sob a orientação de: Prof^a Dr^a Ivanda Maria Martins, Telefone: (81) 98719-5668, e-mail ivanda.martins@ufrpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

- A formação docente pode ser um caminho teórico na construção desta pesquisa elegemos as lentes de Bartoon & Lee (2015), Sasaki (2009), Soares (2002), pois valoriza a necessidade do educador redefinir suas estratégias didáticas com uma instrumentalidade técnica, empírica e digital mais exequível. De posse disso, na sociedade contemporânea o indivíduo necessita interagir em ambientes digitais utilizando práticas de escrita e leitura. Para ser incluso socialmente, as unidades escolares funcionam como um cenário potencial para aprendizagem de estudantes e suas especificidades. Neste cenário híbrido, um gênero literário que ganha adeptos é fotopoema.
- O presente estudo tem por objetivo investigar o gênero literário fotopoema em práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente com foco na inclusão na Educação Básica. De posse disso, os objetivos específicos desta pesquisa consistem em Identificar as características do gênero literário fotopoema, a partir da obra *ET Eu Tu*; 2) Avaliar percepções docentes sobre o gênero literário fotopoema em conexão com práticas de letramentos digitais; 3) Desenvolver projeto de formação docente com vistas ao planejamento de estratégias didáticas para inclusão de estudantes da Educação Básica, com base em conexões entre o gênero literário fotopoema e práticas de letramentos digitais. Considerando os procedimentos para a coleta de dados, cada participante responderá um questionário inicial contemplando faixa etária, formação e alguns dados gerais com duração de cinco minutos. Em seguida, será realizada uma entrevista semiestruturada.
- E, por fim, cada participante será contemplado por uma formação continuada acerca da temática após pactuação de hora e data com a gestão da unidade escolar. Considerando a natureza da pesquisa em questão, as especificidades dos participantes, como também minimizar algum momento de insegurança e respeitar a integridade física dos mesmos ao explanarem seus posicionamentos será adotado um espaço reservado diminuindo possíveis desconfortos pelo tempo exigido ou constrangimento pelos questionamentos durante a entrevista e da escrita do questionário. Salienta-se que os

(as) participantes da pesquisa podem consultar o TCLE ao longo da entrevista e será informado a possibilidade de desistir sem ônus.

- No que tange aos benefícios resultantes do projeto pesquisa, a participação dos participantes contribui no caminho de divulgação científica frente ao uso de Fotopoemas em práticas de letramentos digitais no processo de inclusão de estudantes na Educação Básica, considerando as potencialidades da formação docente em um curso. Uma vez que, os resultados serão elucidados pelos próprios docentes em questão e não por terceiros, ou seja, em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os participantes poderão solicitar acesso aos resultados. Os dados coletados nesta pesquisa serão coletados através de gravações de áudio e entrevistas semiestruturada, ficarão armazenados em pastas de arquivo e no computador pessoal, sob a responsabilidade do (pesquisadora, no endereço Rua Manoel Brandão, nº 547, Cajueiro, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.
- Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).
- Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do UNIFAFIRE no endereço: **Avenida Conde da Vista n 921– Boa Vista- Cidade Recife-PE, CEP: 50060-002, Tel.: (81) 2122.3504 – Whatsapp (81) 99150-0775 - e-mail: comitedeetica@fafire.br.**



(Assinatura do Pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

1 de 2

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo FOTPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, como participante. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

() Aceito Participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

ANEXO 3: AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVOS DE PESQUISA



ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR
MOTTA E ALBUQUERQUE

AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVOS/DADOS DE PESQUISA

Declaramos para os devidos fins, que cederemos ao/à pesquisador/a Yone Regina de Oliveira Silva, o acesso aos arquivos do Projeto Político Pedagógico e o relato de alguns professores para serem utilizados na pesquisa: Fotopoemas em práticas de letramentos digitais na formação docente para inclusão na Educação Básica, que está sob a orientação do/a Prof/a. Drª Ivanda Maria Martins Silva.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o(a) mesmo(a) a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.



ANEXO 4: PARECER CONSUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FOTOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisador: YONE REGINA DE OLIVEIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 79390724.8.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.010.355

Apresentação do Projeto:

Retirado de PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2276904.pdf, postado em 25/04/2024 20:18:00.

Entre os cookies tecnológicos, armazenamento em nuvem, interações sociais e aprendizagens que acontecem na tela há o manejo de vários atores.

Observa-se a influência expressiva dessas especificidades na relação de aprendizagem entre professor e estudante de uma unidade de ensino

pública na rede estadual de Pernambuco, os quais juntos tornaram-na palco para o fortalecimento do processo de inclusão educacional. O acesso e

a permanência de estudantes no ensino regular percorrem um caminho desafiador necessitando de ações coletivas. A unidade de ensino deste

estudo foi escolhida por uma professora Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública que percebe os conflitos e lacunas no processo de

inclusão dos estudantes, enquanto elementos que podem ser trabalhados e funcionaram como motivação

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

Continuação do Parecer: 7.010.355

basilar para a construção desta pesquisa.

De posse disso, o objetivo geral consiste em investigar o gênero literário fotopoema em práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente com foco na inclusão na Educação Básica. Por fim, pretende-se possibilitar um meio de explanação de vozes docentes sobre os desafios contemporâneos sob uma perspectiva de ruptura de escassez ofertando novas possibilidades didáticas e de inclusão para os estudantes através do fotopoema e dos letramentos digitais.

Objetivo da Pesquisa:

Retirado de PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2276904.pdf, postado em 25/04/2024 20:18:00.

Objetivo Primário:

Investigar o gênero literário fotopoema em práticas de letramentos digitais de professores em curso de formação docente com foco na inclusão na Educação Básica.

Objetivo Secundário:

Identificar características do gênero literário fotopoema.

Avaliar percepções docentes sobre o gênero literário fotopoema em conexão com práticas de letramentos digitais.

Desenvolver projeto de formação docente com vistas ao planejamento de estratégias didáticas para inclusão de estudantes da Educação Básica, com base em conexões entre o gênero literário fotopoema e práticas de letramentos digitais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Retirado de PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2276904.pdf, postado em 25/04/2024

20:18:00.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

Continuação do Parecer: 7.010.355

Riscos:

Considerando a natureza da pesquisa em questão, as especificidades dos participantes, como também minimizar algum momento de insegurança e respeitar a integridade física dos mesmos ao explanarem seus posicionamentos será adotado um espaço reservado diminuindo possíveis desconfortos pelo tempo exigido ou constrangimento pelos questionamentos durante a entrevista e da escrita do questionário. Salienta-se que os (as) participantes da pesquisa podem consultar o TCLE ao longo da entrevista e será informado a possibilidade de desistir sem ônus. Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Benefícios:

No que tange aos benefícios resultantes do projeto pesquisa, a participação dos participantes contribui no caminho de divulgação científica frente ao uso de Fotopoemas em práticas de letramentos digitais no processo de inclusão de estudantes na Educação Básica, considerando as potencialidades da formação docente em um curso. Uma vez que, os resultados serão elucidados pelos próprios docentes em questão e não por terceiros, ou seja, em termos de retorno social, acesso

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

APÊNDICES

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO

FOTOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Olá, professores e professoras. Me chamo Yone e estou concluindo minhas atividades no Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da UFRPE, o PROGEL. Conto com sua ajuda para participar da pesquisa, **FOTOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Simbora?!

MEDIANTE ÀS INFORMAÇÕES DADAS, VOCÊ CONCORDA EM PARTICIPAR DESSE ESTUDO?

SIM NÃO

INFORMAÇÕES GERAIS

QUAL O GÊNERO SE IDENTIFICA?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar
- Outros

**** SE ASSINALOU OUTROS NA PERGUNTA ANTERIOR, ESPECIFIQUE.**

QUAL A SUA IDADE?

INDIQUE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós doutorado

INFORME SUA LICENCIATURA E ÁREA DA SUA MAIOR TÍTULO (Por exemplo, sou graduado em Letras Libras e tenho especialização em Educação Inclusiva).

CARGO

- Professor regente
- Professor (a) de Sala de Recursos Multifuncionais

SITUAÇÃO PROFISSIONAL

- Contrato
- Efetivo

ANO QUE LECIONA

- 6° ano
- 7° ano
- 8° ano
- 9° ano

TEMPO DE SERVIÇO ENQUANTO DOCENTE?

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- 5 anos ou mais

VOCÊ ENSINA NESTA ESCOLA HÁ QUANTO TEMPO?

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- 5 anos ou mais

VOCÊ MINISTRA AULAS DE?

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Matemática
- Geografia
- História
- Educação Física
- Ciências
- Projeto de vida
- Estudo orientado
- Outros

SE VOCÊ ASSINALOU OUTROS NA PERGUNTA ANTERIOR, ESPECIFIQUE:

- **FOTOPOEMA**

O QUE A PALAVRA FOTOPOEMA REMETE A VOCÊ?

VOCÊ CONHECE UM FOTOPOEMA?

- () Sim
() Não
() Talvez

CASO TENHA RESPONDIDO SIM PARA A PERGUNTA ANTERIOR, INDIQUE SUA FONTE?

VOCÊ CONHECE A OBRA, ET, EU,TU DE ARNALDO ANTUNES E MÁRCIA XAVIER?

- () Sim
() Não

VOCÊ PERCEBE UM POTENCIAL DIDÁTICO COM O USO DE IMAGENS, VÍDEOS, MÚSICAS NA MEDIAÇÃO DE UM CONTEÚDO? COMENTE BREVEMENTE SOBRE ISSO.

VOCÊ ESTÁ ENVOLVIDO EM ALGUM PROJETO LITERÁRIO NA ESCOLA?

- () Sim
() Não

NA SUA PRÁTICA DOCENTE, VOCÊ SENTE FALTA DE OPORTUNIDADES PARA EXPOR SUAS POTENCIALIDADES? (POR EXEMPLO, PARTICIPAR DE UMA EXPOSIÇÃO COMO AUTOR OU AUTORA)

Sim

Não

• **LETRAMENTOS DIGITAIS**

QUAIS AS TECNOLOGIAS DIGITAIS VOCÊ MAIS UTILIZA PARA A ELABORAÇÃO DO SEU PLANEJAMENTO DIDÁTICO?

Celular

Computador

Tablet

Kindle

Outros

SE VOCÊ ASSINALOU A OPÇÃO OUTRO, ESPECIFIQUE:

VOCÊ FAZ USO DE APLICATIVOS PARA PLANEJAR SUAS AULAS?

Sim

Não

CASO VOCÊ TENHA RESPONDIDO SIM NA PERGUNTA ANTERIOR, INDIQUE O NOME DO APLICATIVO.

VOCÊ CONSIDERA QUE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS PODEM FAVORECER A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)?

VOCÊ JÁ TEVE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA? CASO SIM, RELATE SUA EXPERIÊNCIA.

● **FORMAÇÃO DOCENTE**

VOCÊ SENTE FALTA DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ACERCA DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INCLUSIVAS?

Sim

Não

Comente sobre a inclusão de estudantes na sala regular.

VOCÊ TEVE A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE QUANTAS FORMAÇÕES NOS ÚLTIMOS DOZE (12) MESES?

0

1

2

3

4

5

6 ou mais

QUAL A NATUREZA DESSAS FORMAÇÕES?

curso

oficina

seminário

simpósio

projetos

círculos de estudos

outros

SE VOCÊ RESPONDEU OUTRO NA PERGUNTA ANTERIOR ESPECIFIQUE.

COMENTE A FORMAÇÃO MAIS PROVEITOSA QUE VOCÊ PARTICIPOU COMO PROFESSOR CONSIDERANDO APLICABILIDADE DO CONTEÚDO EM SALA DE AULA.

- **QUERO FALAR!!!**

SE VOCÊ TIVESSE A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE MINICURSOS QUAIS OS TEMAS VOCÊ INDICARIA?

AGRADEÇO SUA VALIOSA PARTICIPAÇÃO.



APÊNDICE 2: ROTE

Sinal em Libras: OBRIGADA

CONTINUADA

Fonte: Elaboração da autora (2024).

TEMÁTICA:
Fotopoema na

tela: possibilidade didática inclusiva

DATA: 20/09/2024; 21/09/2024

HORA AULA: 08h

LOCAL: EREF PROFESSOR MOTTA E ALBUQUERQUE

PROFESSORA MEDIADORA: Yone Regina de Oliveira Silva

| CONTEÚDO | PROPOSTAS DE APRENDIZAGEM | PROCEDIMENTO | AVALIAÇÃO | |
|--|--|---|---|--|
| | | | INSTRUMENTO | CRITÉRIO |
| O uso de fotopoema como recurso didático inclusivo | Compreender o gênero literário Fotopoema como possibilidade imagética, espacial e imaginária apoiando práticas de Letramentos digitais dos professores | <p>-Fornecer informações gerais sobre o curso.</p> <p>- Elencar algumas especificidades do público alvo do Atendimento Educacional Especializado</p> <p>-Acessar a plataforma Canva juntos aos professores</p> <p>-Realizar exercício com a imagem disponibilizada, seguido da socialização das experiências.</p> <p>-Propor possibilidades didáticas, a partir das novas experiências considerando habilidades que poderiam ser trabalhadas no seu componente curricular com estudo de caso.</p> | Canva | Utilizar o engajamento dos professores como termômetro para exposição dos temas levando em conta as características do gênero literário. |
| | | | REFERÊNCIAS | RECURSOS |
| | | | <p>SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.</p> <p>Soares, M.Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc, vol.23, n.81, p.143-160, 2002.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr, p. 10-16, 2009.</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. Data show 2. Computador 3. Reprodução de imagens 4. Celular 5. Papel sulfite A4 6. Lápis |

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Observação: A proposta didática desta formação continuada é produto de um referencial da tese, A formação do formador de leitores do texto literário numa relação com a pintura, a fotografia e o cinema elaborada pelo professor José Jacinto dos Santos Filho.

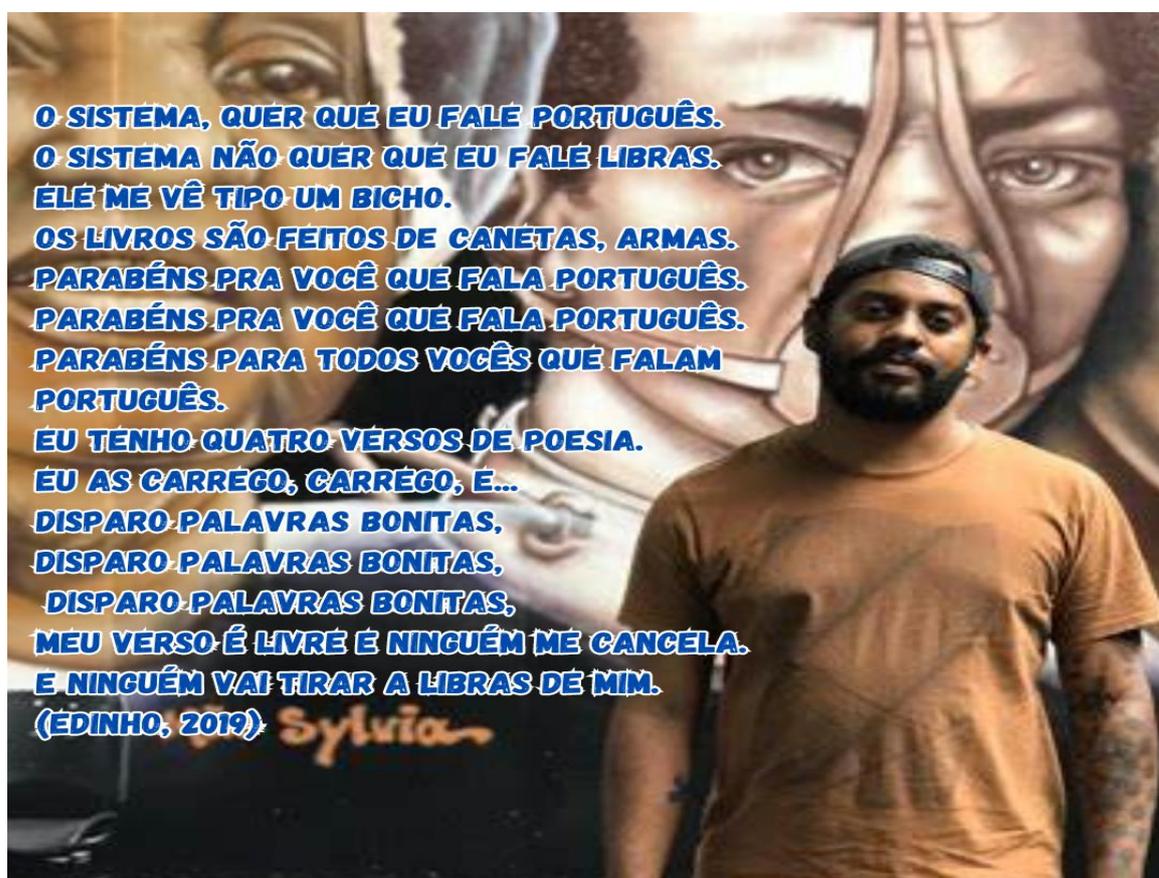
(ARTE)

COMPONENTE CURRICULAR
(ARTE)

Aplicação em Sala de Aula

1. Exemplos para Estudantes: Mostre aos seus alunos o fotopoema criado como exemplo. Explique como a combinação da imagem com a poesia pode ser uma forma de expressão artística.
2. Atividade Prática: Proponha que os alunos criem seus próprios fotopoemas, utilizando o Canva ou desenhando manualmente e escrevendo poesias que dialoguem com as imagens.

EXEMPLO 1:



Fonte: SANTOS (2019)

EXEMPLO 2:



**ENTRE AS FOLHAS E O CÉU, O SABER
ANCESTRAL,
INDÍGENAS TECEM O TEMPO COM SABEDORIA
NATURAL .EM CADA RITO, UM ECO, EM CADA
CANTO, UM FAROL, A CULTURA SE ENTRELAÇA,
VIBRANDO EM UM SÓ SOL.**

Fonte: Elaboração da autora (2024).

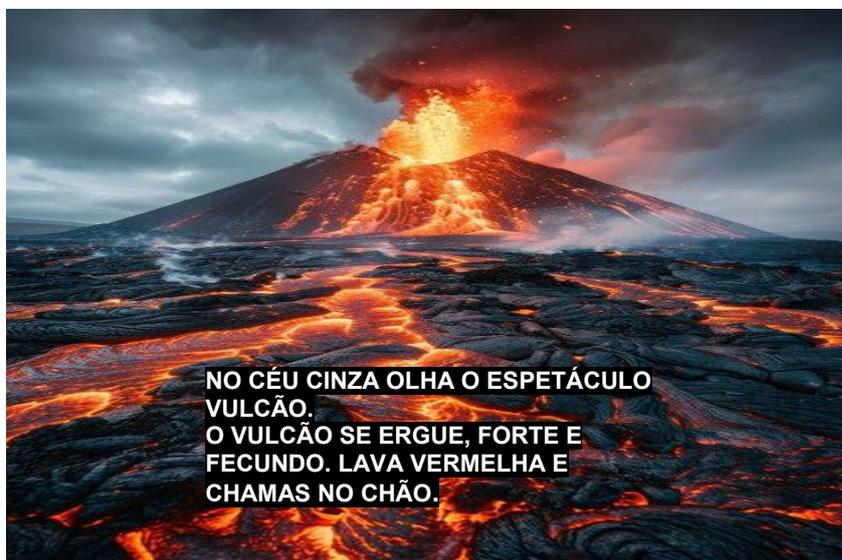
APÊNDICE 4: SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (GEOGRAFIA)

COMPONENTE CURRICULAR (GEOGRAFIA)

Aplicação em Sala de Aula

1. Exemplos para Estudantes: Mostre aos seus alunos o fotopoema criado como exemplo. Explique como a combinação da imagem com a poesia
2. pode ser uma forma de expressão artística.
3. Atividade Prática: Proponha que os alunos criem seus próprios fotopoemas, utilizando o Canva ou desenhando manualmente e escrevendo poesias que dialoguem com as imagens.

EXEMPLO 1:



Fonte: Elaboração da autora (2024).

EXEMPLO 2:



Fonte: Elaboração da autora (2024).

APÊNDICE 5: SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (HISTÓRIA)

COMPONENTE CURRICULAR (HISTÓRIA)

Aplicação em Sala de Aula

1. Exemplos para Estudantes: Mostre aos seus alunos o fotopoema criado como exemplo. Explique como a combinação da imagem com a poesia pode ser uma forma de expressão artística.
2. Atividade Prática: Proponha que os alunos criem seus próprios fotopoemas, utilizando o Canva ou desenhando manualmente e escrevendo poesias que dialoguem com as imagens.

EXEMPLO 1:



Fonte: Elaboração da autora (2024).

EXEMPLO 2:



**NO BRASIL IMPERIAL,
A HISTÓRIA SE FAZ E
SE REVÊ.
DOM PEDRO NO
TRONO, COM O GRITO
DE LIBERDADE,
A INDEPENDÊNCIA SE
ERGUEU, UM MARCO
DE IDENTIDADE.
ENTRE PALÁCIOS E
VILAS, O BRASIL SE
MOLDAVA,
NO TEMPO IMPERIAL,
A NAÇÃO SE
FORJAVA.
O IMPÉRIO, COM SUAS
GLÓRIAS, DESAFIOS E
EXPLORAÇÃO.
EM CADA PÁGINA, UM
CONTO A SE LER,
DO BRASIL IMPERIAL
HÁ UM PASSADO A
SE COMPREENDER.**

Fonte: Elaboração da autora (2024).

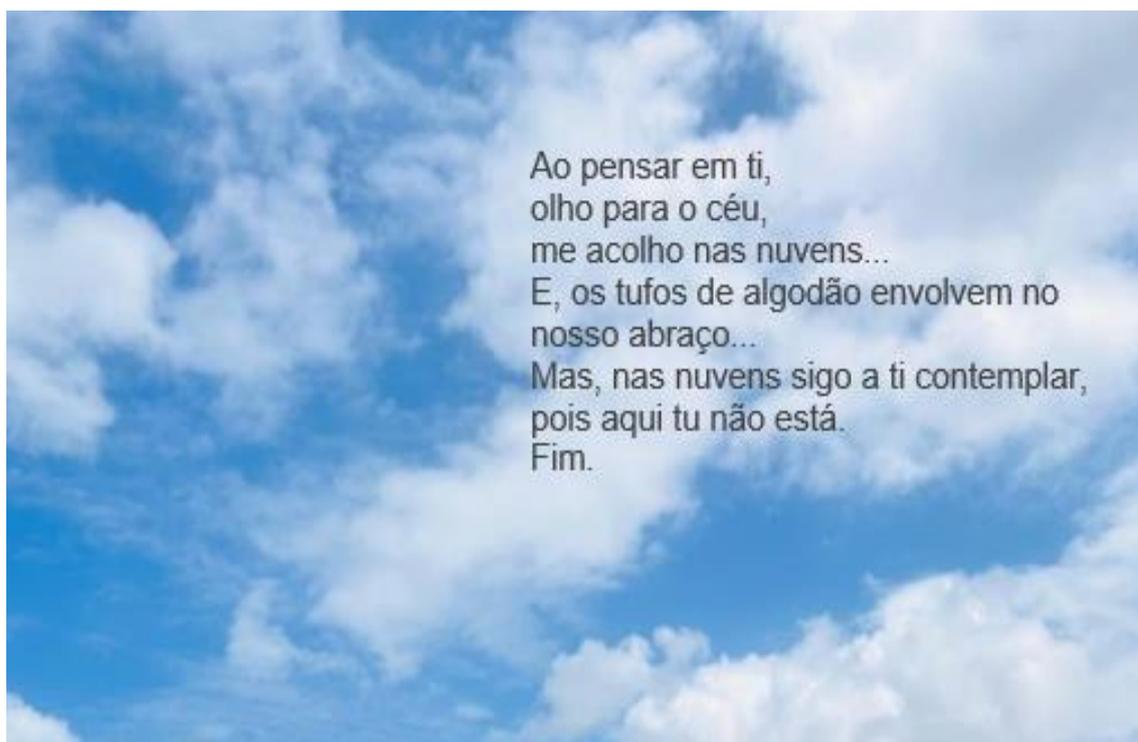
APÊNDICE 6: SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (LÍNGUA PORTUGUESA)

COMPONENTE CURRICULAR (LÍNGUA PORTUGUESA)

Aplicação em Sala de Aula

1. Exemplos para Estudantes: Mostre aos seus alunos o fotopoema criado como exemplo. Explique como a combinação da imagem com a poesia pode ser uma forma de expressão artística.
2. Atividade Prática: Proponha que os alunos criem seus próprios fotopoemas, utilizando o Canva ou desenhando manualmente e escrevendo poesias que dialoguem com as imagens.

EXEMPLO 1:



Fonte: Elaboração da autora (2024).

EXEMPLO 2:



Fonte: Elaboração da autora (2024).

APÊNDICE 7: SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (EDUCAÇÃO FÍSICA)

COMPONENTE CURRICULAR (EDUCAÇÃO FÍSICA)

Aplicação em Sala de Aula

1. Exemplos para Estudantes: Mostre aos seus alunos o fotopoema criado como exemplo. Explique como a combinação da imagem com a poesia pode ser uma forma de expressão artística.
2. Atividade Prática: Proponha que os alunos criem seus próprios fotopoemas, utilizando o Canva ou desenhando manualmente e escrevendo poesias que dialoguem com as imagens.

EXEMPLO 1:

Fonte: freemagens



Fonte: Elaboração da autora (2024).

EXEMPLO 2:



Fonte: Elaboração da autora (2024).

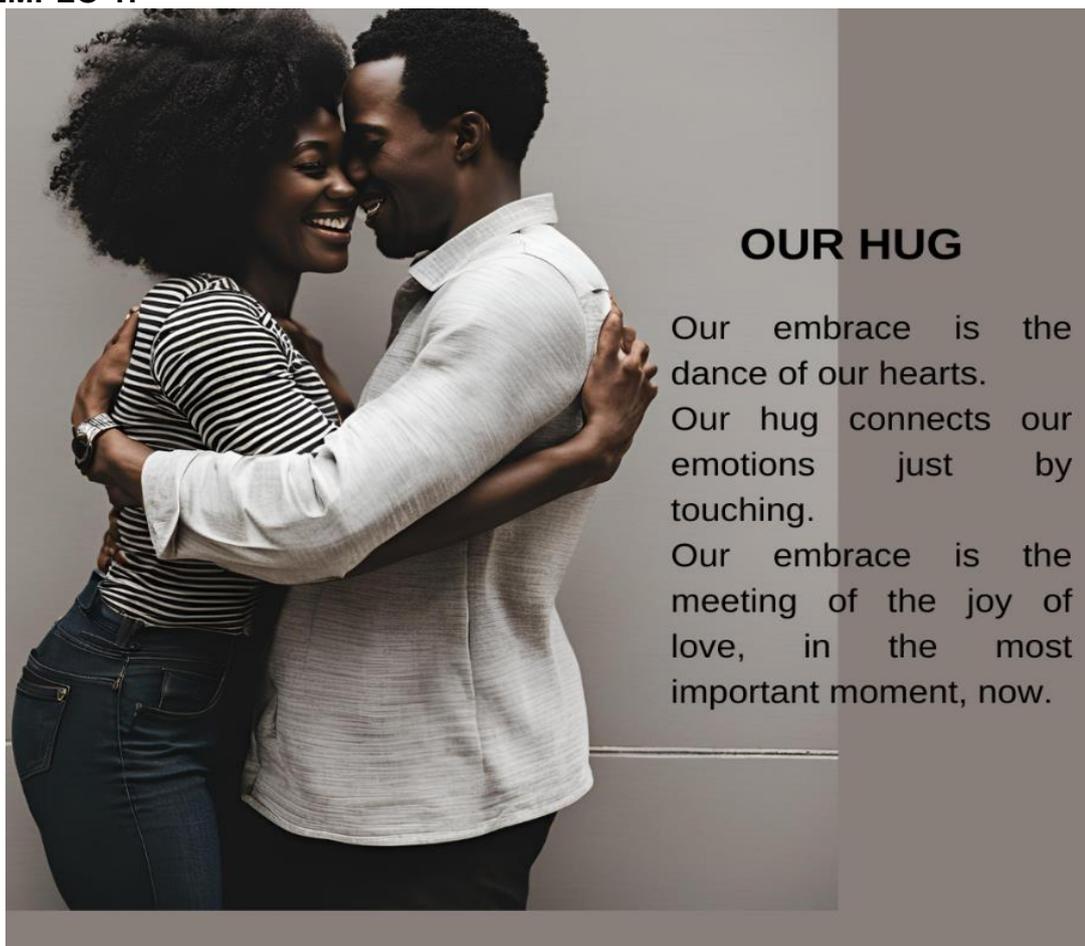
APÊNDICE 8: SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (LÍNGUA INGLESA)

COMPONENTE CURRICULAR (LÍNGUA INGLESA)

Aplicação em Sala de Aula

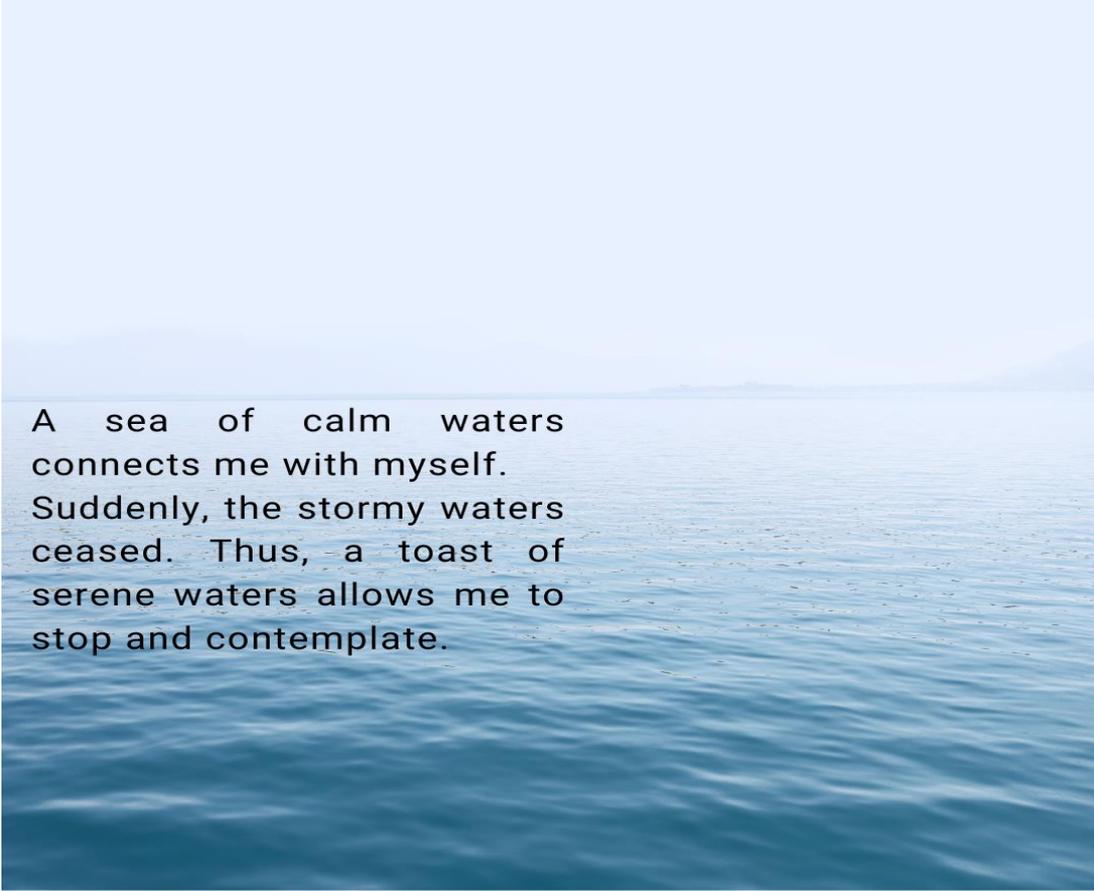
1. Exemplos para Estudantes: Mostre aos seus alunos o fotopoema criado como exemplo. Explique como a combinação da imagem com a poesia pode ser uma forma de expressão artística.
2. Atividade Prática: Proponha que os alunos criem seus próprios fotopoemas, utilizando o Canva ou desenhando manualmente e escrevendo poesias que dialoguem com as imagens.

EXEMPLO 1:



Fonte: Elaboração da autora (2024).

EXEMPLO 2:



A sea of calm waters connects me with myself. Suddenly, the stormy waters ceased. Thus, a toast of serene waters allows me to stop and contemplate.

Fonte: Elaboração da autora (2024).

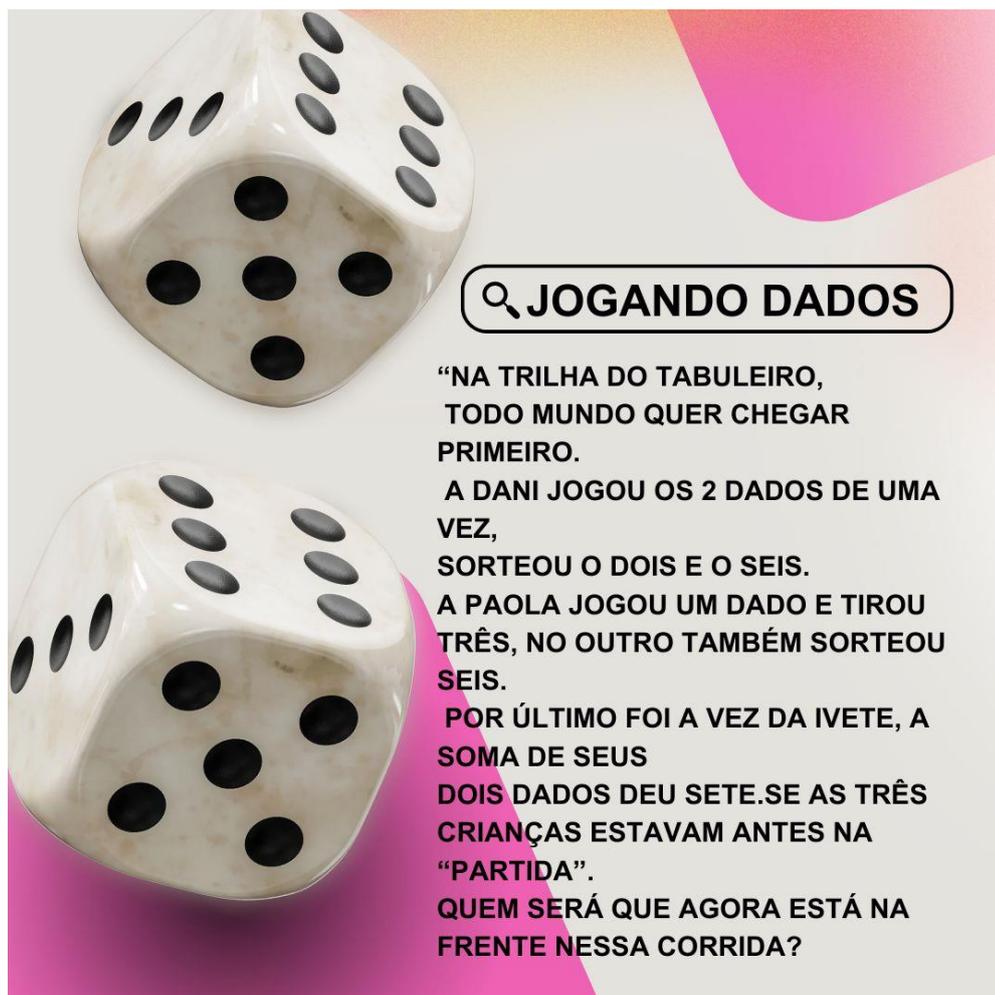
APÊNDICE 9: SUGESTÃO DE ATIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR (MATEMÁTICA)

COMPONENTE CURRICULAR (MATEMÁTICA)

Aplicação em Sala de Aula

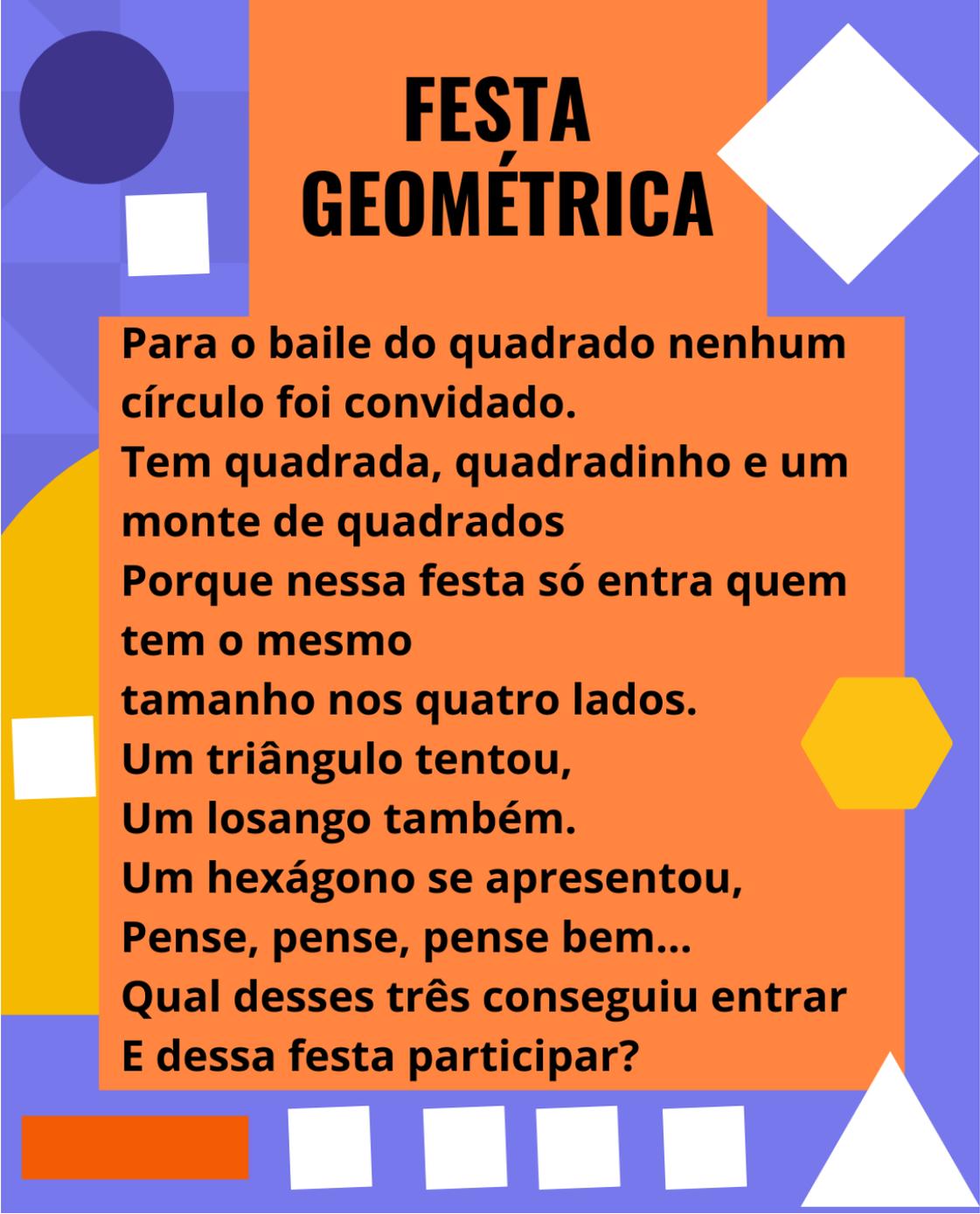
1. Exemplos para Estudantes: Mostre aos seus alunos o fotopoema criado como exemplo. Explique como a combinação da imagem com a poesia pode ser uma forma de expressão artística.
2. Atividade Prática: Proponha que os alunos criem seus próprios fotopoemas, utilizando o Canva ou desenhando manualmente e escrevendo poesias que dialoguem com as imagens.

EXEMPLO 1:



Fonte: autoria desconhecida

EXEMPLO 2:



FESTA GEOMÉTRICA

**Para o baile do quadrado nenhum
círculo foi convidado.
Tem quadrada, quadradinho e um
monte de quadrados
Porque nessa festa só entra quem
tem o mesmo
tamanho nos quatro lados.
Um triângulo tentou,
Um losango também.
Um hexágono se apresentou,
Pense, pense, pense bem...
Qual desses três conseguiu entrar
E dessa festa participar?**

Fonte: autoria desconhecida

APÊNDICE 10: CERTIFICADO



Fonte: Elaboração da autora (2024).